Guia de Escaladas

Ferros / MG

Pedro Bugim Ruel Vergnano
Antonio Carlos Magalhães
Celso José Ferreira Gomes

2015

ÍNDICE

Atenção! 003
Links Úteis 003
Agradecimentos 004
Apresentação 005
Sobre Ferros 006
História 006
Geografia/Vegetação/Fauna/Hidrografia 007
Região das Escaladas 009
Como chegar 010
Mapa sem escala 011
Mapa via satélite 012
Mapa de Trilhas e Setores de Escalada 013
Subsetor Cachoeira 014
Vale do Roncador
A Parede das Aderências 017
Parede das Aderências – Extrema Esquerda 018
Parede das Aderências – Esquerda1 e 2 023
Parede das Aderências – Central 032
Parede das Aderências – Setor de Cima 043
Parede das Aderências – Extrema Direita 047
A Parede Principal (Paredes de Aço) 052
Parede Principal – Clássicas Curtas 053
Parede Principal –Direita 059
Parede Principal – Central 067
Parede Principal – Setor de Cima 078
Parede Principal –Clássicas Longas 083
Setor Vias Esportivas 096
Parede dos Solos 100
Pedra do Neri 101
Face das Vias Esportivas 102
Face das Vias em Aderência 103
Cenibra 105
Parede da Água Limpa 106
Outras Vias 109
Índice Alfabético das Vias 110
Guia de Ferros na Web 116

Capa: Pedro Bugim na conquista da "Ih, Ferrou" – Foto: Maria Fernanda Patrício

Design da Capa: Eduardo Morgado

Fotodiagramas, mapas e croquis: Pedro Bugim

ATENÇÃO!

Escalada é um esporte de risco! Este guia não capacita o leitor a praticar o montanhismo de forma segura. Para tal, procure instrutores qualificados, de preferência federados e/ou guias de um clube oficial de montanhismo. Lembre-se: Você é responsável pelos seus próprios atos.

O montanhismo é um esporte de liberdade e tudo o que não precisamos é levar as regras e leis da cidade para a montanha. Mas isto só é possível porque o montanhista que se define como tal segue dois princípios básicos: proteger as montanhas e respeitar os outros que as frequentam.

Consulte sempre o código de ética vigente no local em que pretende praticar o montanhismo e pense antes de cada ato na montanha, refletindo assim os nossos ideais no esporte através dos tempos. Não deprede a vegetação, priorize as proteções móveis às fixas, evite a equipagem de vias de parede (vindo de cima) ou a abertura de vias/variantes que interfiram no traçado de outras existentes e seja sempre cortês com os montanhistas, moradores e usuários da região.

Links Úteis

CBME (Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada): http://www.cbme.org.br

CEM (Centro Excursionista Mineiro):http://www.sitedocem.org.br

Tonico (Site pessoal do Tonico Magalhães): http://www.tonicomagalhaes.com.br

FEMEMG (Federação de Montanhismo e Escalada de Minas Gerais): http://www.fememg.org

FEMERJ (Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro): http://www.femerj.org

FEMESP (Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo): http://www.femesp.org

FEPAM (Federação Paranaense de Montanhismo): http://www.fepampr.org.br

ACE (Associação Capixaba de Escalada): http://www.ace-es.org.br/

FGM (Federação Gaúcha de Montanhismo): http://www.fgm.org.br

FEMECE (Federação de Montanhismo e Escalada do Estado do Ceará):http://www.femece.org.br

Agradecimentos

À **Maria Fernanda Patrício**, por suas críticas, incentivo na formulação deste guia e pela ajuda inestimável nas conquistas que fizemos juntos.

Agradecimentos ao amigo **Celso Ferreira Gomes**, pela elaboração do esboço do guia oficial de Ferros, postado no site do Tonico, com informações valiosas para que este presente guia fosse formulado, pela contribuição de dados e pelo minucioso trabalho de revisão.

Agradecimentos especiais ao amigo **Tonico Magalhães e à esposa Nádia Moreira**, grande escalador e conquistador, por vossa hospitalidade ímpar nas investidas às paredes de Ferros e por vossa contribuição com dados precisos e preciosos para a criação deste guia.

Ao Celso e ao Tonico, meu muito obrigado pelo convite para participar deste projeto que, embora muito trabalhoso, está sendo também muito gratificante!

Pedro Bugim

Ao **Centro Excursionista Mineiro**, por tão bem congregar o povo da montanha de Minas Gerais, tanto os nativos quanto os naturalizados;

Ao **Tonico**, amigo de fé e parceiro de mais de cem conquistas;

Ao amigo **Pedro Bugim**, uma pessoa verdadeiramente incansável na batalha de executar, e bem, o que se propõe a fazer;

Aos escaladores e escaladoras com quem já tive a satisfação de escalar em Ferros, especialmente no Vale do Roncador;

E às pessoas que, animadas por esse guia, nos venham a dar a satisfação da presença.

Celso Ferreira Gomes

Apresentação

Esse guia apresenta as primeiras 160 vias de escalada implantadas no município mineiro de Ferros, ao longo dos últimos nove anos. Chama a atenção o fato de que mais da metade dessas vias foi o resultado das conquistas dos últimos três anos, o que nos mostra um notável incremento das atividades na área. Não obstante, o potencial para novas conquistas nos pontos já regularmente frequentados ainda permanece muito elevado, no Vale do Roncador e nas paredes vizinhas.

O Vale do Roncador é a área com paredes que mais se destaca na região. Dominado pelo córrego homônimo, tributário do rio Tanque, é ladeado por paredes rochosas muito próximas entre si. Na margem esquerda do córrego, ou seja, à direita de quem entra no vale, subindo o curso de água, situa-se a Parede Principal (Paredes de Aço). No lado oposto, a Parede das Aderências. No momento retratado por esse guia, o Vale do Roncador concentra 130 vias de escalada!

Apresentando vias clássicas em agarras e aderências, vias esportivas e atléticas, vias com proteção fixa, móvel e mista, além da paisagem notável cortada pelo rio Tanque, o complexo de Ferros é altamente recomendado a todos os tipos de escaladores, desde os iniciantes até os mais experientes, desde os de estilo eclético e que queiram simplesmente praticar o esporte em geral ou se aprimorar na variedade de estilos, até os de estilo mais específico e que, igualmente, queiram se dedicar ao seu estilo predileto ou nele se aprimorar.

Assim, pela variedade e quantidade de vias existentes, pela segura e confortável proteção fixa implantada, pela excelente qualidade da rocha, o mineiríssimo granitóide Borrachudo, e pela facilidade de acesso às áreas de escalada, Ferros apresenta-se hoje como o mais completo polo de escaladas em granito nas imediações de Belo Horizonte.

Os autores, fevereiro de 2015

Sobre Ferros

Ferros é um município brasileiro localizado no Centro-Leste do Estado de Minas Gerais. Sua localização global está situada a 19°13'58 sul e 43°01'20 oeste. A população, de acordo com o censo do IBGE de 2010, é de 10.725 habitantes, sendo dividida meio-a-meio entre a zona urbana e a rural. Dista cerca de 180 km da Capital, Belo Horizonte, no sentido nordeste (saída para Vitória - ES) seguindo pelo percurso: BR 381, MG 434-129 e BR120.

A principal atividade econômica do município é a pecuária leiteira e de corte. Em férteis pastagens desenvolvidas nas baixas a médias encostas, o gado girolando produz o leite que é utilizado para se fazer principalmente o famoso queijo do Tipo Sêrro e os requeijões negros, típicos da grande bacia leiteira do Leste do Espinhaço.

Ferros também é portadora de fantásticas jazidas de água marinha. O garimpo subterrâneo dessas gemas é uma atividade secular na região.

História

A região de Ferros era chamada no final do século XVIII por Sertão Proibido. Isto se devia ao controle da coroa portuguesa na Estrada-Real entre Diamantina e Ouro Preto que proibia o desvio da produção de ouro e diamantes pelo vale do Rio Doce visando escapar do pagamento do Quinto. A estrada que acompanha a fazenda e o Rio Tanque, onde estão as escaladas, foi então um ramo alternativo e clandestino da Estrada-Real naquela época.

Nova Matriz de Santana – Ferros / MG

Sob a denominação de Santana dos Ferros, surgiu um povoado em função das explorações de ouro e diamantes desenvolvidas às margens do rio Santo Antônio, no último quartel do século XVIII, tendo como fundadores Pedro Fernandes Alves e José Ferreira Santiago, que ali teriam se fixado com o objetivo de minerar. Segundo o cônego Raimundo Trindade e o historiador Waldemar Barbosa, o povoado, em fins do século XIX, prosperou em razão do incremento das atividades de lavoura e pecuária, sendo elevado à vila, com a criação, por lei de 1884, do município, emancipando-se do município de Itabira. A elevação da vila à categoria de Cidade ocorreu dois anos depois. O nome atual, Ferros, foi adotado em 1923, e pode decorrer do processo de mineração então adotado, que, para a retirada do cascalho aurífero do fundo do rio Santo Antônio, compreendia o emprego de ganchos especiais de ferro. Os desbravadores, ao se espalharem pelas profundezas para abrir novas picadas,

deixavam suas ferramentas guardadas e, na medida em que delas precisavam, recorriam ao depósito, dizendo: "Vamos aos Ferros!". Por outro lado, nós acreditamos que a origem do nome Ferros possa estar relacionada com os estreitos, porém contínuos, filetes de minério de ferro compacto que cortam diversos locais do município e que foram pré-historicamente e historicamente utilizados como material para machados arqueológicos (já encontrados nas áreas das escaladas) e como primorosa pedra de amolar para foices e facões. Ao longo do tempo, Ferros incorporou ao seu território um grande número de distritos, assim chamados: Esmeralda de Ferros, Cubas, Sete Cachoeiras, Borba Gato, Santa Rita do Rio do Peixe e Santo Antônio. O município possui seu acervo arquitetônico bem preservado e conserva prédios remanescentes de seus primeiros tempos, como as capelas de São José e Nossa Senhora do Rosário e o sobrado da Praça Monsenhor Alípio, que funcionou como Casa de Câmara e Cadeia, passando depois a Fórum e Coletoria, e que atualmente funciona como Casa de Câmara, Biblioteca Municipal, Agência de Passagens e Associação dos Comerciantes.

A área das fazendas Retiro das Águas e Roncador, onde estão as escaladas, foi palco de ocupação tupi-guarani pré-histórica com datação de cerâmica confirmada em 660 anos, isto é, cerca de 150 anos antes do descobrimento do Brasil, remontando à idade Média Europeia. Muito tempo depois disso, sabe-se ainda que em meados a fins do século XIX as últimas tribos botocudas rebeladas que habitavam Ferros e todo o Vale do Rio Doce foram expulsas e mortas pelas forças imperiais e teriam sido vistas pela última vez nos Vales do Roncador e Água Limpa.

Ferros se notabiliza em diversas personalidades importantes. Podemos destacar o romancista Roberto Drummond, da mesma família do famoso poeta modernista Carlos Drummond de Andrade. As principais obras do Roberto, Hilda Furacão e Inês é Morta, dão nome a duas vias maravilhosas e emblemáticas do local.

Geografia

Ferros possui uma expressiva área de 1090 km², englobando a sede e os seis distritos que possui. Sua altitude máxima é 1260 m na Serra dos Cocais e a altitude mínima é de cerca de 400 m no encontro dos rios Tanque e Santo Antônio. O clima é quente e úmido com inverno seco e verão chuvoso. A temperatura média anual é de 21°C, com temperaturas mais elevadas entre os meses de agosto a março, sendo a máxima 37°C e a mínima 8°C. O período com maior incidência de chuvas é de outubro a março, com média anual de 1200 mm. O município tem muitas serras, ramificação da Cordilheira do Espinhaço: Santana, Rosário, Caçu, Ferreiros, Taquaral, Sapé, Cuité, Bolívia, Cocais, Cumeeiras e outras.

Segundo dados da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a temperatura mínima registrada em Ferros foi de 3,6ºC, ocorrida no dia 17 de julho de 2000. Já a máxima foi de 37,2ºC, registrada nos dias 16 de novembro de 1985 e 24 de setembro de 1994. O maior acumulado de chuva registrado na cidade em 24 horas foi de 186,0 mm, em 20 de fevereiro de 1990.

Vegetação Predominante

O município de Ferros apresenta cerca de 60% de sua superfície coberta por matas e formações naturais, localizadas preferencialmente em encostas e topos de morros e 5% de área ocupada por reflorestamento de eucalipto, notadamente da Cenibra. Por ter uma topografia acidentada em geral, as férteis baixadas junto aos rios normalmente foram ocupadas pelas habitações e pelas plantações há séculos, inclusive pelas populações pré-históricas que lá existiram e plantavam mandioca, milho, feijão, inhame e batata-doce.

Apresenta normalmente uma floresta estacional semi-caduca típica das altas porções da bacia do Rio Doce, podendo ser considerada como uma mata atlântica com leves influências da caatinga e dos cerrados. As matas da região, normalmente de porte médio, possuem expressivas quantidades de braúna, vinhático, garapa, jatobá, angico, saltamartin, grão-de-galo, sucupira, peroba, moreira, jacaré, etc. É muito comum nas matas de Ferros a presença de jaboticabeiras e diversos tipos de mandiocas e abacaxis nativos.

Fauna

Em função da bem preservada cobertura florestal de Ferros e da baixíssima densidade populacional, a presença da fauna é consideravelmente rica. Têm sido relatadas observações de diversos felinos, incluindo onças e gatos mouriscos em várias regiões do município, inclusive no Vale do Roncador onde estão as escaladas. Ao longo dos principais rios podem ser encontrados bandos de capivara. Diversos macacos têm sido vistos, inclusive enormes grupos no vale das escaladas. Outros relatos envolvem lobo guará, raposas, tatu, paca, veado, lontra, porcos do mato, jacu, sagüi-de-cara-branca, etc. Nos rios a fauna é também abundante tendo sido descritos piaus, traíras, bagres, etc. No rio Tanque, que banha a fazenda onde estão as escaladas, pesquisas indicaram uma espécie endêmica chamada de Cachara, um tipo de surubim pequeno com uma cabeça enorme.

Hidrografia

A rede fluvial do município é densa, rica em pequenos e médios cursos de água, favorecendo assim uma maior divisão de propriedades e fartura hídrica.

O principal rio é o Santo Antônio, que corta a sede, e correndo para o leste, depois de um percurso de 283 km, vai despejar suas águas no rio Doce já no Vale do Aço. No município de Ferros, o rio Santo Antônio ainda recebe as águas do rio Tanque e rio do Peixe. Faz parte da bacia hidrográfica do rio Doce e

O Rio Tanque e a praia em sua margem

tem suas abundantes nascentes principais localizadas na Serra do Espinhaço nos subsetores Serra do Cipó e Serra do Itambé. As sub bacias dos rios Santo Antônio e Tanque são consideradas as de melhor qualidade de água de todo o vale do Rio Doce.

O córrego Roncador que domina o vale das escaladas, pode ser considerado uma manancial de altíssima capacidade. Do vale das escaladas, com uma área de apenas 2,5 quilômetros quadrados, escorre uma surpreendente vazão média de cerca de 50 litros por segundo. A razão disso é que o eixo do vale é coincidente com uma importante falha geológica, ainda ativa, por onde ascende tão rico aquífero. É farta a água para consumo nas escaladas e para o banho refrescante ao final.

Região das Escaladas

O complexo de vias de escalada de Ferros situa-se nas **Fazendas Roncador** e **Retiro das Águas**, de propriedade do montanhista (detentor de mais de 460 conquistas em sua carreira e conquistador da maioria das vias em Ferros) Antonio Carlos Magalhães (Tonico).

As escaladas em Ferros foram iniciadas após a pioneira conquista da via “Iron Men” (4º V – 130 metros), pelo Tonico, seu filho Juliano Magalhães e Marcos Leiras, em 26 de fevereiro de 2006, na chamada Parede Principal, a qual se tornaria a parede com maior concentração de vias longas do local.

Além de relativa proximidade ao centro de Belo Horizonte (aproximadamente 3 horas de carro), este polo de escaladas impressiona pelo enorme potencial, com paredes de todos os estilos e tamanhos, apresentando vias longas, curtas, de aderência, agarras, negativos, fendas, proteções fixas e móveis, graduações das mais simplórias até vias complexas de alta graduação, etc.

Nos diversos setores da região, é possível fazer escaladas curtas para treinar lances sejam atléticos, ou de puro equilíbrio, ou entrar em vias longas, com mais de quatro enfiadas de corda, testando assim o psicológico e a resistência do escalador.

Além das inúmeras possibilidades de escalada, a região conta com agradável rio Tanque, com suas águas cálidas (26 a 28 graus) para banho após as atividades, bem como locais estratégicos de camping, como as próprias praias à beira rio.

Água potável é encontrada em abundância, notadamente ao longo de todo o vale do Roncador, que é cortado pelo córrego de mesmo nome, suprindo os excursionistas de água fresca bem próximo às bases.

Como Chegar

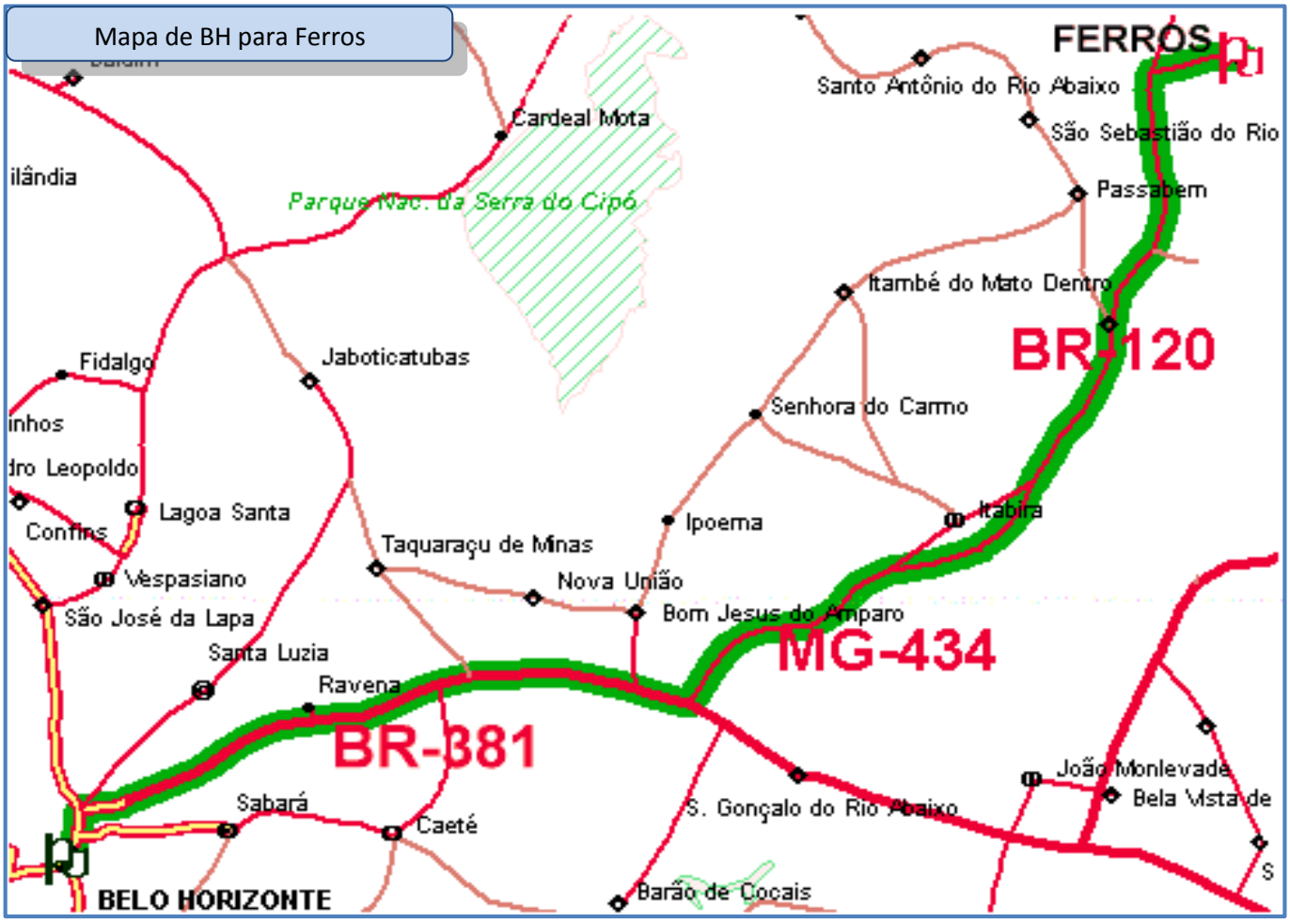
De Carro:

Saindo de BH, pegue a BR-262 em direção à Vitória. Vire à esquerda no trevo entre Vitória e Itabira, direção Itabira. Mais adiante, no trevo entre Itabira e Santa Maria do Itabira, pegue à direita, em direção a esta última cidade. No antigo bar “Parada Certa”, que fica a cerca de 20 km de Santa Maria do Itabira, pode-se seguir pelo asfalto em direção ao trevo de Ferros, ou pegar um caminho mais curto, com mais estrada de terra, evitando passar pela cidade. Do centro de Ferros até a área de escaladas, siga o mapa na próxima página. O trajeto total possui cerca de 190 quilômetros, feitos em aproximadamente 3 horas.

De ônibus:

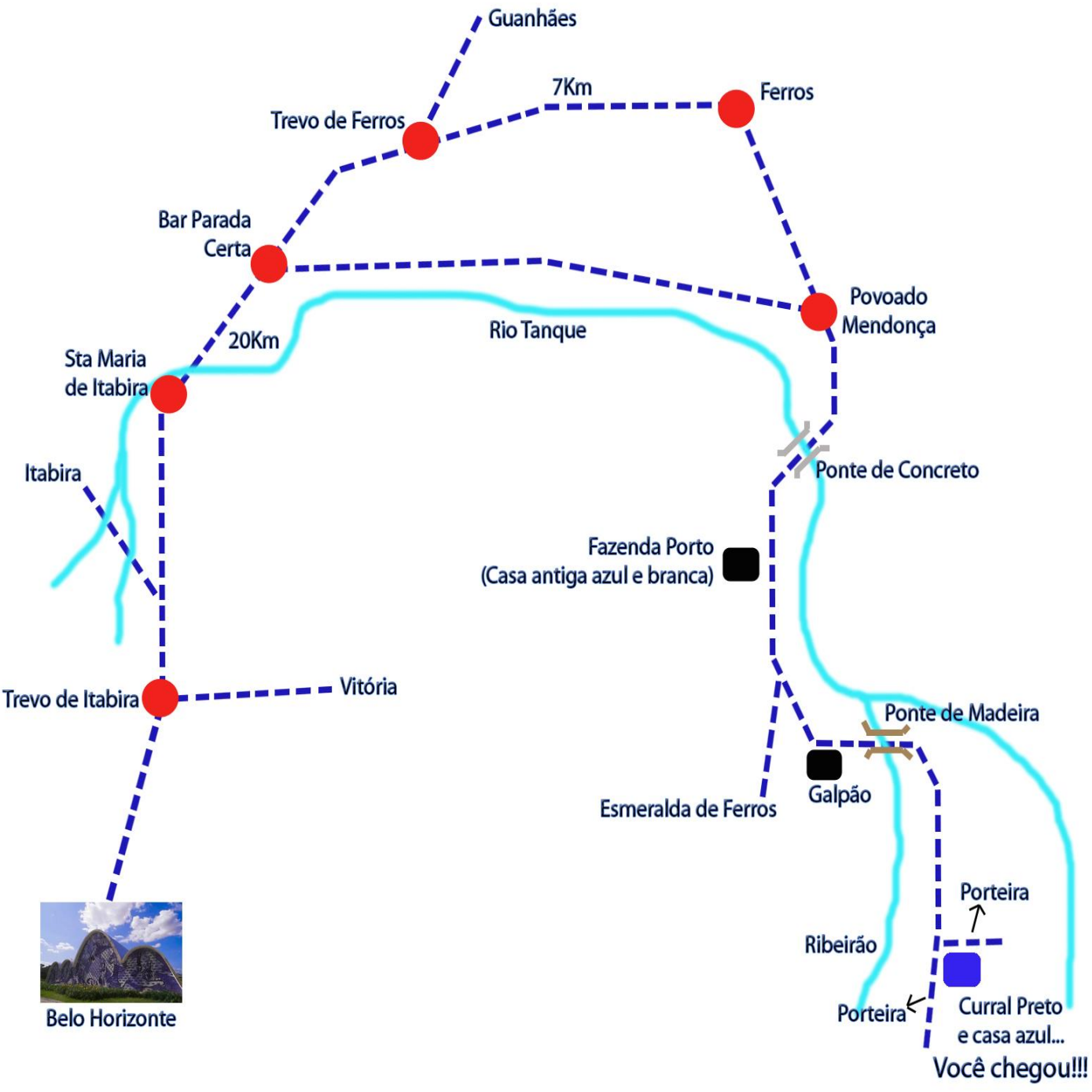
Pegar o ônibus da viação SARITUR, na rodoviária de BH, com destino a Ferros (valor em fevereiro de 2015: R$54,20). A viagem dura em torno de quatro horas.

Chegando em Ferros, é fácil conseguir um táxi com corrida combinada, por aproximadamente R$40,00, para percorrer os 11 Km do centro da cidade à área propícia para camping, próxima à base das escaladas.Lembre-se de combinar com o taxista a corrida de retorno!

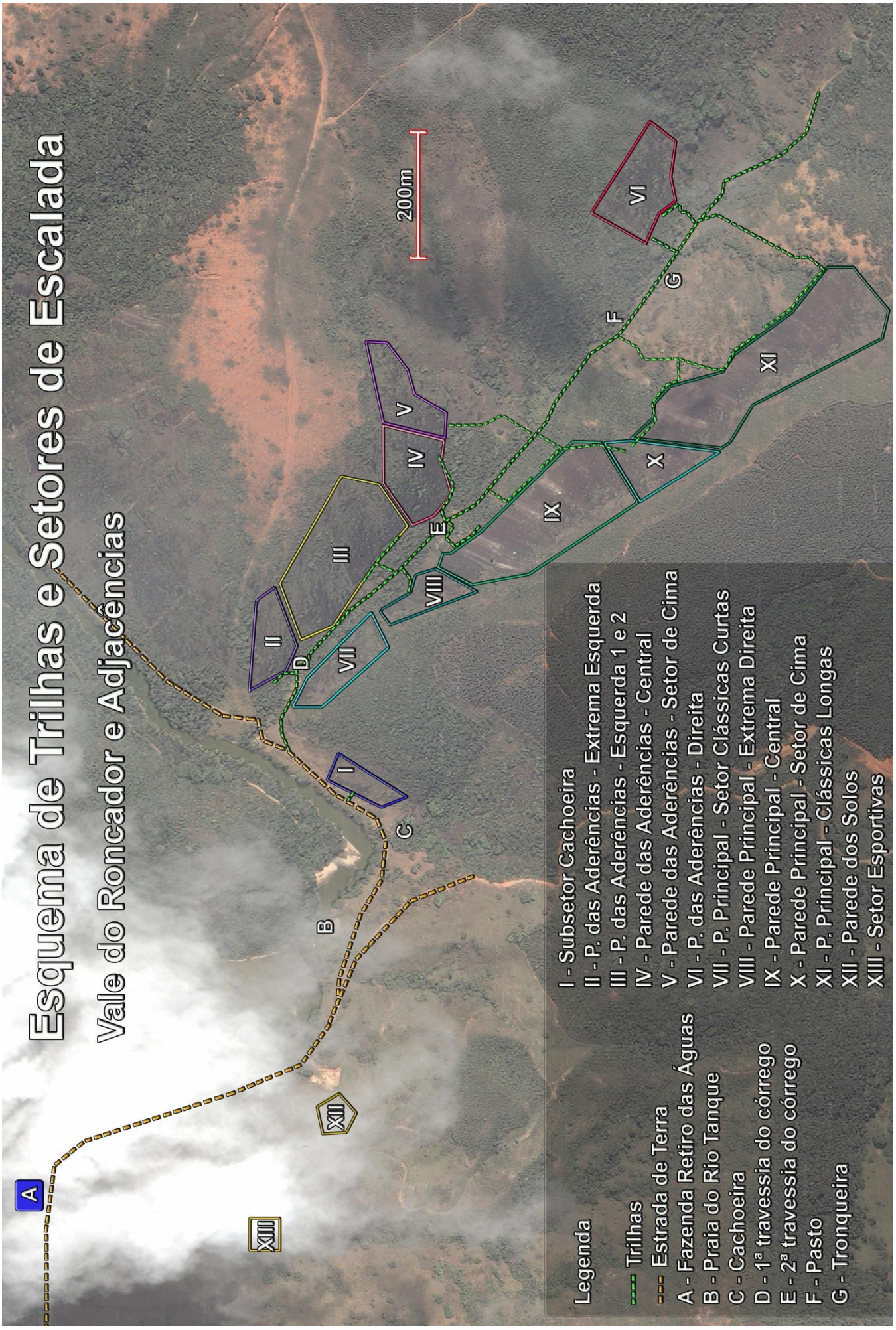


Mapa (sem escala) de BH para a Fazenda Retiro das Águas Ferros / MG

(Total: Aprox. 190 Km / Ferros até a fazenda: 11Km)



Mapa via Satélite, de Ferros para a Fazenda Retiro das Águas

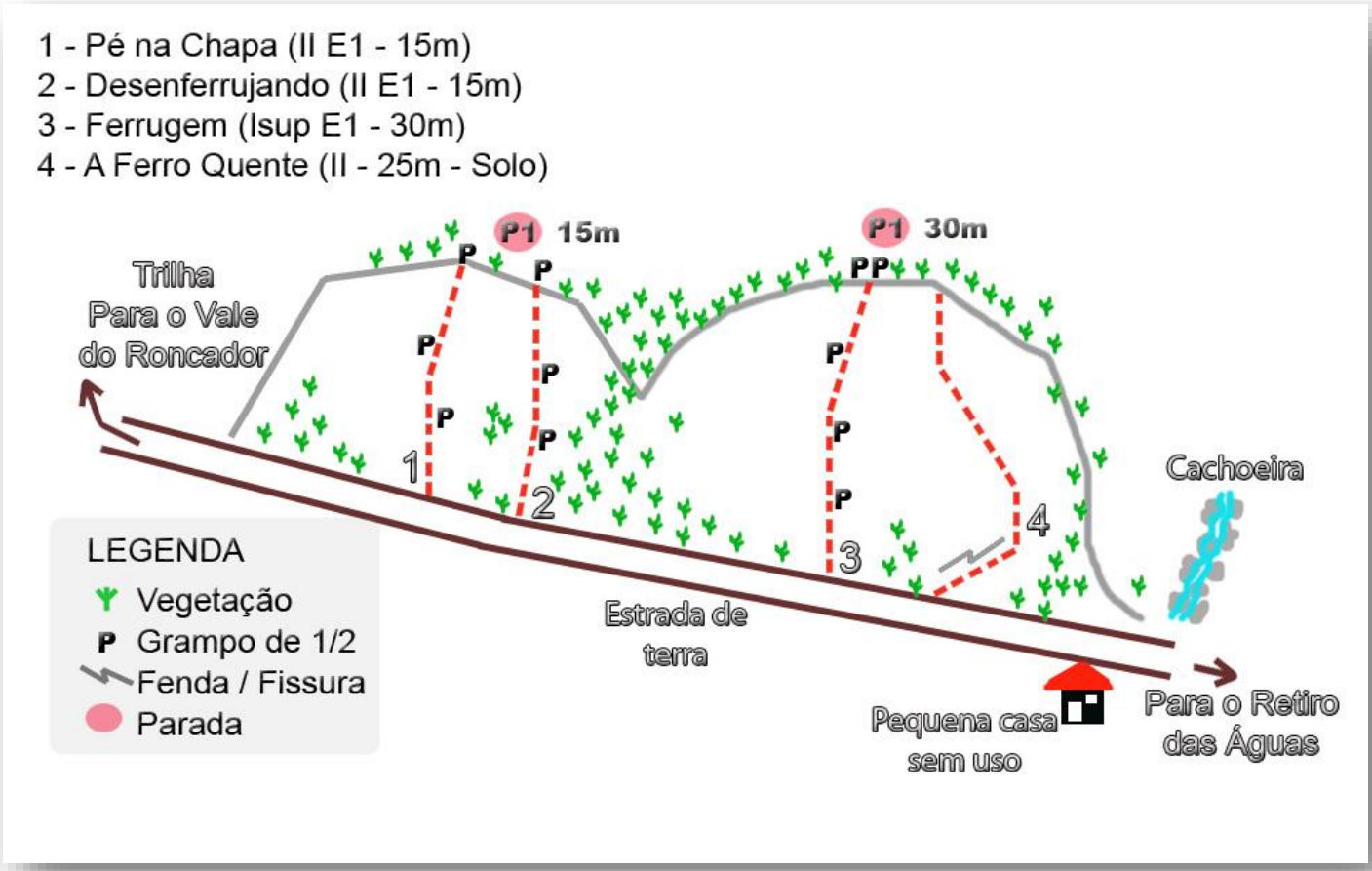

Esquema de Trilhas e Setores de Escalada
Vale do Roncador e Adjacências
200m
A
B
C
D
E
F
G
I
II
III
IV
V
VI
VII
VIII
IX
X
XI
XII
XIII
Legenda
Trilhas
Estrada de Terra
A - Fazenda Retiro das Águas
B - Praia do Rio Tanque
C - Cachoeira
D - 1ª travessia do córrego
E - 2ª travessia do córrego
F - Pasto
G - Tronqueira
I - Subsetor Cachoeira
II - P. das Aderências - Extrema Esquerda
III - P. das Aderências - Esquerda 1 e 2
IV - Parede das Aderências - Central
V - Parede das Aderências - Setor de Cima
VI - P. das Aderências - Direita
VII - P. Principal - Setor Clássicas Curtas
VIII - Parede Principal - Extrema Direita
IX - Parede Principal - Central
X - Parede Principal - Setor de Cima
XI - P. Principal - Clássicas Longas
XII - Parede dos Solos
XIII - Setor Esportivas

Subsetor Cachoeira

O Subsetor Cachoeira, próximo à Cachoeira do Córrego Sapé, conta com apenas quatro vias, ideais para os primeiros contatos com a escalada em rocha, em particular, para as vias tradicionais, com pouca inclinação e muita aderência.

A base destas vias fica a cinco minutos da sede da fazenda Retiro das Águas, na lateral direita da estrada de terra, ainda acessível por automóveis, logo após uma pequena casa sem uso no lado esquerdo da mesma.

Este setor, apesar de curto e com lances simples, por ficar no sol o dia quase todo, apresenta uma parede bastante quente (como indica o nome de duas das vias), sendo ideal para escaladas pela parte inicial da manhã, ou ao final da tarde.



Esquema das vias no Subsetor Cachoeira

1 – Pé na Chapa (II E1 – 15m); 2 – Desenferrujando (II E1 – 15m)

3 – Ferrugem (Isup – 30m); 4 – A Ferro Quente (II – 25m - Solo)

1 – Pé na Chapa (II E1 – 15m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 21/02/2012

Via protegida por três grampos de ½ (incluindo o grampo de topo), muito boa para treinamento de guiadas e top-ropes com iniciantes. Rapel / top-rope com corda única de 50m.

2 – Desenferrujando (II E1 – 15m)

Por Maria Fernanda Patrício e Pedro Bugim em 03/03/2014

Via semelhante à anterior, contando com três grampos, sendo um de top-rope.

3 – Ferrugem (Isup – 30m)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 08/04/2007

Via com boa grampeação, até atingir o topo da falésia, onde existe uma parada dupla. Ótima opção para o primeiro contato com o esporte, ou para quem está começando a guiar, perfeita para ensinar técnicas de posicionamento, equalização e costuras, sem preocupação com a parte técnica em si. Rapel / top-rope em corda única de 60m.

4 – A Ferro Quente (II – 25m - Solo)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 16/02/2010

Via conquistada em solo integral, não possuindo proteções fixas. A descida é feita por trilha ao lado direito da falésia, ou pela via “Ferrugem”, à esquerda. Inicia em uma fissura óbvia e segue a linha natural da pedra até o topo.

Maria Fernanda na conquista da “Pé na Chapa” (Foto: Pedro Bugim)

A Parede das Aderências

Ao entrar no vale do Roncador, o excursionista terá à sua esquerda a Parede das Aderências, de dimensões mais reduzidas do que a Parede Principal e com vias predominantemente em aderência - como o próprio nome sugere – variando de 20 a 230 metros de extensão.

As vias mais longas apresentam grau geral 3º, à exceção da via “Solamente”, paredão com 120 metros, em 1º II, conquistada em solo integral pelo Tonico. Os graus específicos mais frequentes ficam entre IV e V (crux), havendo uma via curta de VIIa (“Ferro na Boneca” – 20m) e outra mista, em VI (“O Psicopata de Ferros”).

Dentre suas vias, destacam-se a “Cordeiro de Deus” (V – 60m), “O Psicopata de Ferros” (4° VI E2 D1 – 70m – Mista), “Cinquentona de Ferros” (IIIsup – 60m), “Grampos de Ferros” (3º IVsup – 110m) e “Social Club” (3º IIIsup – 200m), vias que, em seu conjunto, permitem um bom conhecimento desse trecho do vale.

Este setor é imperdível para aqueles que apreciam a técnica de aderência, bem como aos que estão necessitando de treino na referida. Apesar das poucas agarras, a aderência da pedra é impressionante, conferindo muita confiança ao escalador.

Tonico, na conquista da “Solamente” - solo integral. (Foto: Celso Gomes)

Curiosamente, algumas destas vias possuem também proteções mistas, ou seja, intercalando grampos fixos e materiais móveis.

Parede das Aderências – Extrema Esquerda

Este é o primeiro setor da Parede das Aderências, um pouco isolado do resto da parede, por localizar-se quase na borda inicial do Vale do Roncador e por possuir muita vegetação ao seu redor.

Para acessar as bases das vias neste setor, é necessário pegar a trilha do Vale do Roncador, que se inicia pouco depois do Subsetor Cachoeira, subindo em diagonal para a direita da estrada de terra.

Maria Fernanda na “Vr. Cachorro Louco”. (Foto: Pedro Bugim)

Andando pouco mais de 100 metros na trilha, deve-se cruzar o córrego e passar pela cerca de arame farpado ao lado esquerdo. Muita atenção ao fazer este procedimento, primeiro para não causar lesões, e em segundo lugar, para não causar danos à estrutura da cerca. Existe um bom espaço que possibilita a passagem por baixo da cerca, sem grandes esforços.

Ao cruzar a cerca, a trilha segue pouco definida por 30 metros, até juntar-se à parede. Neste ponto, fica a base da via “Nesse Mato Tem Cachorro”. Subindo para a direita, chega-se à base da “Libera Liberou” e descendo para a esquerda (em meio ao capim), chega-se à base da “Solamente”.

Em geral, são vias de baixa graduação, boas para treinar o psicológico gradualmente, uma vez que as vias variam seu grau de exposição, possuindo vias de E1, E2, E3 e E5, sem possuir lances muito técnicos. A exceção é a via “Dez Mil e Uma Noites”, que apesar da boa grampeação, possui lances de VI grau, exigindo maior atenção e habilidade por parte do escalador.

1 – Base da via “Solamente”;2 – Base da via “Nesse Mato Tem Cachorro” e “Vr. Cachorro Louco”; 3 – Base da via “Libera Liberou”;

1 – Solamente (1° II - 120m - Solo);2 – Nesse Mato Tem Cachorro (III E2 – 55m); 3 – Vr. Cachorro Louco (III – E3 – 30m);

4 – Libera Liberou (III – 35m); 5 – Dez Mil e Uma Noites (VI E1 – 45m)

1 – Solamente (1° II - 120m - Solo)

Por Tonico Magalhães em 27/11/2010

Via conquistada em solo integral, sem grampos. A descida deve ser feita desescalando-se a própria linha ou caminhando-se pelo mato do lado esquerdo.

2 – Nesse Mato Tem Cachorro (III E2 – 55m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 22/02/2012

Via que começa passando por uma sequência de platôs com vegetação, até chegar ao primeiro grampo, na parede já limpa. Após a segunda proteção, segue em diagonal para a direita, tornando a subir logo após, na direção do final do óbvio diedro. Após a virada do diedro, com um grampo no lance, segue-se em leve diagonal para a esquerda, até a última proteção da via.

3 – Vr. Cachorro Louco (III E3 – 30m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 22/02/2012

Variante da via anterior, segue reta após a segunda proteção da via principal, passando por um pouco de mato, até fazer a virada do diedro, com um grampo logo acima do mesmo para proteção. Depois da virada, segue por uma linha branca na pedra, com mais um grampo intermediário, até chegar à parada final da "Nesse Mato Tem Cachorro". Por possuir apenas duas proteções em 30 metros, apesar de fácil, esta via deve ser abordada com cautela.

4 – Libera Liberou (III E1 – 35m)

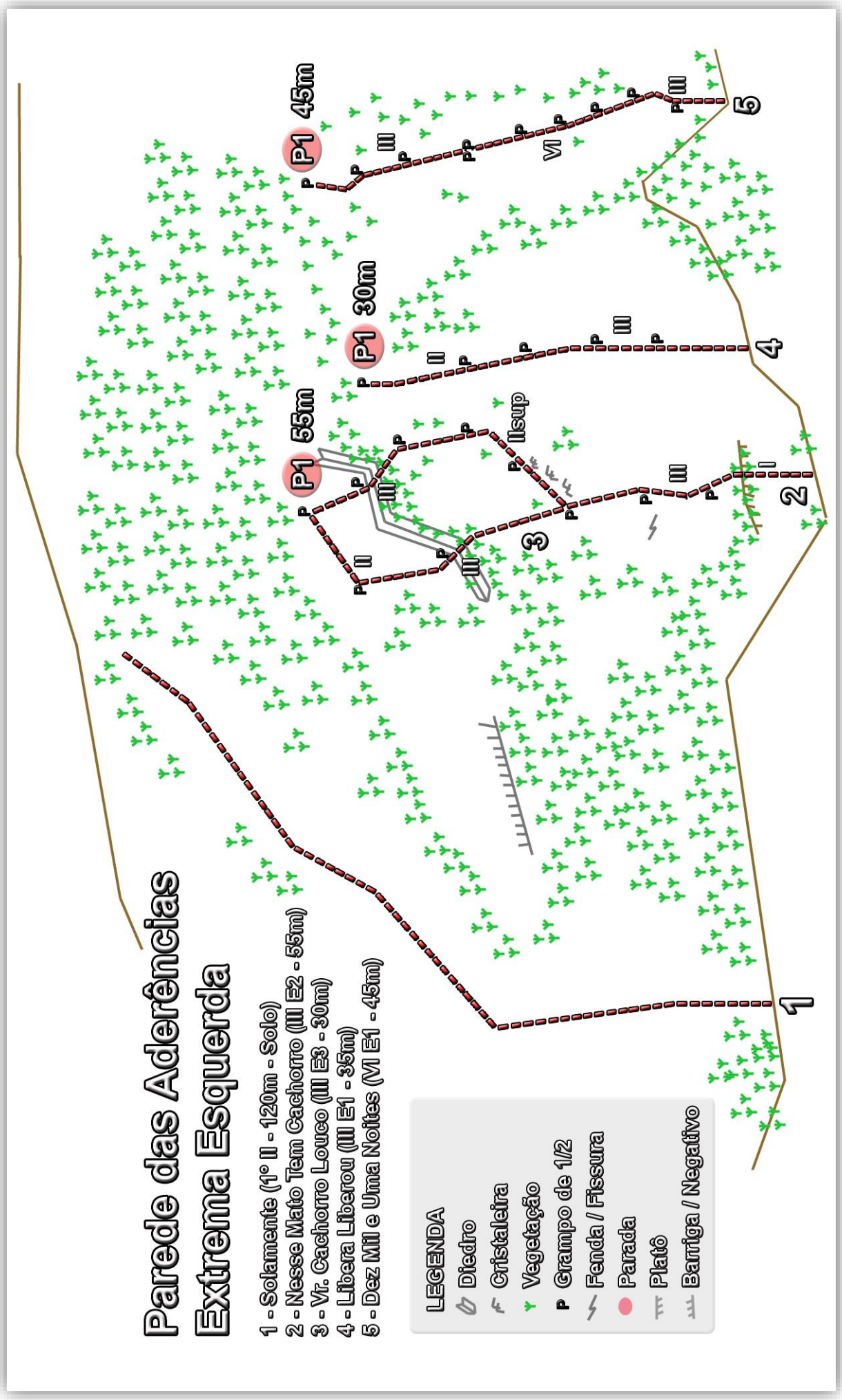
Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 01/08/2009

Via predominantemente em aderência e agarras, com boa grampeação até a parada final. Segue desde a base até o final em linha praticamente reta, terminando na barreira de vegetação.

5 – Dez Mil e Uma Noites (VI E1 – 45m)

Por Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães em 06/05/2012

Saída fácil em dois lances com boas agarras e bom posicionamento para os pés. Após o segundo grampo, seguem-se quatro lances bem íngremes de VI grau, com notável escassez de agarras e posicionamento delicado e instável para os pés, especialmente porque, nesse trecho, a rocha mostra-se mais friável. Após a parada dupla, seguem-se mais três lances fáceis até o final da via. A parada dupla é uma boa opção para o top-rope envolvendo a sequência de lances de VI.O acesso à base não foi feito pelo mesmo caminho que leva às outras vias do setor, passando sob a cerca ao lado do córrego. Sobe-se a trilha mais uns 20 metros após o córrego e toma-se à esquerda nesse ponto.


Parede das Aderências
Extrema Esquerda
1 - Solamente (1º II - 120m - Solo)
2 - Nesse Mato Tem Cachorro (III E2 - 55m)
3 - Vr. Cachorro Louco (III E3 - 30m)
4 - Libera Liberou (III E1 - 35m)
5 - Dez Mil e Uma Noites (VI E1 - 45m)
LEGENDA
Diedro
Cristaleira
Vegetação
Grampo de 1/2
Fenda / Fissura
Parada
Platô
Barriga / Negativo
P1 45m
P1 30m
P1 55m
1
2
3
4
5

Parede das Aderências – Esquerda

O Setor Esquerdo da Parede das Aderências é dividido em duas partes (Esquerda 1 e Esquerda 2), separadas por uma forte língua de vegetação, possuindo vias de 20 até 140 metros de extensão, predominantemente em aderência.

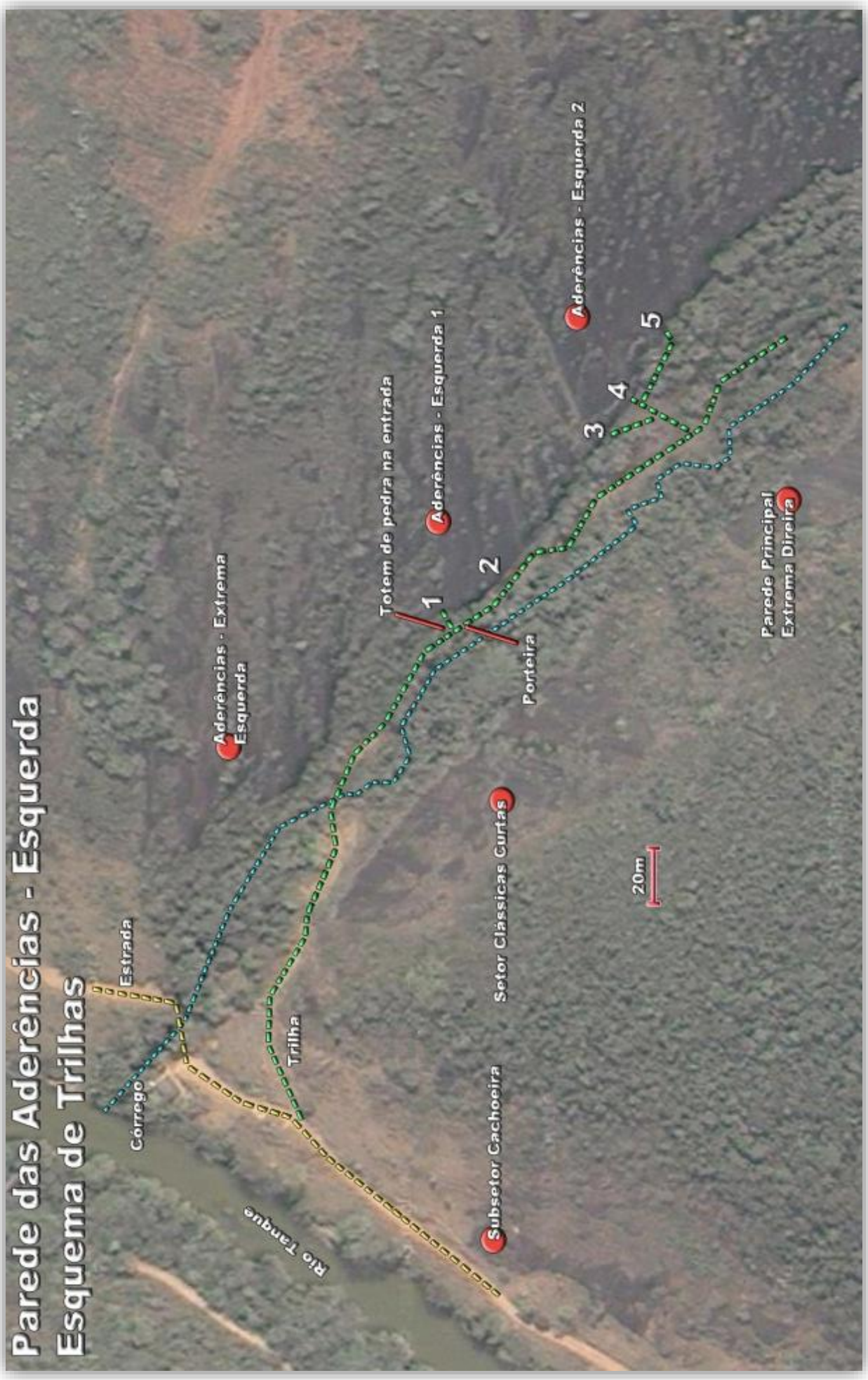
Apesar do setor ser predominantemente de aderência, três vias destoam das demais, sendo quase que completamente em móvel (“Fissurim”, “O Psicopata de Ferros” e “Vr. Caçadora de Micuim”), seguindo por bonitas fendas, proporcionando ao escalador um bom treino desta técnica.

O acesso às bases é feito pela trilha principal do Vale do Roncador. Após a primeira travessia do córrego, anda-se aproximadamente 100 metros até encontrar – à esquerda - a entrada da picada que leva às bases das primeiras vias neste setor (“Cordada 171”, “Inês é Morta” e “Sempre Viva”), logo antes de passar por uma porteira. Esta trilha, apesar de pouco visível, está marcada com um totem de pedra em seu início.

Para as demais vias da parte esquerda deste setor, basta continuar por poucos metros na trilha principal, uma vez que as bases saem quase diretamente desta trilha.

Para acessar as bases do setor da direita, segue-se por aproximadamente 80 metros na trilha principal até encontrar a picada que sobe à esquerda. Desta picada, pode-se costear a parede, seguindo por cima ou para baixo, com imediata visualização dos grampos das vias “Frio na Barriga” e “Pescoço de Minhoca”.

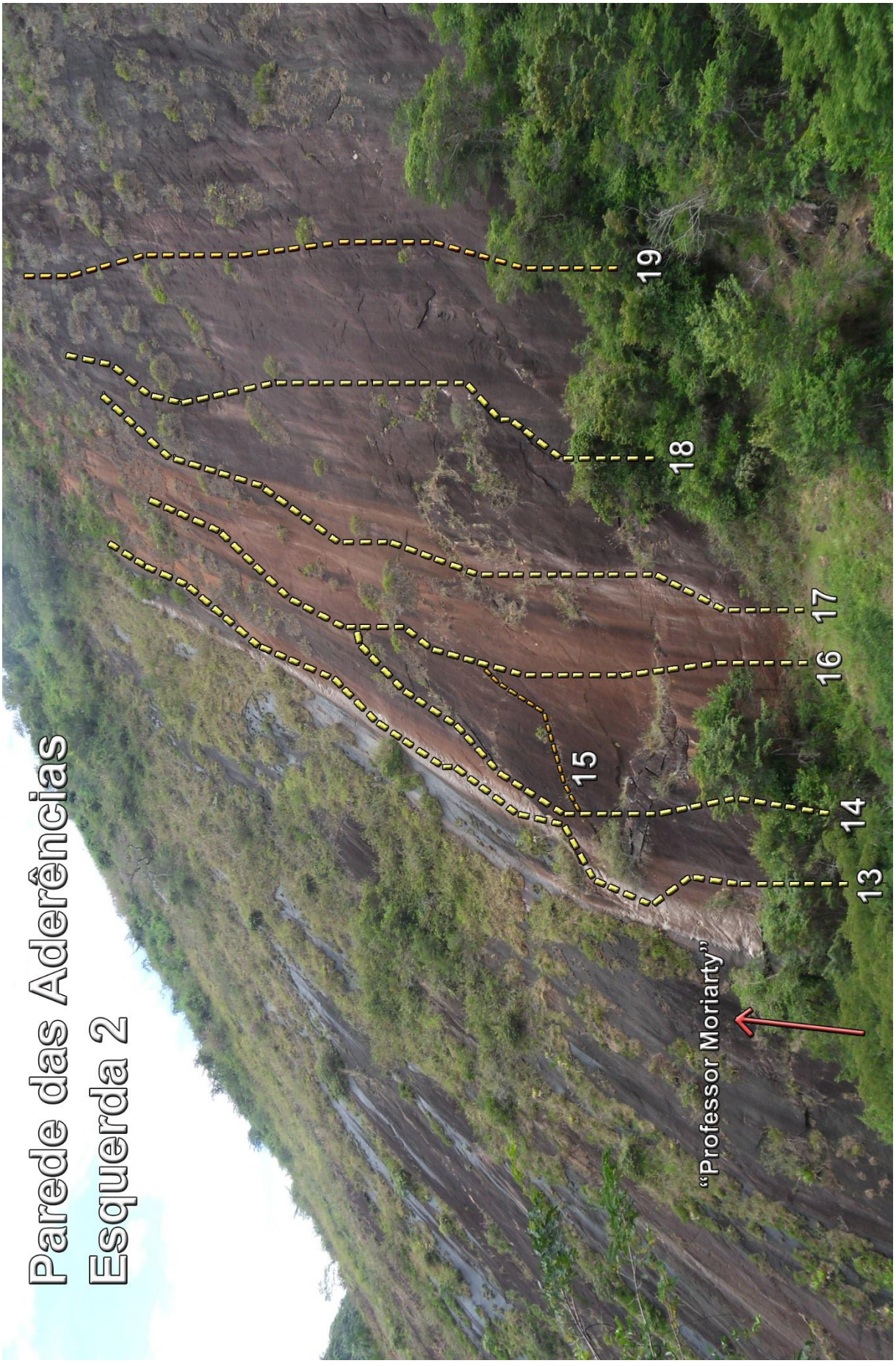
Pedro Bugim na conquista da “O Psicopata de Ferros”
(Foto: Maria Fernanda)



1 – Base das vias "Cordada 171", "Inês é Morta" e "Sempre Viva"; 2 – Base das vias entre "Fissurim" e "Sherlock Holmes"; 3 – Base das vias entre "Professor Moriarty" e "O Psicopata de Ferros"; 4 – Base das vias "Frio na Barriga" e "Pescoço de Minhoca"; 5 – Base das vias "Grampos de Ferros" e "Prateado"

Parede das Aderências Esquerda 1

1 – Cordada 171 (3° IV E1 80m); 2 – Inês é Morta (3° IV – 100m - Mista); 3 – Sempre Viva (III – 35m); 4 – Fissurim (V 20m – Móvel); 5 – Zé Marta (3° IV – 90m); 6 – Bolinha (V A0 – 30m); 7 – Testa de Ferro (IV – 20m); 8 – Ferro na Boneca (VIIa – 20m); 9 – Maria Diz Graça (V – 45m); 10 – Zé Mangueira (Vsup – 60m); 11 – Sherlock Holmes (Vsup – 20m); 12 – Professor Moriarty (IIIsup E1 – 30m)



13 – QuiQuiOcê Foi Fazê Nu Mato? (3° V E2 – 130m); 14 – O Psicopata de Ferros (4° VI E2 – 70m – Mista);
15 – Vr. Caçadora de Micuim (III E1 – 35m – Móvel); 16 - Frio na Barriga(3° IIIsup – 100m); 17 – Pescoço de Minhoca (4° IV – 140m);
18 – Grampos de Ferros (3° IIIsup – 110m - Mista); 19 – Prateado (3° IV – 130m)

1 – Cordada 171 (3° IVsup E1 – 90m)

Por Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp em 17/02/2015

Via iniciada na mesma base da “Inês é Morta”, em um pequeno diedro que pode ter sua proteção melhorada com friends médios e pequenos (opcionais). Segue por pequenos platôs de mato em lances fáceis até alcançar seu primeiro grampo. Ganha verticalidade ao longo da via, possuindo um crux bem definido na altura do quinto grampo. O nome da via está relacionado com a soma das idades dos autores!

2 – Inês é Morta (3° IV – 100m - Mista)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 29/10/2011

Via mista, equipada com 9 grampos de ½, mais 2 “emprestados” da “Zé Marta”, onde termina. Possui em seu início um diedro, protegido em móvel, logo após o lance inicial protegido por um grampo.

3 – Sempre Viva (III – 35m)

Por Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 08/12/2011

Via curta que se junta com a “Inês é Morta” em sua metade inferior.

4 – Fissurim (V – 20m - Móvel)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 13/06/2009

Via mista, iniciando com um lance de agarras (crux) protegido por grampos, seguido de uma interessante fissura frontal protegida em nuts de cabo e friends pequenos, juntando com a via “Zé Marta” em sua metade. Rapel com corda única pela via “Zé Marta”.

5 – Zé Marta (3° IV – 90m)

Por Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso em 30/05/2009

Via interessante que se inicia em um veio de cristal. Possui uma extensão surpreendente o que a tornou uma linha mestra do local. Toda equipada com grampos. Homenageia o sogro do Tonico Magalhães que é o supervisor da fazenda.

6 – Bolinha (V A0 – 30m)

Por Wagner de Oliveira, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 07/09/2015

Inicia em um lance feito em artificial (que ainda pode ser liberado) e continua em aderência até o final.

7 – Testa de Ferro (IV – 25m)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 07/04/2007

Toda equipada com grampos, termina numa parada dupla da via Maria Diz Graça.

8 – Ferro na Boneca (VIIa – 20m)

Por Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso em 05/10/2008

Via esportiva em aderência complexa, apesar de curta, com proteções generosas. Rapel e/ou top-rope com corda única de 50m. Termina na Maria Diz Graça.

9 – Maria Diz Graça (V – 45m)

Por Tonico Magalhães e Gustavo “Xaxá” Carrozzino em 15/07/2006

Uma das vias mais antigas do polo. Possui belíssimos lances de aderência e pode ser considerada como um programa obrigatório. Homenageia a "amável" vizinha da fazenda, filha do famoso Juca Realino.

10 – Zé Mangueira (Vsup - 60m)

Por Tonico Magalhães, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Júlio César Cardoso em 07/10/2008

O crux é o terceiro e exigente lance de aderência. Com boa proteção fixa a via mostra-se muito interessante. Homenageia o falecido morador da entrada do Vale do Roncador.

11–Sherlock Holmes (Vsup - 20m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 25/03/2012

Pequena via, porém complexa, com boas passadas em aderência e boa grampeação.

12 – Professor Moriarty (IIIsup E1 - 30m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 07/04/2012

Via curta com bons lances de agarras e aderência, contando com 6 grampos. Ideal para top-rope.

13 – Que Qui Ocê Foi Fazê Nu Mato? (3° V E2 - 130m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 20/02/2012

Interessante via que segue, quase em sua totalidade, a visível faixa branca que corta toda a extensão vertical da parede neste setor. O crux fica nos primeiros 10 metros, sempre com boa proteção. Daí para cima, a via perde inclinação e passa por lances bastante divertidos, em aderência e cristaleiras.

14 – O Psicopata de Ferros (4° VI E2 – 70m – Mista)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 20/02/2012

Boa via que possui seu crux logo nos primeiros 15 metros, em aderência e pequenos cristais. É necessário fazer proteção móvel com friend médio, em um buraco, entre o segundo e terceiro grampos da via. Após a P1, segue em diagonal para a direita, juntando com a via “Frio na Barriga”. Rapel pela via “Frio na Barriga”, com corda única de 50m ou pela própria via, com duas cordas de 50m.

15 – Vr. Caçadora de Micuim (III E1 – 35m - Móvel)

Por Claudney Neves e Carla Paiva em 01/10/2014

Variante que liga a “Psicopata de Ferros” a “Frio na Barriga”, seguindo um sistema de finas fissuras, bem protegidas por friends e nuts pequenos e micros. Boa via para quem está começando a guiar em móvel, pois além de relativamente curta, possui graduação baixa e com boas opções de proteção.

16 – Frio na Barriga (3° IIIsup – 100m)

Por Tonico Magalhães, Nádia Moreira,Celso Ferreira Gomes e Vicente Alvarenga em 21/04/2009

Via que segue uma linha natural, sempre com boa proteção e paradas duplas. Rapel com corda única de 50m. Inicialmente, possuía apenas 40 metros, sendo posteriormente complementada.

17 – Pescoço de Minhoca (4° IV – 140m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 20/07/2011

Via relativamente longa e constante, que conta com 25 grampos de ½. Inicia-se em uma cristaleira espetacular. Rapel com corda única de 50m.

18 – Grampos de Ferros (3° IIIsup – 110m - Mista)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 10/09/2010

Via altamente recomendada para quem gosta de aderência em graduação não muito elevada, sempre com boa proteção em grampos de ½ e paradas duplas. Possui um diedro inicial (crux) em móvel.

19 – Prateado (3° IV – 130m)

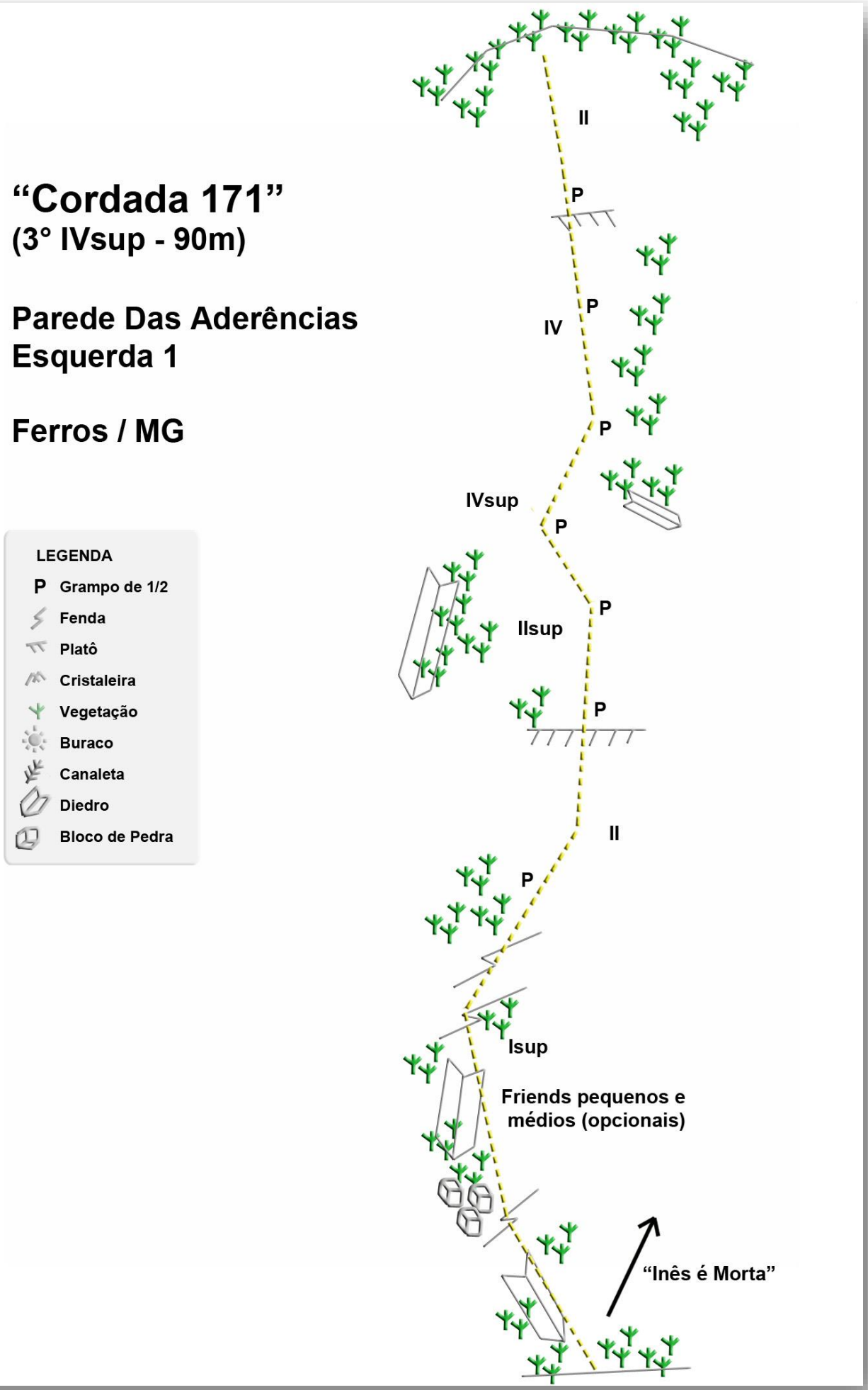
Por Celso Ferreira Gomes, Tonico Magalhães e Glesse Gripp em 18/09/2011

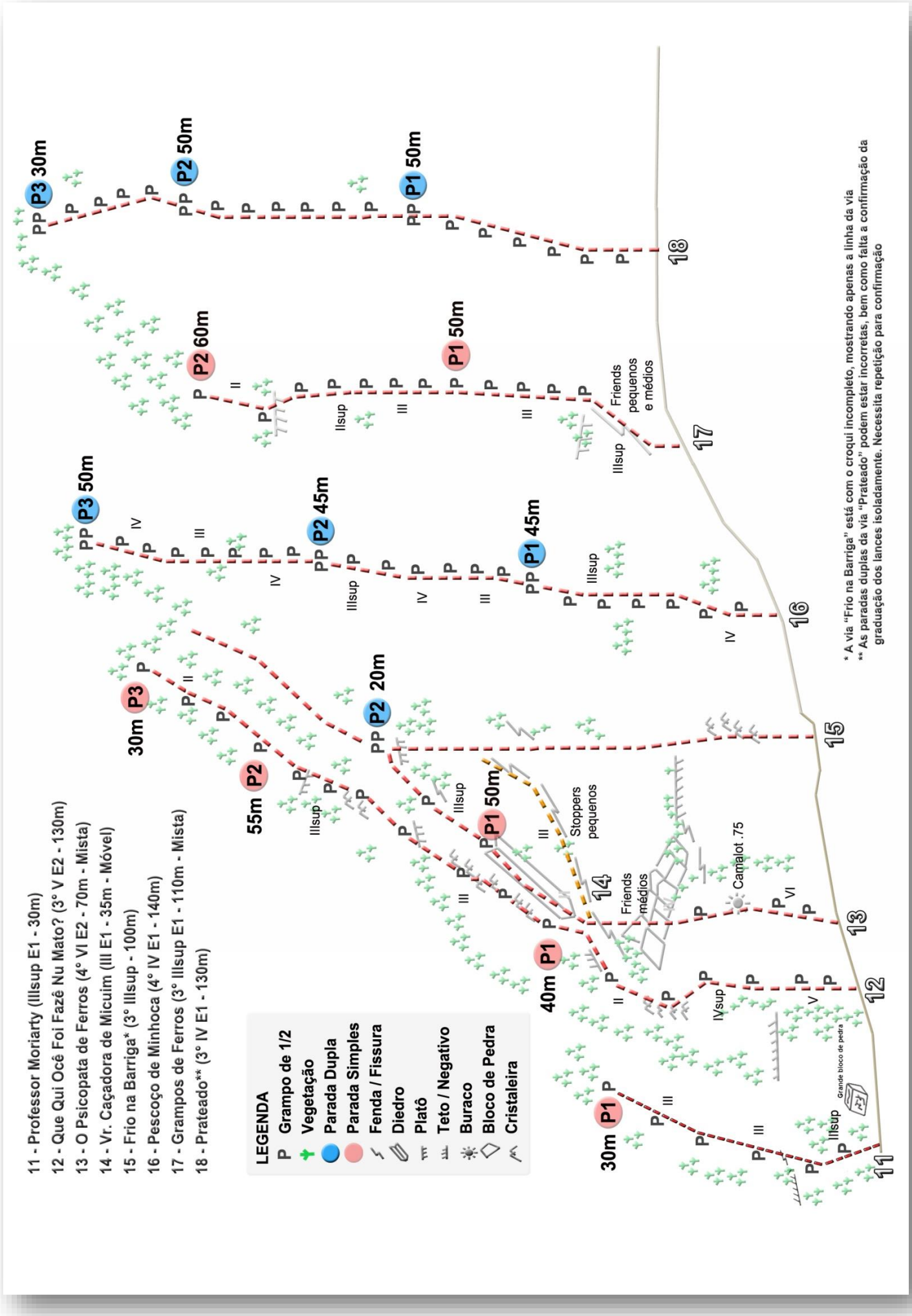
Via que conta com 19 grampos de ½ e três paradas duplas. Homenageia o falecido garanhão Mangalarga-marchador Prateado, que fez história na fazenda.

“Cordada 171”
(3° IVsup - 90m)

Parede Das Aderências Esquerda 1

Ferros / MG




11 - Professor Moriarty (IIIsup E1 - 30m)
12 - Que Qui Océ Foi Fazê Nu Mato? (3° V E2 - 130m)
13 - O Psicopata de Ferros (4° VI E2 - 70m - Mista)
14 - Vr. Caçadora de Micuim (III E1 - 35m - Móvel)
15 - Frio na Barriga* (3° IIIsup - 100m)
16 - Pescoço de Minhoca (4° IV E1 - 140m)
17 - Grampos de Ferros (3° IIIsup E1 - 110m - Mista)
18 - Prateado** (3° IV E1 - 130m)
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Vegetação
Parada Dupla
Parada Simples
Fenda / Fissura
Diedro
Platô
Teto / Negativo
Buraco
Bloco de Pedra
Cristaleira
30m P1
55m P2
30m P3
40m P1
P1 50m
P2 20m
P1 45m
P2 45m
P3 50m
P2 60m
P1 50m
P2 50m
P3 30m
Stoppers pequenos
Friends médios
Camalot .75
Friends pequenos e médios
Grande bloco de pedra
* A via "Frio na Barriga" está com o croqui incompleto, mostrando apenas a linha da via
** As paradas duplas da via "Prateado" podem estar incorretas, bem como falta a confirmação da graduação dos lances isoladamente. Necessita repetição para confirmação

Giselle Melo repetindo a "Professor Moriarty" logo após a conquista.

(Foto: Pedro Bugim)

Maria Fernanda na conquista da segunda enfiada do paredão "Que Qui Ocê Foi Fazê Nu Mato?"

(Foto: Pedro Bugim)

Eustáquio Júnior na trilha a frente da via "Pescoço de Minhoca", fotografando os escaladores.

(Foto: Pedro Bugim)

Parede das Aderências – Face Central

A parede central das aderências concentra a maioria das vias longas deste lado do vale, com linhas de até 200 metros.

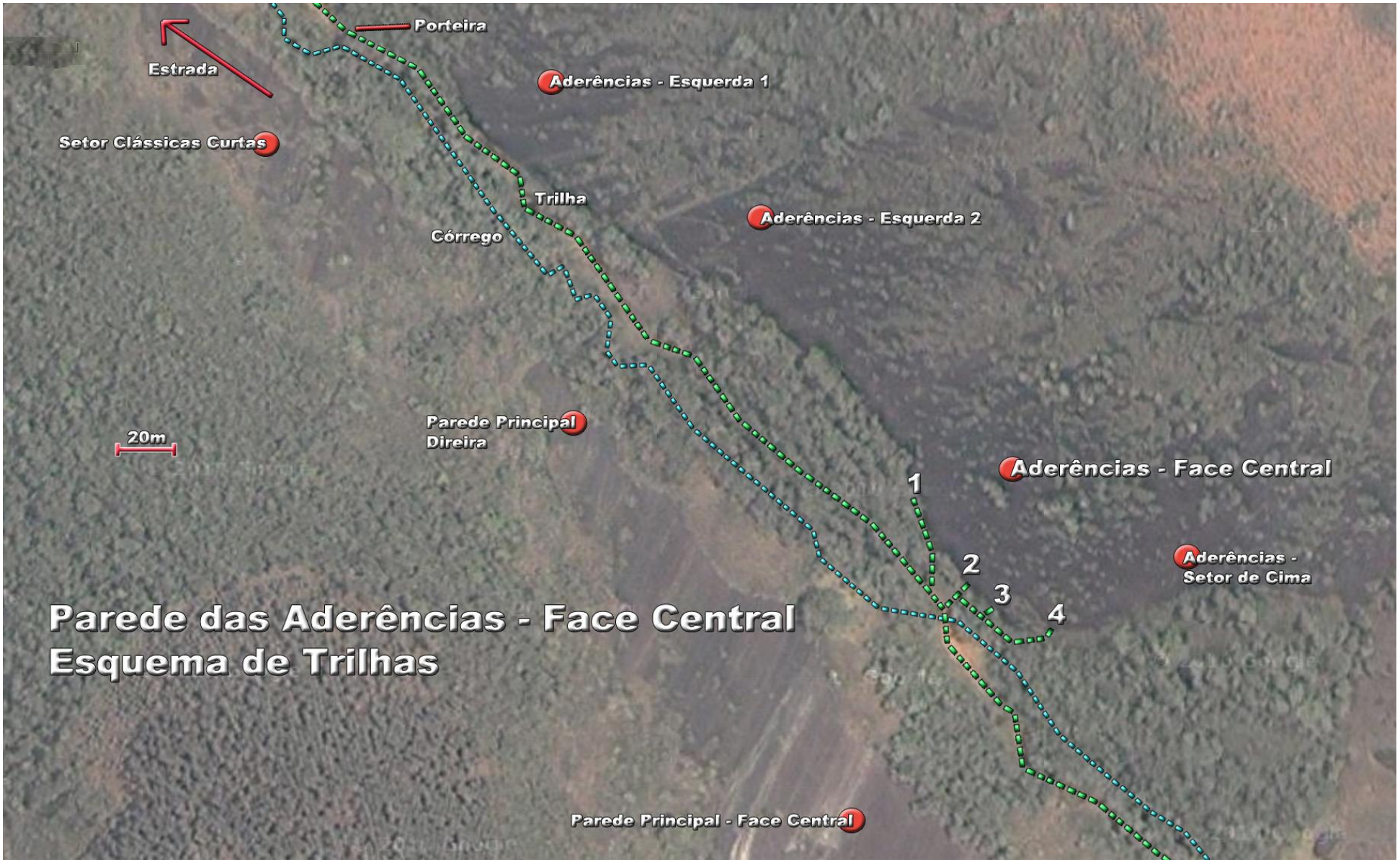
Como o próprio nome sugere, a maioria esmagadora das vias neste setor são predominantemente em aderência, com poucas agarras e buracos, porém, o abrasivo granito confere ao escalador uma ótima confiança nos pés.

O acesso às bases é realizado pela trilha principal do Vale do Roncador, passando pelo setor das Aderências – Esquerda e seguindo por mais aproximadamente 200 metros. A trilha para as bases encontra-se imediatamente antes da segunda travessia do córrego, à esquerda (de quem está entrando no vale). Neste ponto, é possível também, recarregar os cantis de água, antes e após as escaladas.

Celso e Tonico na conquista da “Elementar, Meu Caro Watson!”
(Foto: Pedro Bugim)

A trilha sobe por poucos metros e chega à base das vias “Cordeiro de Deus” e “Cinquentona de Ferros”. Para acessar as bases das vias adjacentes, basta costear a parede, para a esquerda ou direita, seguindo sempre pela picada bem definida.

Para as vias entre a “Vr. Esquibunda” e “Pavão Misterioso”, a trilha começa cerca de 50 metros antes da travessia do córrego, à esquerda, onde possui um totem de pedra indicando a entrada da picada.



1 – Bases da “Esquibunda” até a “Pavão Misterioso”; 2 – Base da “Elementar, Meu Caro Watson!”;

3 – Bases da “Balzac” até a “Cinquentona de Ferros”; 4 – Bases da vias entre “Coração Valente” e “E o Rio Levou”;

1–Vr. Esquibunda (V E1 – 30m); 2–Aerolitos (3° IIIsup E1– 80m); 3–Facão Foi-se (IVsup E1 – 60m) 4 – Antes Só do Que Mal Acompanhado (3° IV E1 – 85m); 5-Hematita (3° IV – 60m); 6–Pavão Misterioso (3° IIIsup – 110m); 7 – Elementar, Meu Caro Watson! (3° IIIsup – 75m); 8– Balzac (3° IVsup – 90m); 9 – Dez Fora (Vsup – 30m); 10– Cordeiro de Deus (3° V – 70m); 11– Cinquentona de Ferros (IIIsup – 60m); 12– Coração Valente (3° IIIsup E2 – 140m); 13– Expo CERJ! (3° IIIsup E4 – 160m); 14– Social Club (3° IIIsup – 200m); 15–Pr. Tonico Magalhães (3° IV E2 – 120m); 16- E o Rio Levou (3° IV E2 – 140m);

1 – Vr. Esquibunda (V E1 – 30m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 08/09/2012

Variante do Pr. Aerolitos, com uma passada chave na terceira chapeleta, em aderência.

2 – Pr. Aerolitos (3° IIIsup E1 D1 – 80m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 08/09/2012

Via protegida com chapeletas, contando com chapeletas com argola nas paradas, para o rapel.

3 – Facão Foi-se (IVsupE1– 60m - Mista)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 04/03/2014

Inicia em uma bonita fenda, feita em oposição e depois na vertical, para atingir o primeiro grampo da via. Esta sequência inicial pode ser protegida com friends pequenos e médios, mas também é possível fazer a via sem proteções móveis, aumentando o grau de exposição de E1 para E2 (o primeiro grampo fica alto). Depois, segue em agarras e aderência até seu final, com boa regularidade na graduação.

4 – Antes Só do Que Mal Acompanhado (3° IV E1 – 85m)

Por Pedro Bugim(em solitário) em 14/02/2015

Via conquistada em solitário, porém com boa proteção. Possui duas enfiadas relativamente curtas, com lances inicialmente em agarras e regletes, evoluindo para aderência na metade superior.

5 – Hematita (3° IIIsup – 60m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 22/07/2011

Boa via em aderência equipada com doze grampos.

6 – Pavão Misterioso (3° IIIsup – 110m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 04/09/2011

Ótima via equipada com 25 grampos e paradas duplas a cada 30 m.

7 – Elementar, Meu Caro Watson! (3° IIIsup – 75m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 18/02/2012

Via que se inicia em um diedro cego com proteção fixa, que pode ser melhorada com proteções precárias em móvel (peças pequenas), mas nada obrigatório. Sua segunda enfiada junta com a via “Balzac”. Rapel possível com corda simples de 50m.

8 – Balzac (3° IVsup – 90m)

Por Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso em 04/03/2007

Via que possui passadas relativamente mais delicadas que as suas vizinhas, contando com duas enfiadas. Rapel possível com corda simples de 50m.Trata-se de via mestra do local.

9 – Dez Fora (Vsup – 30m)

Por Aloysio Carvalho, Igor Murta e Carlim Kamicad em 08/04/2012

Via equipada com corda de cima, a partir da “Cordeiro de Deus”. Falta o primeiro grampo.

10 – Cordeiro de Deus (3° V – 70m)

Por Tonico Magalhães e Paulo Bandeira em 08/09/2007

Bonita e técnica via em aderência com 12 grampos. Rapel com corda simples de 50m.Termina na Balzac.

11 – Cinquentona de Ferros (IIIsup – 60m)

Por Tonico Magalhães e Daniel Maia em 02/08/2009

Quinquagésima conquista da região. Inicia em um diedro em oposição seguindo em aderência até o final. Rapel com corda simples de 50m.

12 – Coração Valente (3° IIISup E2 – 140m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 06/04/2012

Boa via em aderência, sempre constante, mas sem lances complicados e com proteção regular. Termina no penúltimo grampo da "Expo CERJ!". Via em homenagem ao pequeno Arthur Taveira, que aos dois meses de idade, venceu uma dura batalha após ser diagnosticado com sério problema cardíaco.

13 – Expo CERJ! (3º IIIsup E4 – 160m)

Por Pedro Bugim, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Maria Fernanda Patrício em 21/01/2012

Via com passadas muito interessantes em aderência, com grampeação longa. Ótima para treinamento de psicológico. Rapel possível com uma corda de 60m (de grampo em grampo) ou duas cordas de 50m ou maiores.O rapel pode ser feito também pela via "Coração Valente", com corda única de 50m. Via em homenagem aos 73 anos do Centro Excursionista Rio de Janeiro (CERJ), completados no dia anterior à conquista.

14 – Social Club (3° IIIsup – 200m)

Por Tonico Magalhães, Rodrigo Magalhães e Nádia Moreira em 11/06/2006

Uma das vias mais recomendadas da região! São 200 metros em aderência com dificuldade moderada, porém constante, tendo raros lances abaixo do 3° grau. O fato da via não diminuir sua dificuldade ao longo de sua extensão, confere um justo mérito ao escalador. Via boa para ver o pôr do sol em seu final.

15 – Pr. Tonico Magalhães (3° IV E2 – 120m)

Por Pedro Bugim, Celso Ferreira Gomes e Maria Fernanda Patrício em 17/06/2012

Via bastante interessante, com lances predominantemente em aderência, porém com algumas cristaleiras e abaulados que marcam o caminho natural da linha. Seu crux encontra-se na primeira metade da via, logo na barriga inicial, sempre com boa proteção fixa. Para efeito de curiosidade, foi a centésima conquista do Celso, companheiro do Tonico quando da conquista de sua centésima via.

16 – E o Rio Levou (3° IV E2 – 140m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 02/03/2014

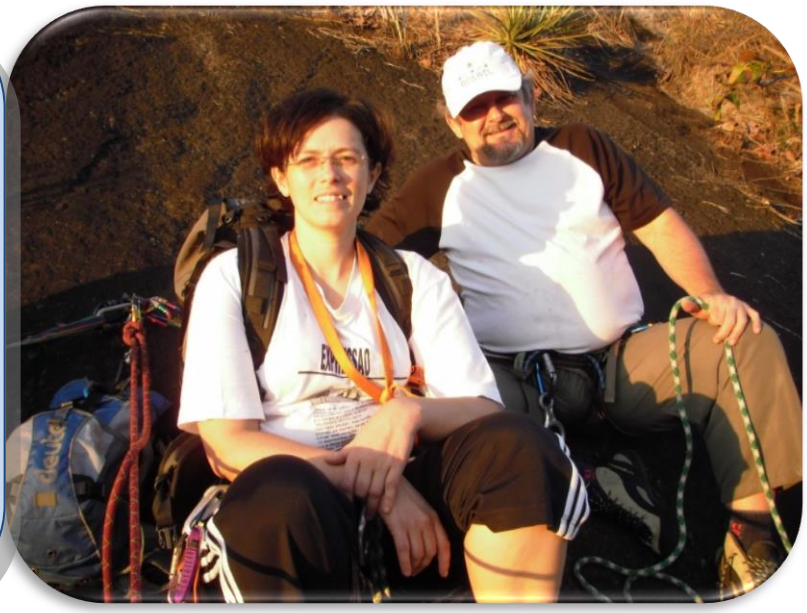
Inicia imediatamente à direita da base da "Tonico Magalhães", dando uma guinada à direita após o segundo grampo, onde cruza com uma sequência de lacas que podem ser protegidas opcionalmente por friends médios. Deste ponto em diante, segue o bonito crux da via, em uma parede com boa verticalidade e regletes bem definidos, até a P1. Da P1 em diante, a via segue por incríveis "corcovas" na pedra, até sua segunda parada. A enfiada final é feita em aderência.

Xaxá Carrozzino feliz da vida, ao final da conquista da “Expo Cerj!”.
Atrás, vista da Parede Principal.

(Foto: Pedro Bugim)

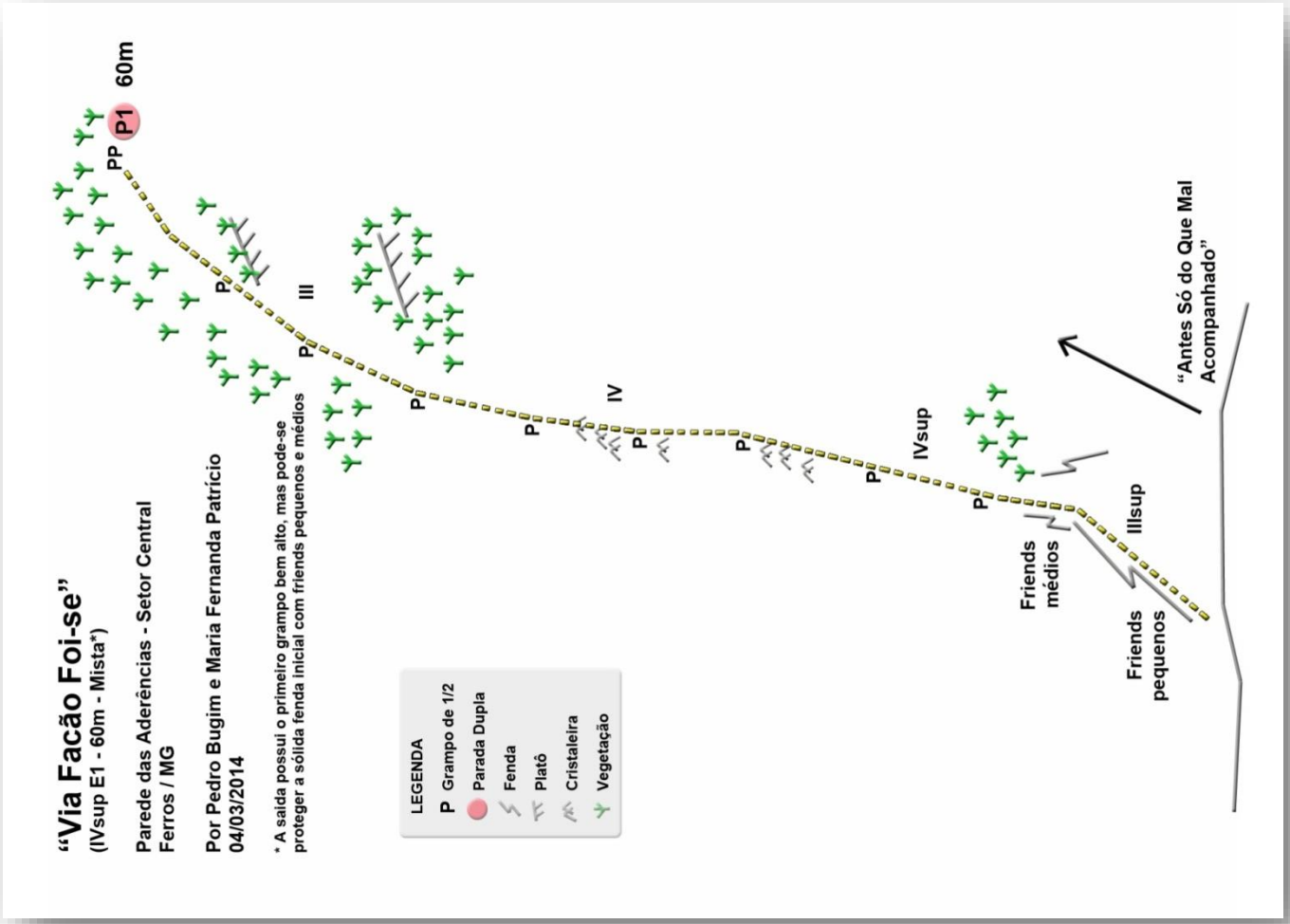
Tonico Magalhães e Nádia Moreira, ao entardecer, no topo da via “Social Club”

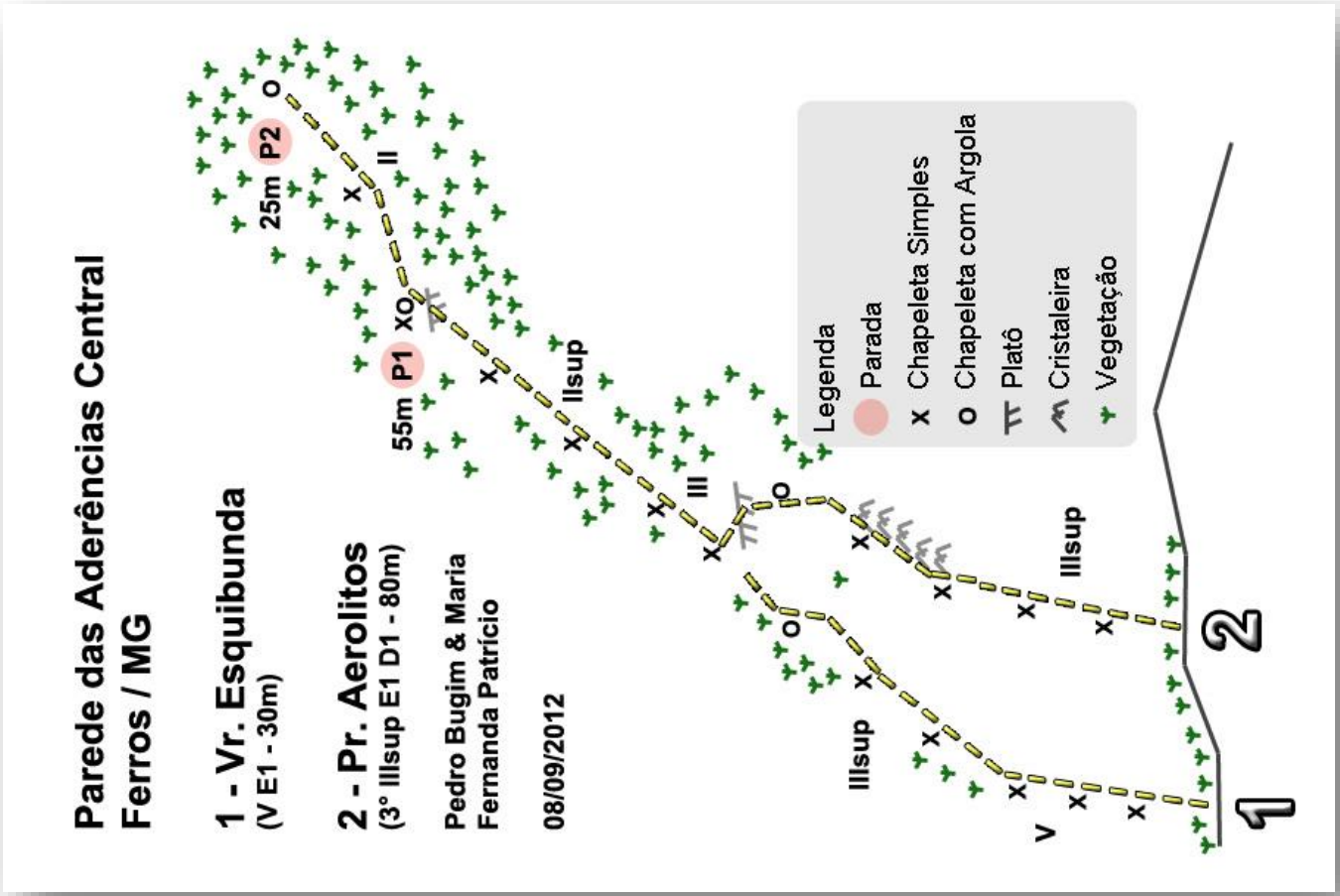
(Foto: Celso Ferreira Gomes)



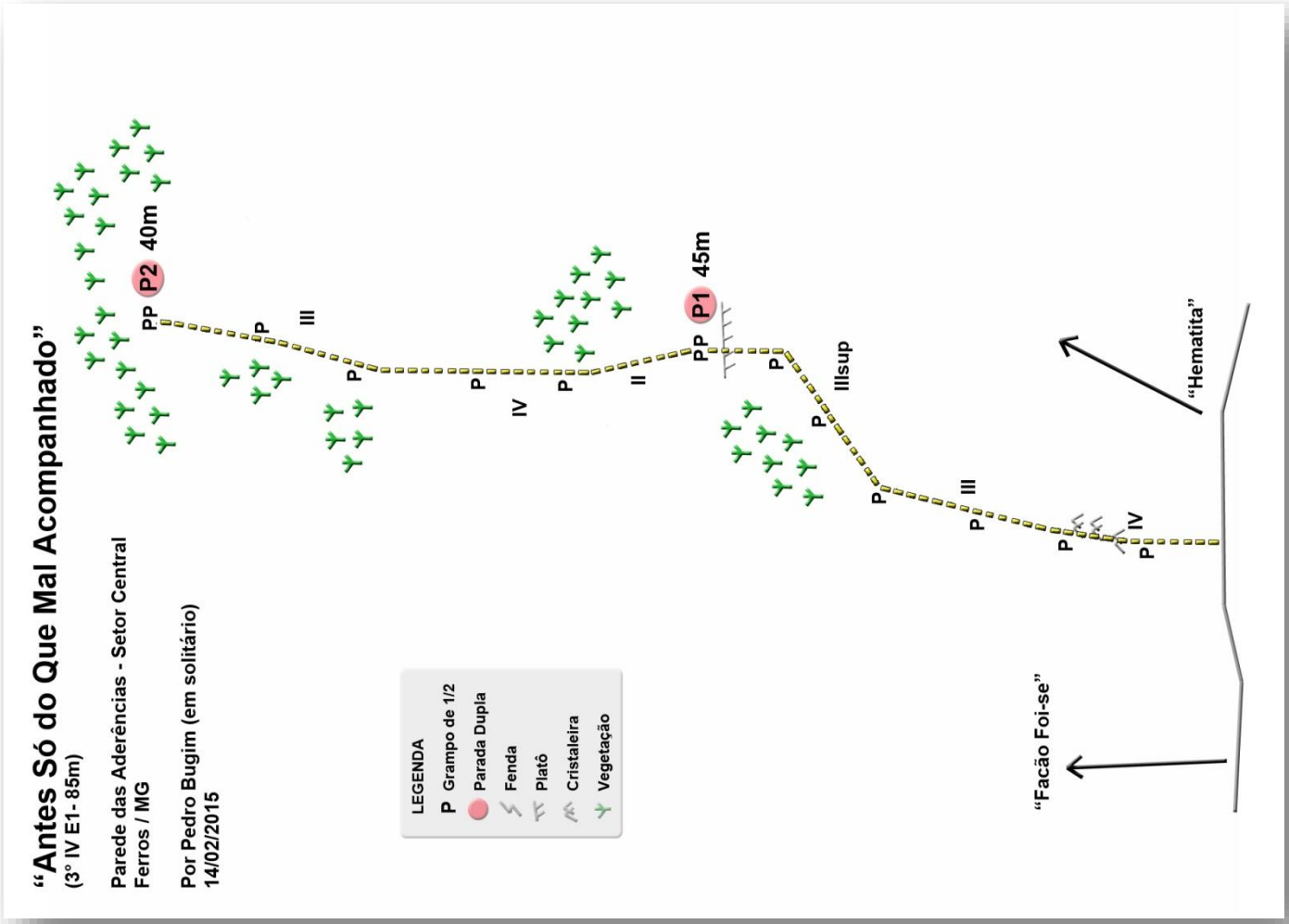
Glesse Gripp guiando a clássica “Social Club”.

(Foto: Nádia Moreira)


"Via Facão Foi-se"
(IVsup E1 - 60m - Mista*)
Parede das Aderências - Setor Central
Ferros / MG
Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
04/03/2014
* A saída possui o primeiro grampo bem alto, mas pode-se proteger a sólida fenda inicial com friends pequenos e médios
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Dupla
Fenda
Platô
Cristaleira
Vegetação
60m
P1
PP
III
IV
IVsup
IIIsup
Friends médios
Friends pequenos
"Antes Só do Que Mal Acompanhado"

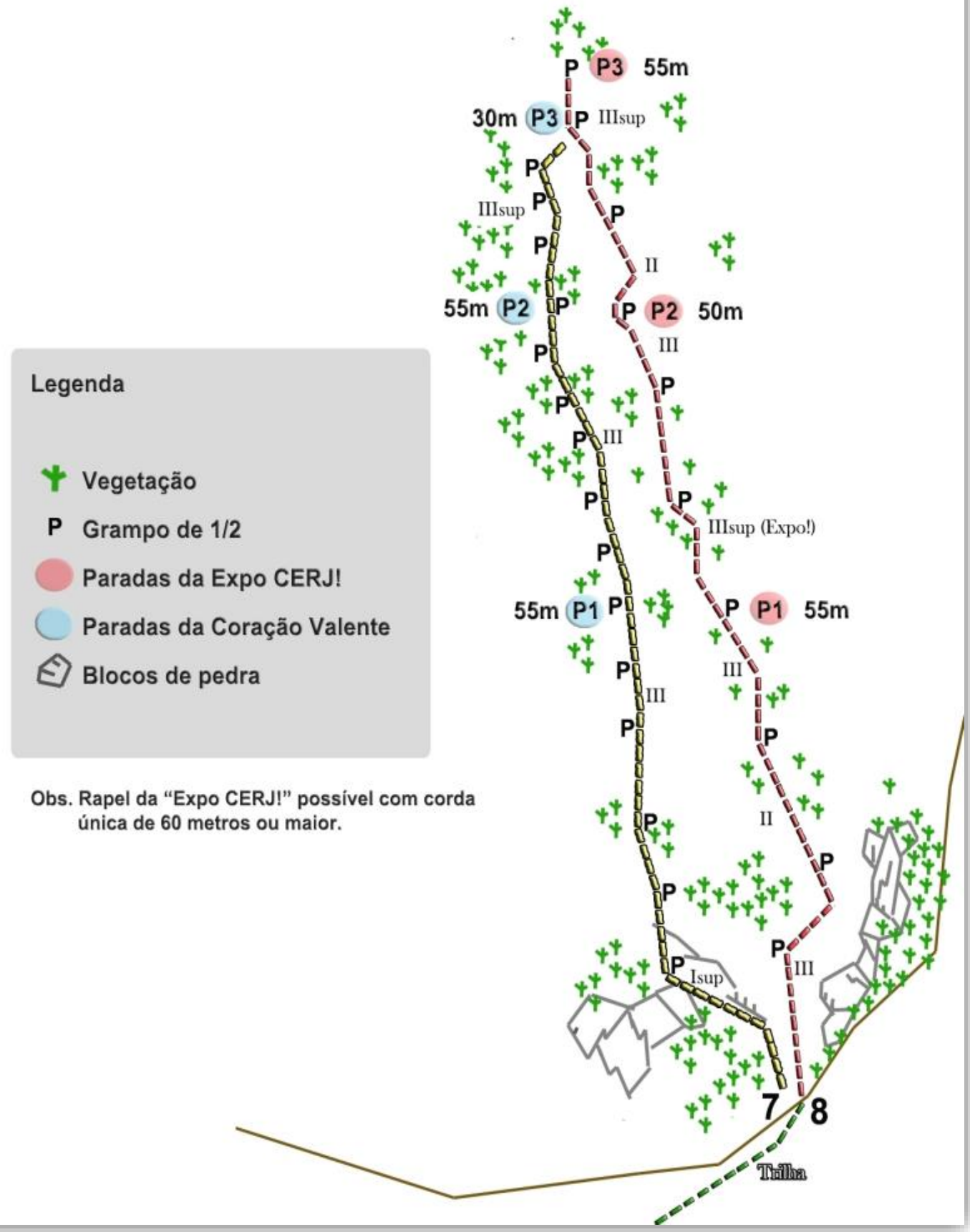

Parede das Aderências Central
Ferros / MG
1 - Vr. Esquibunda
(V E1 - 30m)
2 - Pr. Aerolitos
(3° IIIsup E1 D1 - 80m)
Pedro Bugim & Maria Fernanda Patrício
08/09/2012
25m
P2
55m
P1
II
III
IIIsup
IIIsup
IIIsup
V
1
2
Legenda
Parada
Chapeleta Simples
Chapeleta com Argola
Platô
Cristaleira
Vegetação

"Pr. Hematita"
(3° IV E1 - 60m)
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada
Vegetação
Platô
P1 60m
IIIsup
IV
III
II


"Antes Só do Que Mal Acompanhado"
(3° IV E1- 85m)
Parede das Aderências - Setor Central
Ferros / MG
Por Pedro Bugim (em solitário)
14/02/2015
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Dupla
Fenda
Platô
Cristaleira
Vegetação
P2 40m
P1 45m
IIIsup
"Facão Foi-se"
"Hematita"

7 - “Pr. Coração Valente” (D1 3° IIIsup E1 - 140m)

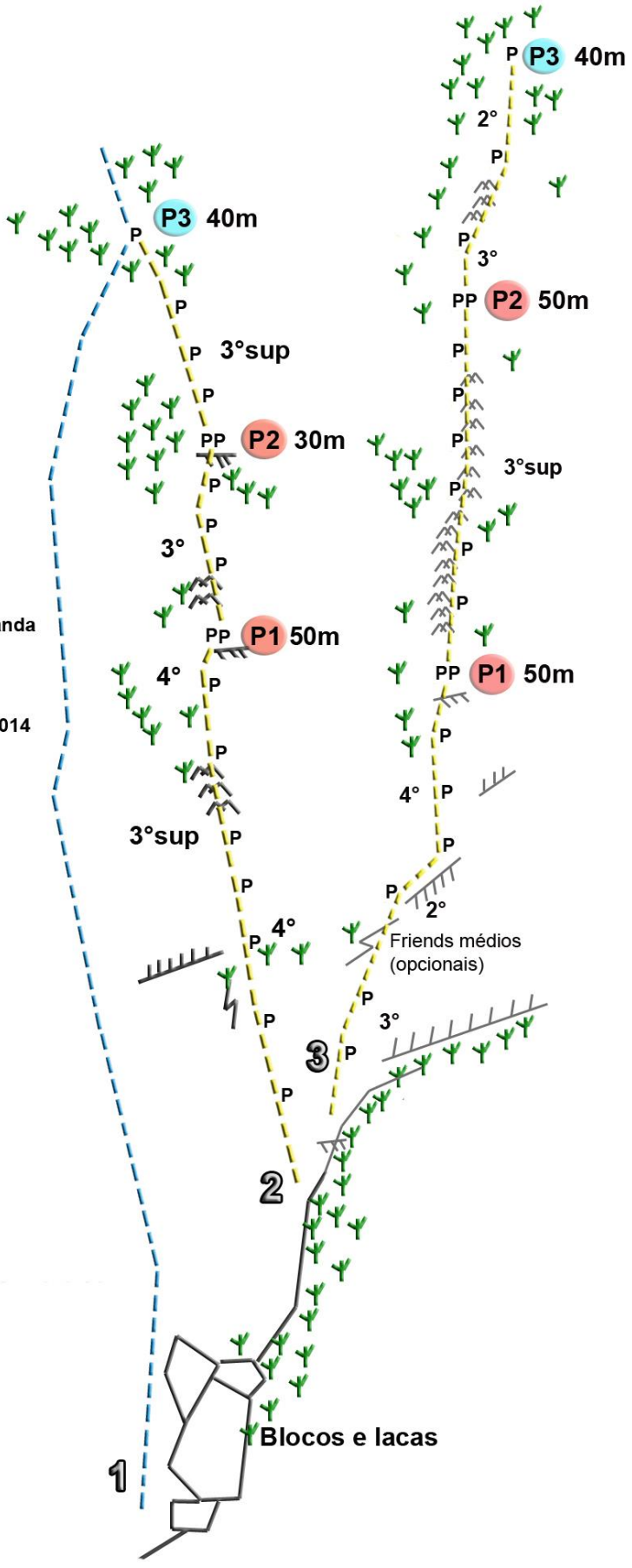
8 - “Pr. Expo CERJ!” (D1 3º IIIsup E4 - 160m)



1) Pr. Social Club (3° IIIsup E2 - 200m)
*Apenas a linha da via!
Por Tonico Magalhães, Rodrigo Magalhães e Nádia Moreira em 11/06/2006

2) Pr. Tonico Magalhães (3° IV E2 - 120m)
Por Pedro Bugim, Celso Ferreira Gomes e Maria Fernanda Patrício em 17/06/2012

3) Pr. E o Rio Levou (3° IV E2 - 140m)
Por Pedro Bugim e Maria fernanda Patrício em 02/03/2014



Parede das Aderências – Setor de Cima

Trata-se da continuação da Parede das Aderências – Setor Central, seguindo para um setor mais elevado, com parede levemente mais vertical, contando com apenas três vias e com boas possibilidades de novas conquistas, sobretudo, seguindo-se para a direita.

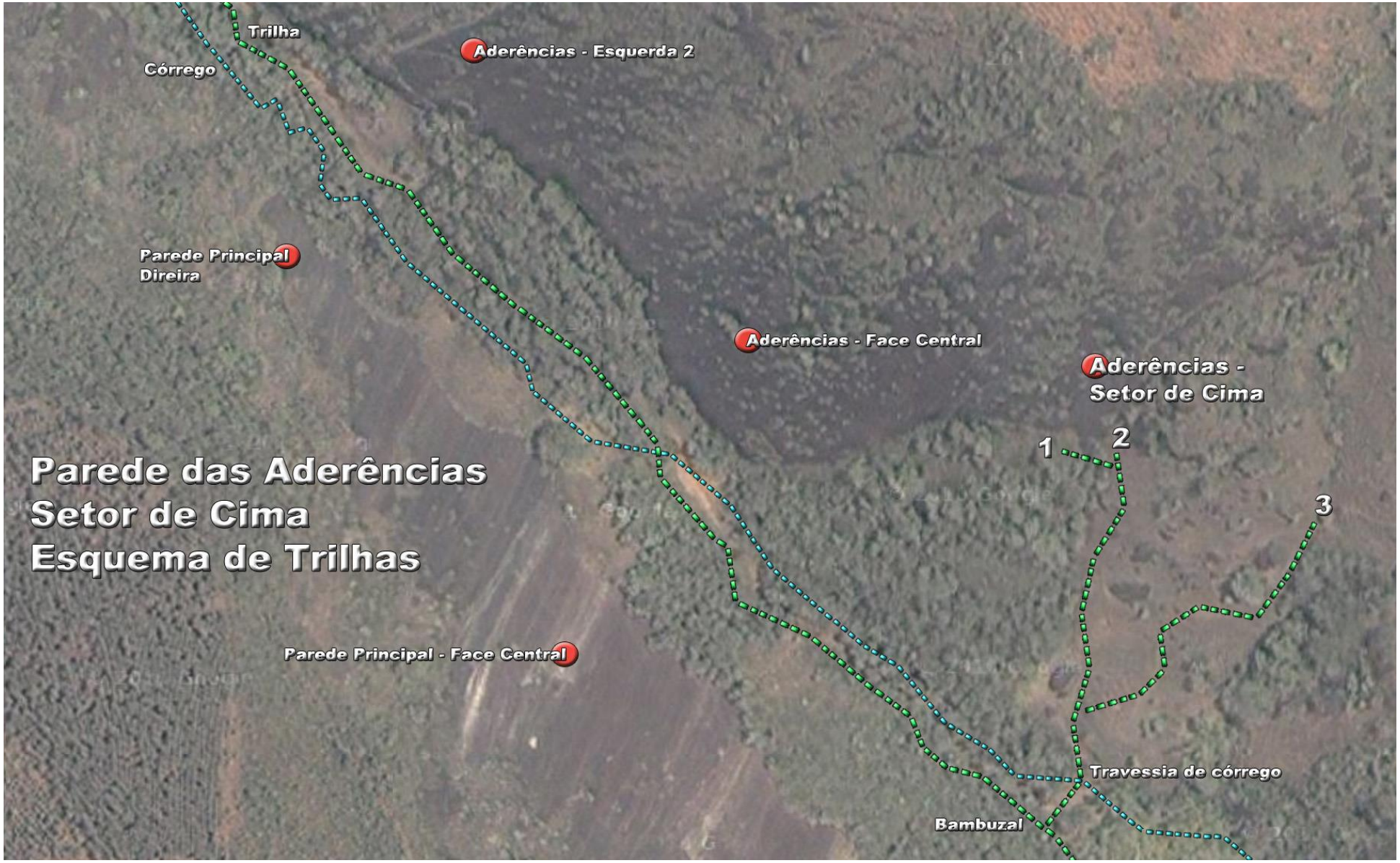
O acesso às bases é realizado pela trilha principal do Vale do Roncador, passando pelo setor das Aderências – Central e seguindo mais uns 300 metros após a segunda travessia do córrego. Neste ponto, existe um vasto bambuzal à esquerda da trilha. Deve-se cruzar o mesmo, bem como cruzar o riacho. Neste ponto, a trilha está bem demarcada e é possível ver a parede, logo após cruzar o riacho.

Maria Fernanda descendo a trilha de acesso do Setor de Cima da Parede das Aderências (Foto: Pedro Bugim)

A trilha segue por um descampado, sempre subindo, até atingir enormes blocos de pedra (nos quais existe possibilidade de abertura de futuros *boulders*), que devem ser contornados por baixo e pela esquerda.

A base das vias “São Lourenço” e “Carnaferros” ficam exatamente no ponto em que a trilha chega à parede. Para acessar a base da “Buena Vista”, é necessário costear a rocha para a esquerda, por poucos metros.

Como já dito, a porção direita desta parede permanece inexplorada e apresenta grande potencial para novas linhas, tanto em aderência quanto em convidativos diedros.



1 – Base da via “Buena Vista”; 2 – Base das vias “São Lourenço” e “Carnaferros”;

3 –Trilha que leva ao topo da Parede das Aderências;

1–Buena Vista (IIIsup E1 – 50m); 2 – São Lourenço (3° IV – 90m); 3 – Carnaferros (3° V E1 – 60m)

1 – Buena Vista (IIIsup E1 – 50m)

Por Tonico Magalhães, Luciano Bender, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp em 25/06/2011

Conta com uma enfiada cheia, possuindo sua primeira e única parada dupla pouco acima da P1 da via “São Lourenço”, sendo possível prosseguir pela mesma até o topo da parede.

2 – São Lourenço (3° IV – 90m)

Por Tonico Magalhães, Gustavo “Xaxá” Carrozzino, Carlos Carrozzino em 09/12/2007

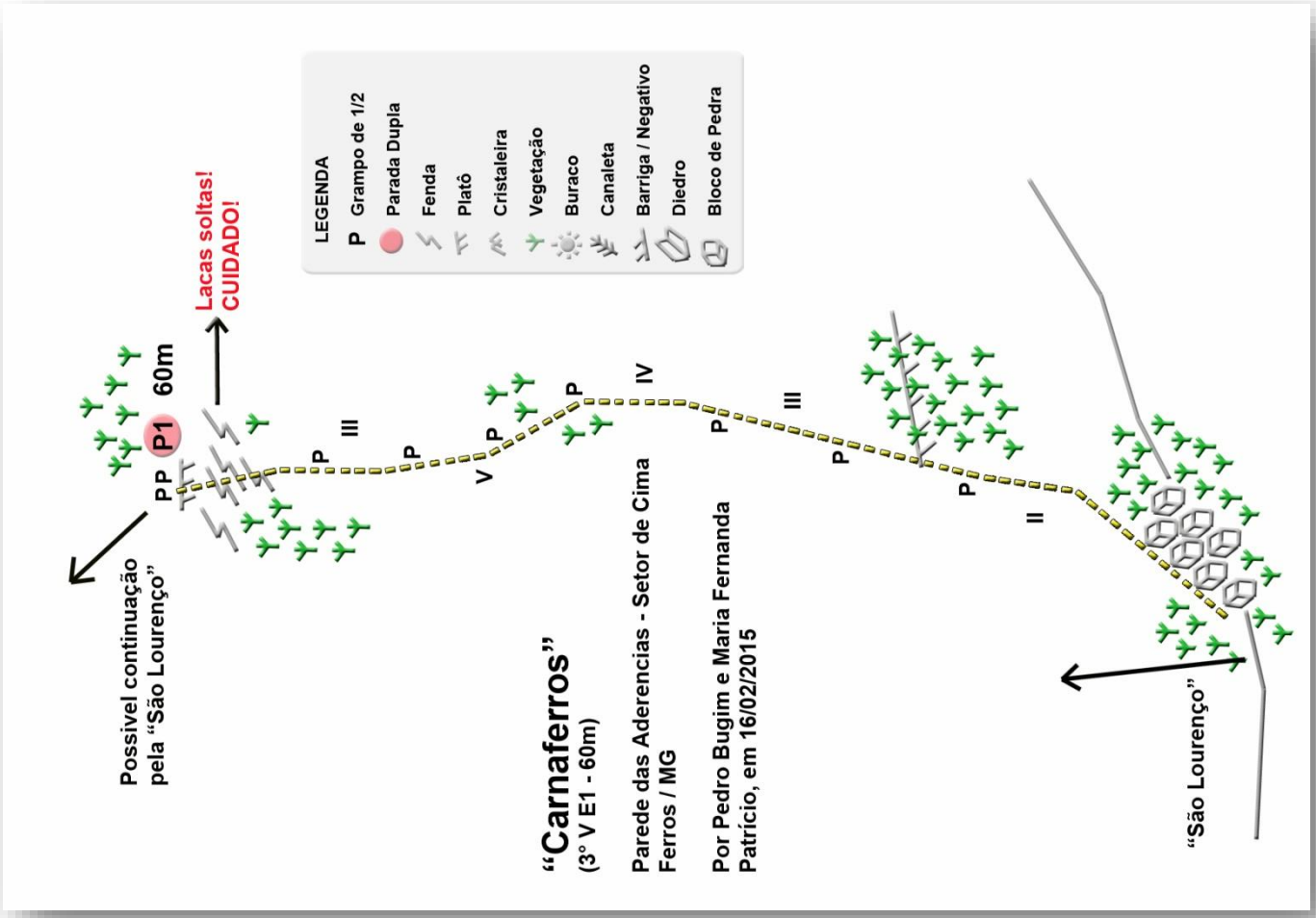
Via conquistada em homenagem ao grande escalador carioca Jair Lourenço, por coincidência, no dia de seu falecimento.

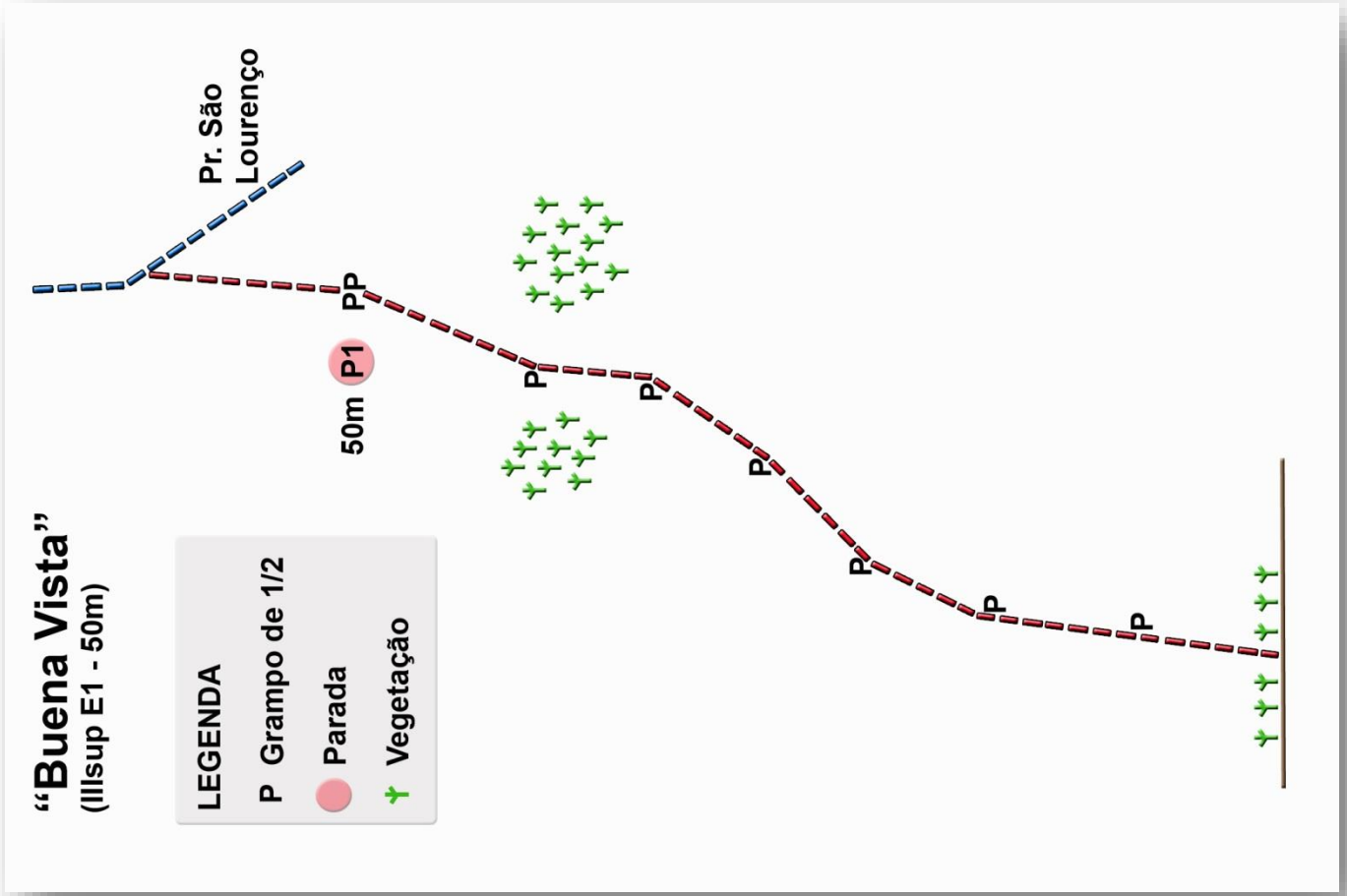
3 – Carnaferros (3° V E1– 60m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 16/02/2015

Inicia imediatamente à direita da base da “São Lourenço”. Via com boas passadas em aderência e regletes, contando com um crux bem definido, em aderência. Sua parada final fica quase na mesma altura da P1 do "Pr. São Lourenço", por onde pode-se tocar até a vegetação final da parede. Atenção às lacas soltas chegando na P1!

Pedro Bugim durante a conquista do “Carnaferros”
(Foto: Maria Fernanda)


LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Dupla
Fenda
Platô
Cristaleira
Vegetação
Buraco
Canaleta
Barriga / Negativo
Diedro
Bloco de Pedra
Lacas soltas!
CUIDADO!
P1 60m
Possivel continuação
pela "São Lourenço"
"Carnaferros"
(3° V E1 - 60m)
Parede das Aderencias - Setor de Cima
Ferros / MG
Por Pedro Bugim e Maria Fernanda
Patrício, em 16/02/2015
"São Lourenço"


"Buena Vista"
(IIIsup E1 - 50m)
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada
Vegetação
Pr. São
Lourenço
P1
50m

Parede das Aderências – Extrema Direita

Paredão rochoso com potencial para novas vias, contando, no momento, com apenas quatro linhas completas.

A caminhada até a base para as duas vias da esquerda (“Bolo de Cenoura” e “51, Uma Boa Ideia”) é praticamente a mesma para acessar as vias do Setor das Clássicas Longas (na Parede Principal), apresentando cerca de dois quilômetros desde a sede da fazenda. Após passar pela bifurcação para a direita, que sobe para a Parede Principal, continue pela trilha principal e pegue a bifurcação à esquerda. É necessário cruzar o córrego localizado em frente à subida para o setor esquerdo da Parede Principal, um pouco antes de um pequeno curral existente.

Uma boa dica é que este ponto de cruzamento do rio é bem próximo à junção do córrego que vem da trilha da direita com o córrego principal. Outra boa referência é a trilha para a direita para o setor das Clássicas Longas, que se inicia contornando o bambuzal pela esquerda. Ultrapassado o córrego, deve-se subir por cerca de 50 metros entre a mata, bem à direta de um leito seco de um pequeno grotão, e se chegará à parede.

O acesso à base das vias da direita (“Mais Chuva Que Sol” e “Só a Cabecinha”) pode ser feito de duas formas: (I) acessar a parede pela picada até a “Bolo de Cenoura”, subir a encosta e acessar o primeiro grampo da via “51, Uma Boa Ideia” e, a partir daí, rapelar até a base das vias em uma diagonal para a direita; ou (II) continuar seguindo a trilha principal até o ponto onde aparece uma porteira de um pequeno curral. Deste ponto, deve-se descer até o córrego à esquerda em direção ao início de um bambuzal, ondepode-seavistar um grotão seco onde se inicia a trilha que dá acesso à parede. A trilha segue por cerca de 50 metros, inicialmente pelo grotão e em seguida subindo para a esquerda até encostar na pedra. Os primeiros grampos das vias ficam logo a vista.

A trilha pode não estar muito bem definida devido à pouca frequência atual neste setor.

1 – Base da via “Bolo de Cenoura”; 2 - Base da via “51, Uma boa Ideia”; 3 – Base das vias “Mais Chuva Que Sol“ e “Só a Cabecinha”

1 – Pr. Bolo de Cenoura (2º IV E3 - 120m - Mista) ; 2 - 51, Uma boa Ideia (3° Vsup – 105m); 3 – Mais Chuva Que Sol (2º IV E3 – 150m - Mista)
4 – Só a Cabecinha (2° III E2/E3 – 200m - Mista)

1 – Pr. Bolo de Cenoura (2º IV E3 – 120m - Mista)

Por Ricardo Barros, Simone D'Oliveira, Francisco Caetano e Ernane "Tufo" Wermelinger em 21/01/2012

A primeira enfiada passa por um extenso costão de 60 metros, com apenas três grampos. Depois deste ponto, a parede ganha inclinação, aumentando a graduação, pouco a pouco, culminando no crux da via, já nos metros finais da parede. Possui duas passadas em móvel, nos quais se recomenda a utilização de stoppers grandes de camalot #2.

2 – 51, Uma Boa Ideia (3º Vsup – 105m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em14/02/2010

A primeira via conquistada na extrema direita da Parede das Aderências, com lances predominantemente em aderência, protegida em grampos de ½ polegada. O crux é uma barriga lisa no final da via.

3 – Mais Chuva Que Sol (2º IV E3 – 150m - Mista)

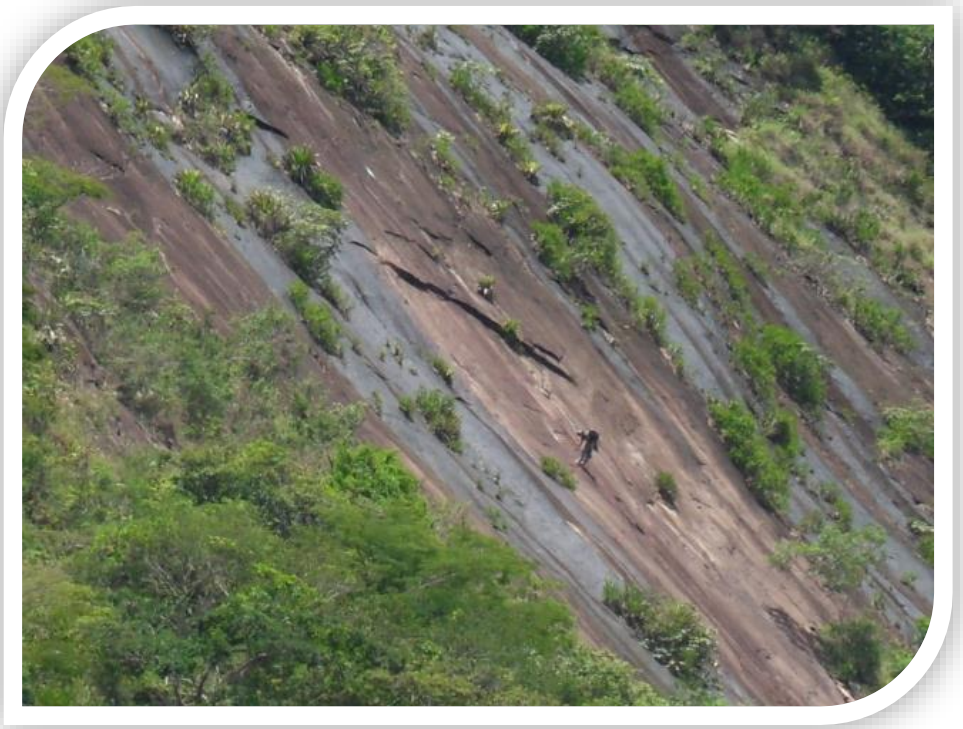
Por Ernane "Tufo" Wermelinger, Francisco Caetano e Ricardo Barros em 22/01/2012

A via é predominante em aderência, com fendas que ajudam a melhorar a proteção. Seu início é mais inclinado e, logo após a primeira proteção, cai bastante até a P1. Dessa proteção em diante, a inclinação aumenta gradativamente, com uma passada entre um pequeno teto rodeado de mato e grandes blocos soltos, que não aguentariam uma queda. Recomenda-se um jogo de camalots do #0.5 a #3. Os últimos grampos da via estão intercalados entre a vegetação e espaços onde a rocha aflora.

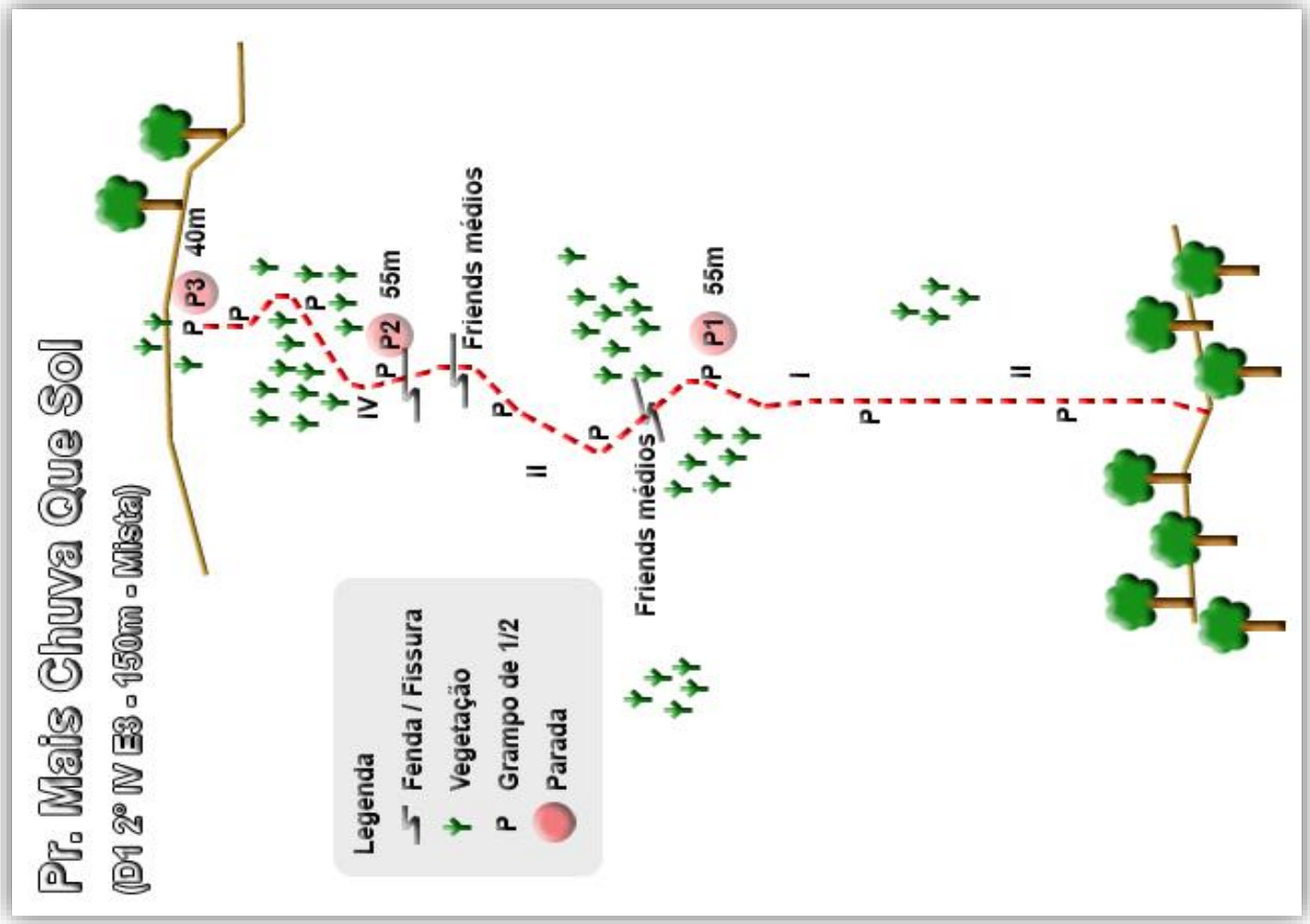
4 – Só a Cabecinha (2º III E2/E3 – 200m - Mista)

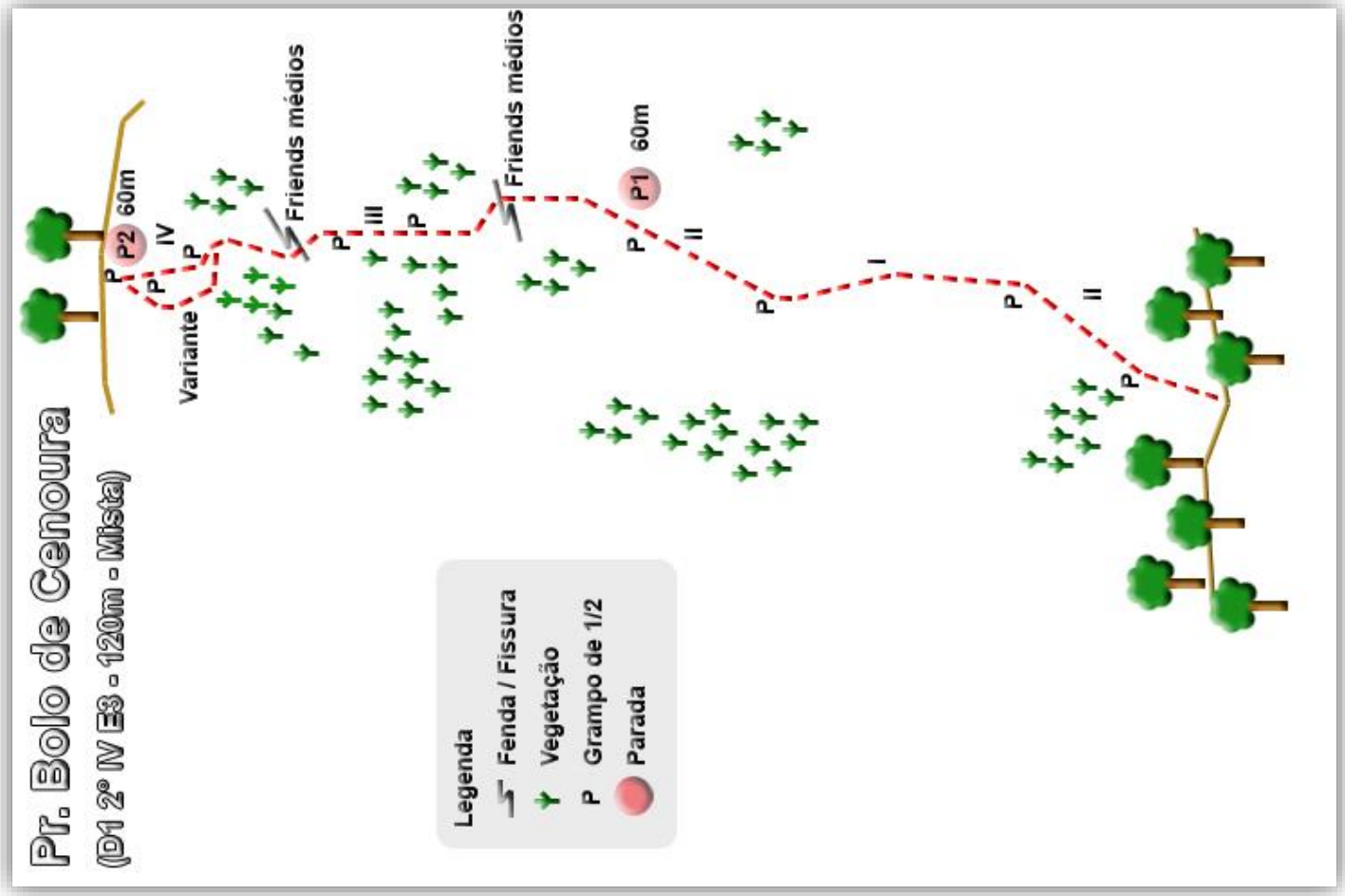
Por Ernane "Tufo" Wermelinger, Diogo Cruz e Alessandra da Silva Gomes em 08/09/2012

Via com lances muito tranquilos, mesclando grampos e proteções móveis esporádicas, seguindo uma linha sinuosa (daí seu tamanho extenso) até o topo da extrema direita da parede. Apesar das proteções relativamente longas, é uma ótima via para quem está aprendendo a guiar, sobretudo, para treinar como"garimpar" as proteções móveis (peças pequenas e médias).



Ricardo Barros na conquista da "Mais Chuva Que Sol" (Foto: Pedro Bugim)


Pr. Mais Chuva Que Sol
(D1 2° IV E3 - 150m - Mista)
P3 40m
P2 55m
P1 55m
Friends médios
Friends médios
Friends médios
IV
II
I
II
Legenda
Fenda / Fissura
Vegetação
P Grampo de 1/2
Parada


Pr. Bolo de Cenoura
(D1 2° IV E3 - 120m - Mista)
P2 60m
P1 60m
Variante
Friends médios
Friends médios
IV
III
II
I
II
Legenda
Fenda / Fissura
Vegetação
P Grampo de 1/2
Parada

A Parede Principal (Paredes de Aço)

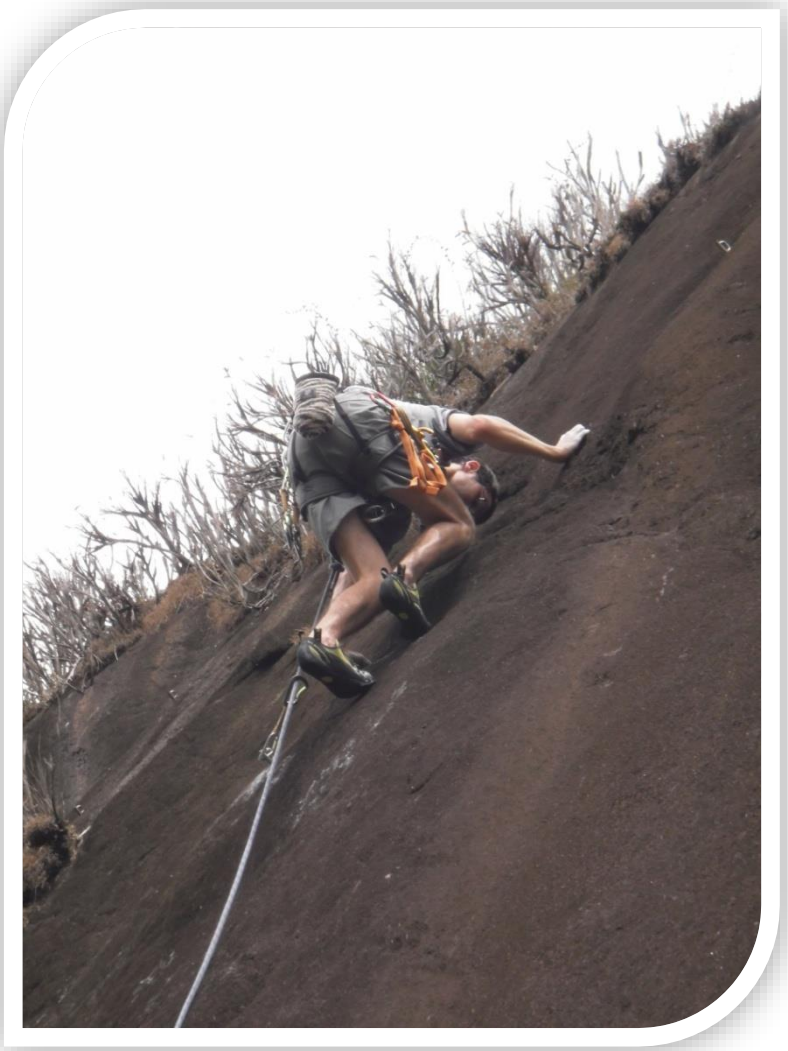
Com vias entre 18 e 220 metros, a Parede Principal é uma das principais atrações para os escaladores que visitam Ferros. Esta parede colossal possui cerca de dois quilômetros de extensão, desde sua extremidade direita (Setor Clássicas Curtas) à sua extrema esquerda (Setor Clássicas Longas), com vias de praticamente todos os tipos.

A predominância é de vias em agarras e ótimos abaulados / buracos, conferindo ao escalador, lances bem estéticos. Como não poderia deixar de ser, estas paredes apresentam também boas passadas em aderência.

O interessante é o fato de a parede apresentar vias curtas e longas, ambas, tanto com graduações elevadas, quando com graduações bem simplórias, agradando a todos os gostos.

A Parede Principal, vista do topo da Parede das Aderências – Central.
(Foto: Pedro Bugim)

Parede Principal – Setor Clássicas Curtas



Rodrigo Magalhães guiando a “Couro de Lobisomem”
(Foto: Tamires Lima)

Ao entrar no vale, o excursionista terá à sua direita o Setor das Clássicas Curtas, que se estende do início da Parede Principal até uma língua de mato que o separa do núcleo da parede. Este setor concentra vias curtas, variando de 10 a 45 metros.

As exceções são as vias “Vou Dançar um Xaxaxá” e “Águas de Março”, que apresentam 90 e 65 metros de extensão, respectivamente, localizadas na extremidade esquerda do setor, junto à referida língua de mato.

Para acessar a base destas vias, deve-se pegar a trilha principal do vale do Roncador e seguir por aproximadamente 50 metros, até a bifurcação à direita, que sobe alguns poucos metros, juntando com a parede. Esta trilha se estende por toda extensão do setor, sendo necessário apenas seguir pela mesma para atingir o início de todas as vias.

Com graduações variando entre III e VIsup, estas vias são perfeitas para treinamento em top-rope e guiada, neste caso pela ótima proteção que elas oferecem. Algumas vias possuem passadas em móvel, sempre em fendas sólidas, proporcionando proteções “à prova de bomba”.

1 – Base das vias “Deu Tilt” até “Entrando no Ferro”; 2 – Base das vias “Cambal a Quatro” até “Amor Profano”;
3 – Base das vias “Ferrolho” e “Ferroada”; 4 – Base das vias “Vou Dançar o Xaxaxá” e “Casas da Banha”.

1 – A Medalha de Lúcia (IIIsup – 30m); 2 – Águas de Março (3° IVsup – 65m; 3 - Vou Dançar o Xaxaxá (3° IV - 90m);
4 - Casas da Banha (Vsup - 45m); 5 - Ferradura (VIsup - 25m); 6 - Ferrolho (IV - 25m); 7 - Cambal a Quatro (V - 30m); 8 - El Bigodón (V - 30m - Mista);
9 - Testa de Aço (Vsup - 30m - Mista); 10 - Me Ferrei (VI - 18m - Mista); 11 - Amor Profano (V - 20m - Mista); 12 - Deu Tilt (IVsup - 15m);
13 - Ferroada (III - 20m); 14 – Scarface (IVsup – 15m); 15 - Se Meu Fusca Falasse (IV - 15m); 16 - Couro de Lobisomem (VIsup - 18m); 17 - Enferrujados (IV - 15m);
18 - Rastro de Cobra (Vsup - 18m); 19 - Entrando no Ferro (Vsup - 25m)

1 – A Medalha de Lúcia (IIIsup - 30m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 18/09/2015

Segue por uma óbvia cristaleira até seu final, quando faz uma horizontal à direita – e crux da via – até sua parada dupla de topo.

2 – Águas de Março (3° IV - 65m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patricio em 31/03/2013

Interessante via que inicia em um lance levemente atlético e evolui para abaulados e aderência, sempre bem protegida.

3 – Vou Dançar o Xaxaxá (3° IV - 65m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 28/11/2010

Via bem protegida e agradável. O nome homenageia o Gustavo "Xaxá", fundador do CEM(Centro Excursionista Mineiro) e se inspira num antigo comercial de TV das Casas da Banha.

4 – Casas da Banha (Vsup – 45m)

Por Luciano Bender, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 21/04/2011

Começa com uma enfiada atlética seguida de lances em buracos.

5 – Ferradura (VIsup – 10m)

Por Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso em 03/06/2007

Via portadora de um lance difícil. Um verdadeiro bote em um buraco. É variante da Ferrolho e conta com boa proteção.

6 – Ferrolho (IV– 25m)

Por Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso em 03/06/2007

A via segue uma linda sequência de buracos em forma de olhos. Daí o nome da via. O crux é o primeiro lance.

7 – Cambal a Quatro (Vsup – 30m)

Por Tonico Magalhães, Juliano Magalhães e Valdinei em 03/02/2008

Via portadora de uma difícil barriga em seu final.

8 – El Bigodón (V – 30m)

Por Tonico Magalhães, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Nádia Moreira em 27/08/2006

Espetacular via do setor, sendo considerada como imperdível.

9 – Testa de Aço (Vsup – 30m - Mista)

Por Tonico Magalhães e Gustavo "Xaxá" Carrozzino em 28/10/2007

Via mista, com grampos e utilização de materiais móveis. Rapel com corda simples de 50m.

10 – Me Ferrei (VI – 18m - Mista)

Por Luciano Bender e Tonico Magalhães em 22/06/2011

Via atlética com grampos e utilização de materiais móveis. Rapel com corda simples de 50m.

11 – Amor Profano (V 20m - Mista)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 13/08/2007

Via atlética em seu início e em aderência em seu final. O primeiro lance (crux) pode ter sua proteção melhorada com um friend médio. Imperdível também.

12 -Deu Tilt (IVsup – 15m)

Por Tonico Magalhães e Daniel Maia em 22/03/2008

Boa via em grampos. O crux é logo no início.

13- Ferroada (III – 20m)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 23/04/2007

Boa para iniciantes e bem protegida.

14- Scarface (IV – 20m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 30/05/2013

Via protegida por 6 grampos, tendo seu crux na passada final.

15 – Se Meu Fusca Falasse (IV – 15m)

Por Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães em 16/02/2010

Via com movimentos interessantes e crux ao final.

16 – Couro de Lobisomem (VIsup – 18m)

Por Rodrigo Magalhães, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 17/07/2011

Via técnica em agarras e bem protegida.

17 – Enferrujados (IV – 15m)

Por Tonico Magalhães, Daniel Maia e Nádia Moreira em 17/06/2007

A barriga crux da via vale uma repetição.

18 – Rastro de Cobra (Vsup – 18m)

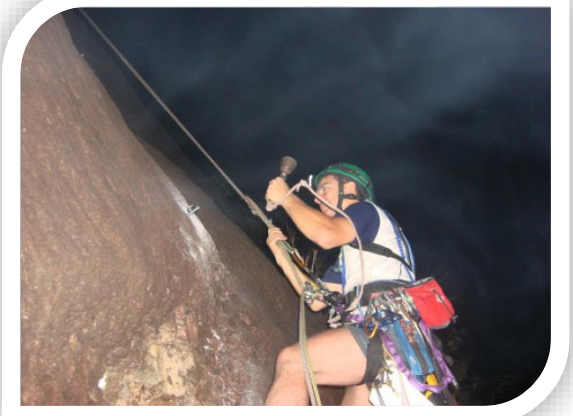
Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 17/07/2011

Via técnica e bem protegida.

19 – Entrando no Ferro (Vsup – 25m)

Por Tonico Magalhães e Luciano Bender em 22/06/2011

Primeira via na extrema direita deste setor, seguindo a linha de vegetação. O crux é o primeiro lance.



Luciano Bender intermediando um lance durante a conquista da “Casas da Banha”
(Foto: Celso Ferreira Gomes)

Parede Principal - Setor Clássicas Curtas - Ferros / MG

LEGENDA

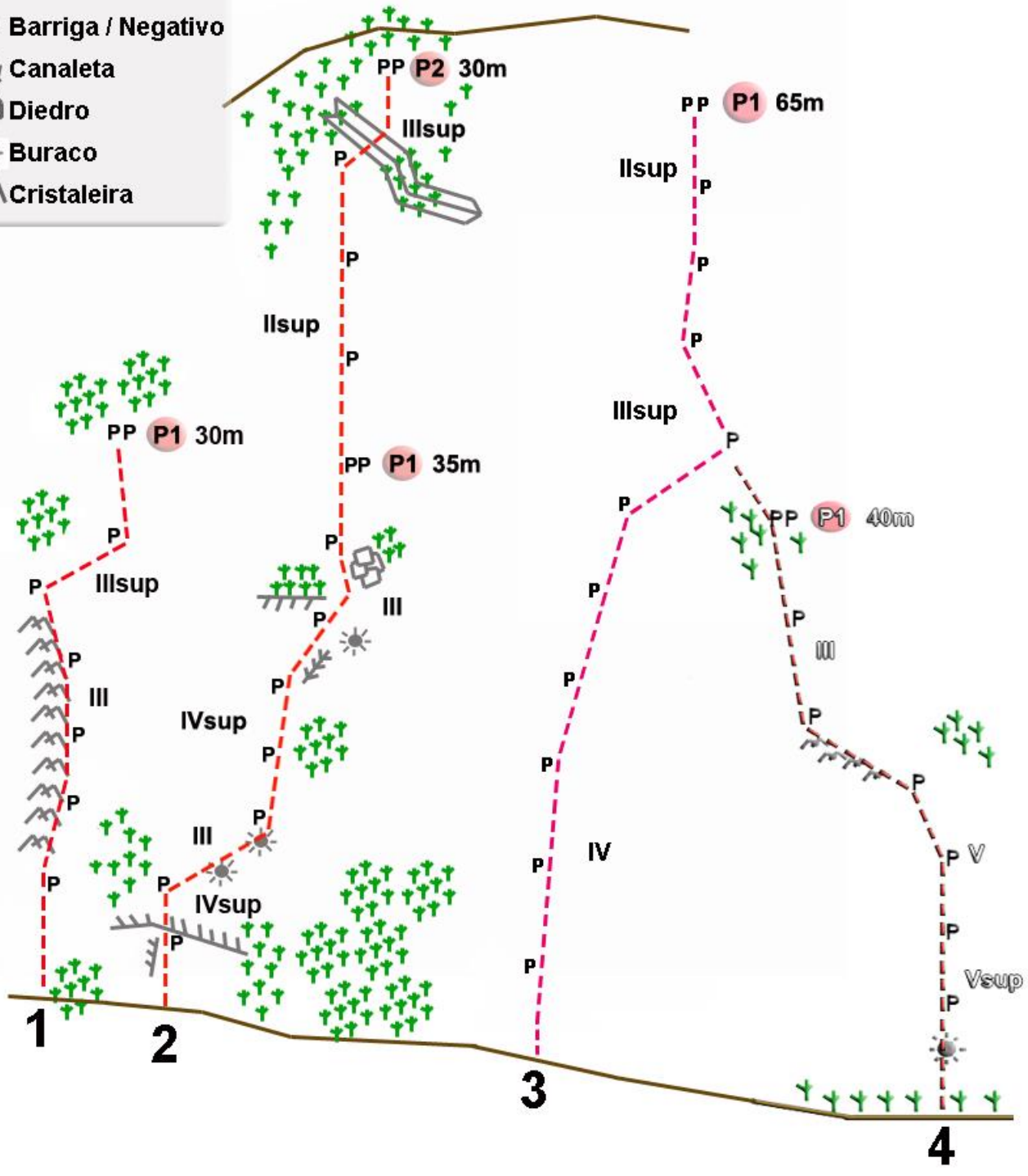
- P Grampo de 1/2
- Parada dupla
- Vegetação
- Blocos de pedra
- Platô
- Barriga / Negativo
- Canaleta
- Diedro
- Buraco
- Cristaleira

1 - A Medalha de Lúcia (IIIsup E1 - 30m)

2 - Águas de Março (3º IVsup E1 - 65m)

3 - Vou Dançar o Xaxaxá (3º IV E1 - 65m)

4 - Casas da Banha (Vsup E1 - 45m)



Parede Principal –Direita

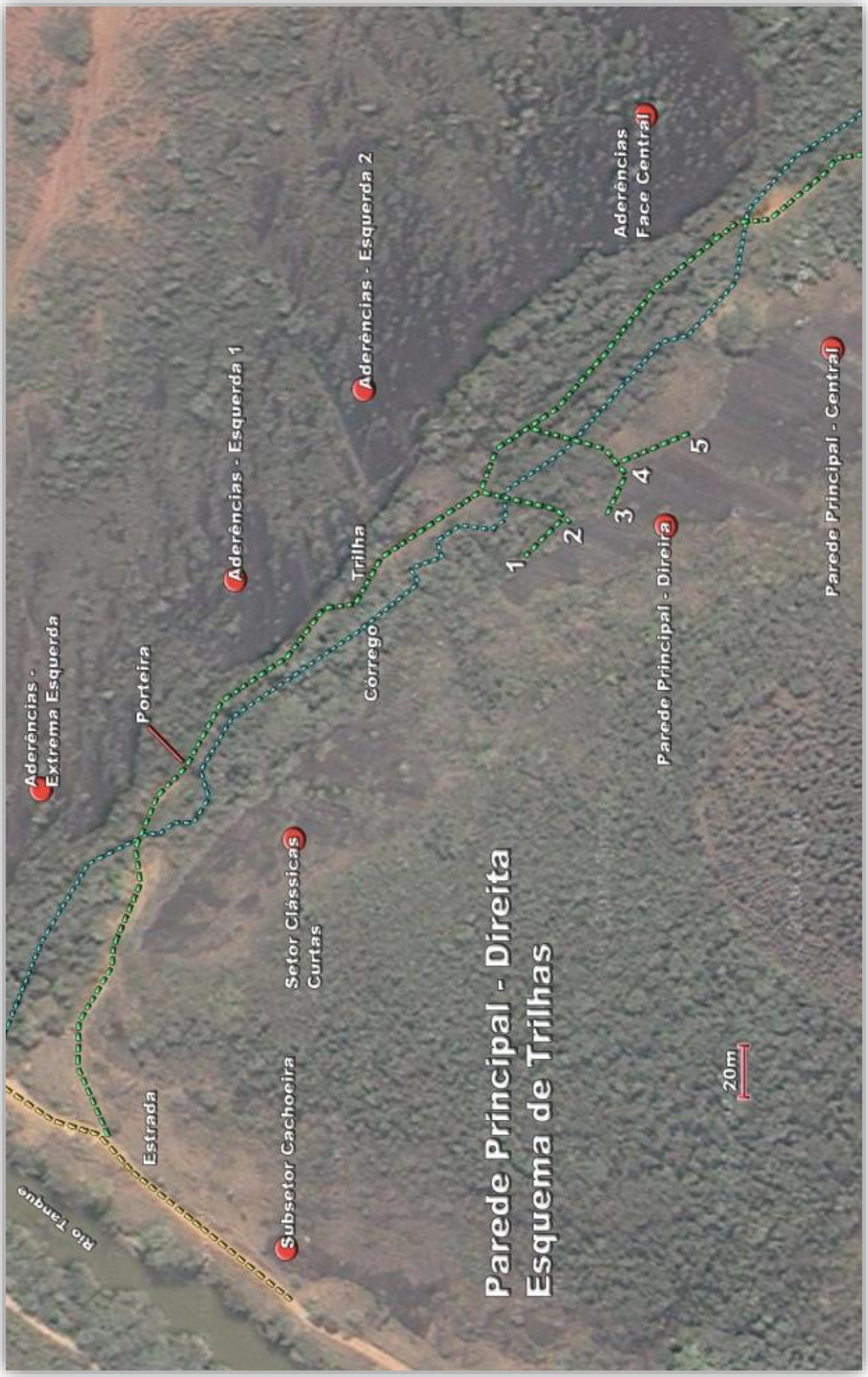
Localizada ao início da Parede Principal com vias de pequena extensão e muito boas para um primeiro contato com o tipo de escalada da região. Concentra vias que vão de 20 a 100 metros, em sua maioria bem protegidas por grampos de ½ polegada, com predominância de agarras, regletes e buracos, possuindo por vezes, algumas fendas interessantes.

O acesso às bases pode ser feito por duas picadas que derivam da trilha principal do Vale do Roncador, ambas aproximadamente 200 metros após a primeira travessia do córrego.

Na primeira opção, pega-se a bifurcação para a esquerda e com poucos metros de caminhada, cruza-se novamente o córrego. A descida é amena, porém após atravessar o córrego, existe um pequeno barranco. Tocando para cima, chega-se na base da via "Rapidinha no Escurinho".

Gustavo "Xaxá" Carrozzino na conquista da "Amor, Meu Grande Amor", após o diedro em móvel (Foto: Maria Fernanda Patrício)

Na segunda picada, pega-se a bifurcação à esquerda, descendo por uma trilha um pouco íngreme antes de cruzar o córrego, para então, voltar a subir, chegando na base da via "O Burro e o Capacete", onde se encontra o esqueleto de um burro que veio a falecer após cair do topo da parede (daí, parte do nome da via).



1 – Base das vias "Cutícula" e "Pelinha"; 2 – Base das vias "Rapidinha no Escurinho" até a "Pele Vermelha";
3 -Base das vias "Amor, Meu Grande Amor" e "Tá Bão"; 4 – Base da via "o Burro e o Capacete";
5 – Base das vias "Valeu Papito" até a "Lobos do Caraça"

1 - Valeu Papito (3° IIIsup- 100m); 2 – Pente Frio (3° IV E1 – 65m); 3 - El Barrigon (IV - 45m); 4 - Lobos do caraça (3° IV - 100m);
5 – O Tempo e o Vento (3° III E1 – 100m); 6 - O Burro e o Capacete (3° IIIsup - 75m); 7 - Tá Bão (IVsup E1 - 35m);
8 - Amor meu Grande amor (IV E1 - 45m - Mista); 9 - Rapidinha no Escurinho (IV E1 - 50m - Mista); 10 - Pelanca (V E1 - 45m); 11 - Flor da Pele (IIIsup - 35m);
12 – Alma Nova (IIIsup – 25m); 13 -Pele Vermelha (IV E1 - 45m); 14 - Pelinha (II E3 - 20m); 15 - Cutícula (II E3 - 18m)

1 – Valeu Papito (3º IIIsup – 90m)

Por Tonico Magalhães, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Carlos Alberto Carrozzino em 31/05/2008

Ótima via que representou a primeira conquista conjunta entre pai e filho, em Ferros, no caso Carlos e Gustavo.

2 – Pente Frio (3º IV – 65m)

Por Tonico Magalhães e Jeferson Costa em 05/04/2015

Via com 13 grampos de ½, conquistada em homenagem ao amigo Tchassa, que até a data da conquista, ainda não havia conseguido conhecer o polo.

3 – El Barrigón (IV – 60m)

Por Tonico Magalhães e Fábio Cotta em 15/10/2006

Via bem protegida e interessante.

4 – Lobos do Caraça (3º IV – 100m)

Por Tonico Magalhães, Fábio Cotta, Carlim Kamicad, Júlio Diamantino e "Thunder" em 29/10/2006

Via que se caracteriza por ter sido conquistada inteiramente na mão, sem o uso de furadeira.

5 – O Tempo e o Vento (3º III – 100m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 01/03/2014

Segue uma parede relativamente vertical em sua primeira metade, sempre em boas agarras e com boa proteção. Após a primeira parada, a inclinação diminui, assim como as proteções. Utiliza o último grampo da "Lobos do Caraça", antes da fácil sequência final.

6 – O Burro e o Capacete (3º IIIsup – 75m)

Por Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 15/05/2011

Última das vias "longas" neste setor, antes das vias com apenas uma enfiada ou menos. Em sua base existe o esqueleto de um burro que caiu do topo da parede, originando assim, parte do nome da via. O capacete da Glesse teve o mesmo destino do burro.

7 – Tá Bão (IVsup E1 - 35m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício 19/02/2012

Conta com algumas passadas delicadas em sua metade superior, com um lance espetacular em pequenos buracos, pouco antes de juntar com a via "Amor, Meu Grande Amor".

8 – Amor, Meu Grande Amor (IV E1 – 45m – Mista)

Por Pedro Bugim, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Tássia Carrozzino e Maria Fernanda Patrício em 21/01/2012

Via iniciada em um belo diedro em móvel, com peças pequenas e médias. Evolui para lances constantes em agarras, protegidos por grampos de ½.

9 – Rapidinha no Escurinho (IV E1 – 50m – Mista)

Por Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Tássia Carrozzino em 21/01/2012

Via conquistada em pouco mais de 10 minutos, já à noite! Possui passadas constantes de 4º grau, com grampeação justa e uma passada em móvel, com peças pequenas. A passada em móvel não é obrigatória, por estar já bem alta, sem risco de queda na base, contudo, uma queda neste ponto pode dar um bom susto.

10 – Pelanca (V E1 - 45m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 19/02/2012

Possui saída bem delicada, principalmente pelas agarras que ainda estão por quebrar. Segue por alguns poucos cristais e lances de aderência até o topo.

11 – Flor da Pele (IIIsup E1 - 35m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 23/07/2011

Via que segue por uma linha natural na parede, sobre uma cristaleira.

12 – Alma Nova (IIIsup - 25m)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 28/04/2013

Via protegia por cinco grampos e parada dupla no final.

13 – Pele Vermelha (IV - 45m)

Por Tonico Magalhães ,Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp em 09/12/2011

Inicia em lances mais fáceis, evoluindo para passadas em aderência mais delicada. Termina abaixo de um grande teto, coberto por vegetação.

14 – Pelinha (II E3 - 20m)

Por Maria Fernanda Patrício e Pedro Bugim 20/02/2012

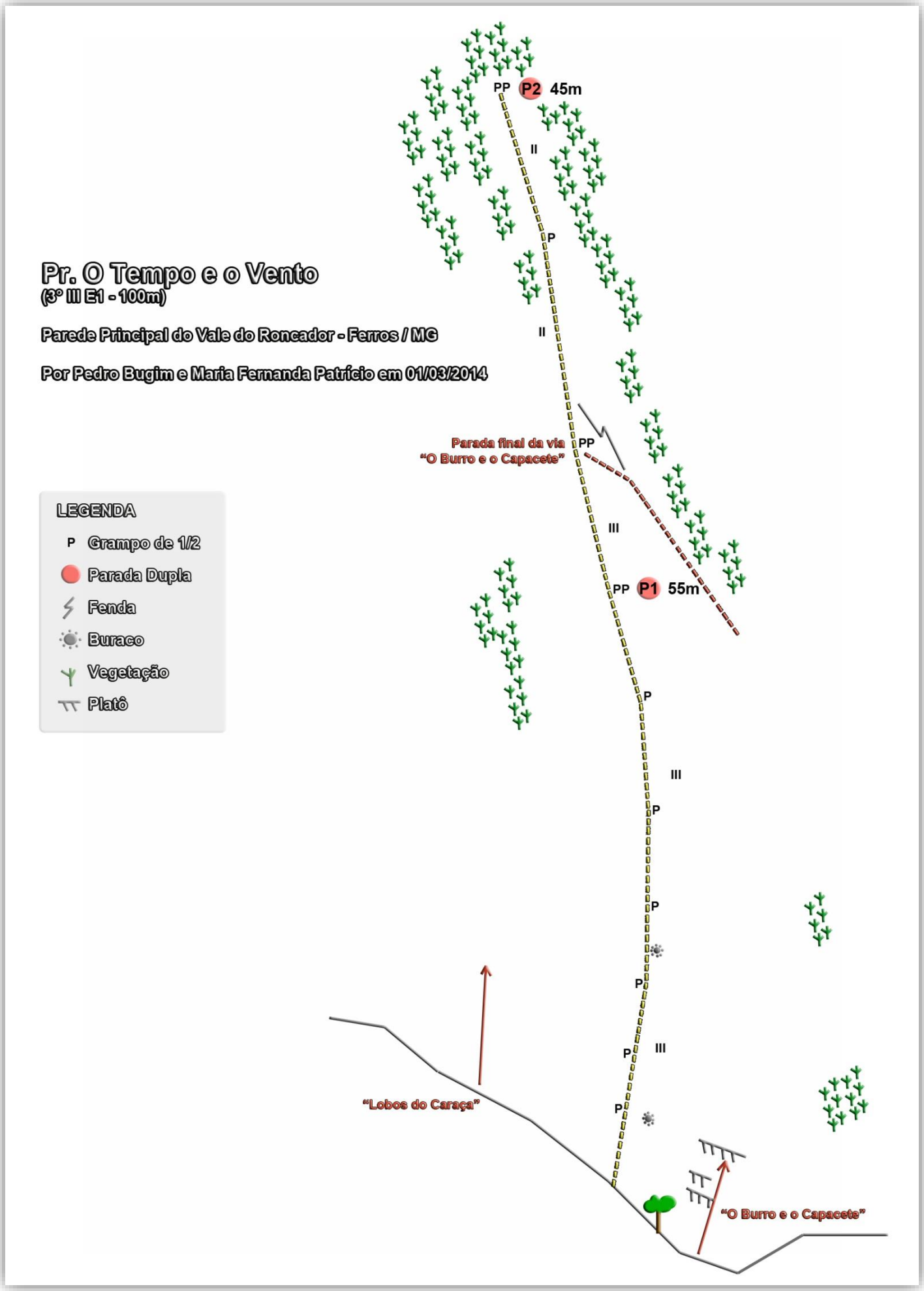
Apesar de tecnicamente fácil, esta via possui grampeação longa, conferindo ao escalador uma boa dose de adrenalina caso não esteja acostumado com proteções distantes.

15 – Cutícula (II E3 - 18m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício 20/02/2012

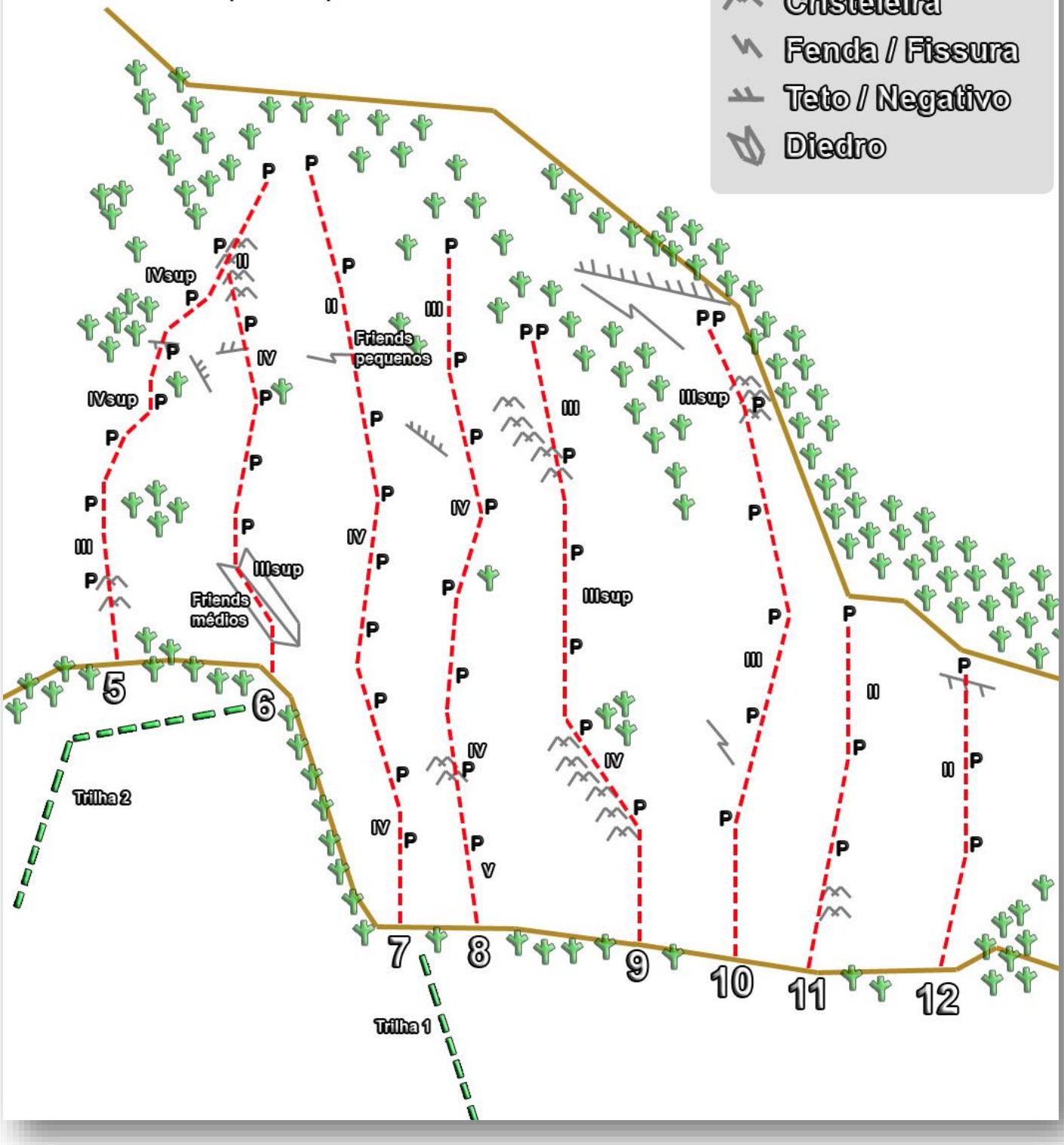
Semelhante à via anterior possui grampeação longa e lances simplórios, porém, um pouco mais curta.

Ana Paula na "Cutícula" (Foto: Pedro Bugim)


Pr. O Tempo e o Vento
(3° III E1 - 100m)
Parede Principal do Vale do Roncador - Ferros / MG
Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 01/03/2014
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Dupla
Fenda
Buraco
Vegetação
Platô
PP P2 45m
II
P
II
Parada final da via "O Burro e o Capacete"
PP
III
PP P1 55m
P
III
P
P
P
III
P
P
"Lobos do Caraça"
"O Burro e o Capacete"

Parede Principal - Direita

5 - Tá Bão (IVsup - 35m)
6 - Amor meu Grande amor (IV E1 - 45m - Mista)
7 - Rapidinha no Escurinho (IV E1 - 50m - Mista)
8 - Pelanca (V E1 - 45m)
9 - Pele Vermelha (IV E1 - 45m)
10 - Flor da Pele (IIIsup - 35m)
11 - Pelinha (II - 20m)
12 - Cutícula (II - 18m)



Larissa Lopes na “Flor da Pele”.
Parede Principal Direita.

(Foto: Pedro Bugim)

Carlos Alberto Carrozzino (Krrô),
na conquista da via “Valeu Papito”

(Foto: Gustavo “Xaxá” Carrozzino)

Cida, Eustáquio Júnior, Larissa Lopes e Maria Fernanda na base da Parede Principal - Direita, durante aula do segundo Curso Básico de Montanhismo do CEM

(Foto: Pedro Bugim)

Parede Principal – Setor Central

O setor apresenta, de um modo geral, vias nas quais predominam lances em agarras e impressionantes buracos, apesar de haver boa solicitação de aderência da sola na pedra. A extensão das vias neste setor (metade esquerda da Parede Principal) varia de 90 até 180 metros, com graduação de IIIsup até Vsup.

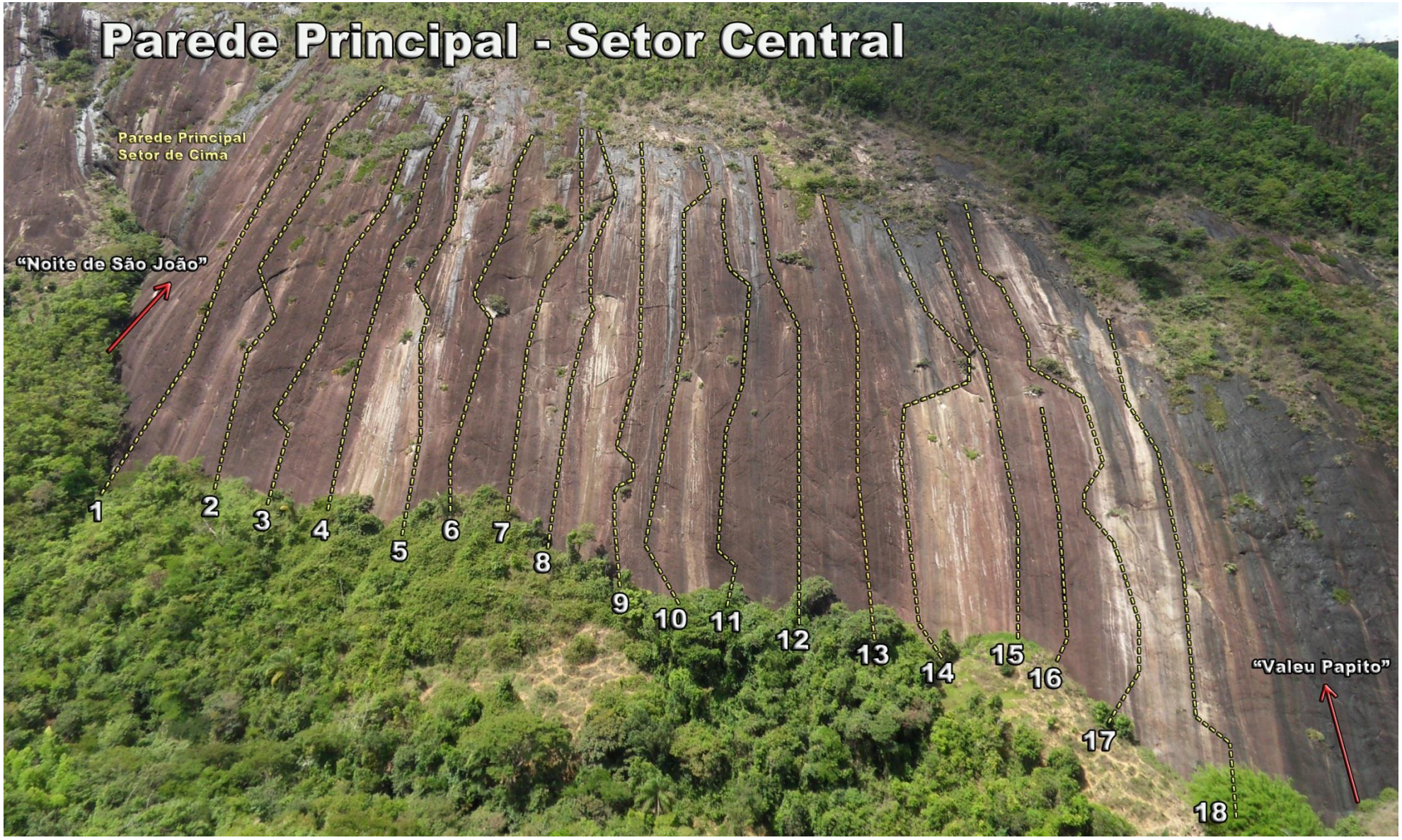
Neste setor, destacam-se as vias “Marcado a Ferro” (4º V – 180m), “Hilda Furacão” (3º IV – 165m), “Ferro no Judas” (5° Vsup – 130m), “Pé de Pano” (3° IV E1 – 150m) e “Cordão do Bola Preta” (D1 3° IVsup E2 – 130m – Mista), vias estas que, em seu conjunto, permitem um bom conhecimento desse trecho central da Parede Principal, além de satisfação garantida.

A título de curiosidade, neste setor localiza-se primeira via da região, a “Iron Men” (4º V – 160m), conquistada por Tonico, Juliano Magalhães e Marcos Leiras em fevereiro de 2006, dando início assim a mais um excelente polo de escaladas!

Tonico e Celso na conquista da “Hilda Furacão”
(Foto: Glesse Gripp)

O acesso às bases das primeiras vias desse setor se dá pela trilha principal do Vale do Roncador, bifurcando à direita logo após a segunda travessia do córrego. Para as vias centrais da parede, deve-se seguir por mais alguns metros e pegar uma nova picada também à direita, iniciada em um pequeno barranco com uma árvore firme em cima. É possível margear a parede em quase toda sua extensão neste setor, facilitando assim a identificação da base das vias. Para as vias da extrema esquerda, deve-se pegar um rio seco de pedras, à frente de um bambuzal e ao córrego. A entrada é marcada com um pequeno totem de pedra.

1 – Base da via “Jeca Tatu”; 2 – Base da via “A Decadência da Bufa”; 3 – Bases das vias “Iron Men” até ”A Ferro e Fogo”;
4 – Bases das vias “Pum Medonho” até “Hilda Furacão”; 5 – Bases das vias “Noite de São João” até “Ferro Velho”



1 – Ferro no Judas (5º Vsup – 130m); 2 – Marcado a Ferro (4º V – 180m);3 – Rolam as Pedras (3° IV E1 – 130m); 4 – Tromba D'Água (4° IV E3 – 175m – Mista); 5 – Ferro Velho (3° IV E2 – 140m – Mista); 6 – Pum Medonho (3º IIIsup – 110m); 7 – Dona Flor e suas Duas Marretas (3° IIIsup E2 – 130m); 8 – Pr. Chapado (3° IV E1 – 135m); 9 – Pé de Pano (3° IV E1 – 150m); 10 – CDF (4º IV – 130m); 11 – Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Blackout Passado (3° IVsup E1 - 115m); 12 – Hilda Furacão (3º IV – 165m); 13 – Iron Men (4º V – 160m); 14 – Cordão do Bola Preta (3° IVsup E2 – 130m – Mista); 15 – A Ferro e Fogo (3º IV – 150m); 16 – Chuva Ácida (IIIsup E1 – 50m); 17 – A Decadência da Bufa (4º IVsup E1 – 125m); 18– Jeca Tatu (3º IVsup – 90m);

1 – Ferro no Judas (5º Vsup – 130m)

Por Luciano Bender, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 23/04/2011

Excelente e imperdível via. Os lances mais difíceis estão na primeira enfiada.

2 – Marcado a Ferro (4º V – 180m)

Por Tonico Magalhães e Frederico Vasconcelos e Juan Kempen em 15/05/2006

Uma das vias mais indicadas do local, pela beleza de seus lances e por permitir um bom conhecimento do trecho central da parede. Rapel com corda única de 50m.

3 – Rolam as Pedras (3º IV – 130m)

Por Celso Ferreira Gomes, Tonico Magalhães, Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício e Glesse Gripp em 08/09/2012

Linha que segue por buracos e cristaleiras muito estéticos, sempre com proteção próxima. As paradas são duplas e o rapel, possível com corda única de 50m. O nome se dá por conta de um enorme bloco que se desprendeu na primeira investida e cortou a corda do Tonico. Na última investida, o capacete da Maria Fernanda também foi alvejado por uma pedra que rolou durante o rapel.

4 – Tromba D'Água (4° IV E3 – 175m – Mista)

Por Pedro Bugim, Fernando "Velho" Fajardo e Maria Fernanda Patrício em 02/03/2014

Inicia com uma enfiada constante, protegida por grampos de ½. As três enfiadas sequentes, possuem inúmeras passadas em móvel, em fendas sólidas, porém esporádicas, exigindo do guia uma boa leitura da linha. Todas as paradas são fixas e duplas. Rapel possível com corda única de 60 metros ou maior.

5 – Ferro Velho (3º IV E2– 140m - Mista)

Por Fernando "Velho" Fajardo e Pedro Bugim em 09/09/2012

Ótima linha para quem está começando a guiar em móvel, pois possui uma fenda perfeita em sua segunda enfiada, bastante sólida, feita em oposição e protegida inteiramente em friends médios. Apesar de mais fácil, sua terceira enfiada possui lances mais longos, com proteções fixas espaçadas e possibilidade de proteções móveis esporádicas.

6 – Pum Medonho (3º IIIsup – 110m)

Por Tonico Magalhães, Fábio Cotta, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Maurinho e JP em 08/12/2007

Via bonita e fácil. No meio do traçado ocorre um grande platô formado por uma enorme pedra. O autor da emanação intestinal foi um sócio do CEM, bastante conhecido...

7 – Dona Flor e Suas Duas Marretas (3º IIIsup E2 – 130m)

Por Ernane "Tufo" Wermelinger, Diogo Cruz e Alessandra da Silva Gomes em 09/09/2012

Via predominantemente em agarras e aderência, toda em grampos, com proteções um pouco mais espaçadas que o restante da parede. Segue sempre em paralelo ao "Pr. Chapado", ficando bem próximo ao vizinho no final. Durante a conquista, duas marretas se quebraram, por isso, alguns grampos não foram cravados até o final. Solicita-se que o trabalho seja feito em sua repetição.

8 – Pr. Chapado (3º IV E1 – 135m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 08/09/2012

Primeira via de Ferros protegida em chapeletas. A cada 30 metros, possui uma chapeleta com argola para rapel com corda simples de 60 metros. Nas paradas, possui proteção dupla, com uma chapeleta simples e outra com argola. Esta via passa por lances simplórios, porém interessantes, quase sempre em agarras. Cuidado com os blocos de pedra soltos na metade da segunda enfiada durante o rapel! Seu crux é bem definido e fica na saída da segunda parada, podendo ser evitado, se feito mais pela direita.

9 – Pé de Pano (3º IV E1 – 150m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 08/04/2012

Via com muitos lances bem verticais, mas sempre com ótimas agarras e cristaleiras. Uma das vias mais protegidas da parede, possibilitando bom conhecimento do estilo deste setor, sem sobrecarregar o psicológico. Paradas duplas e rapel com corda simples de 50 metros.

10 – CDF (4º IV – 130m - Mista)

Por Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Fabiano Fernandes em 04/06/2007

Via mista que possui uma fenda inicial em móvel (crux). Os demais lances são muito bonitos.

11 – Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Blackout Passado (3° IVsup E1 – 115m)

Por Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício, Breno Scofano, Ricardo "Draga" Daher e Gisele Melo em 04/03/2014

O crux fica logo no delicado lance inicial, bem protegido. Evolui para lances verticais com "corcovas" e agarras incríveis, até a P1. A segunda enfiada possui lances com predominância em aderência, contando com um segundo crux antes da P2.

12 – Hilda Furacão (3º IV – 165m)

Por Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Eustáquio Júnior e Gustavo "Xaxá" Carrozzino em 21/08/2010

Uma das mais clássicas das vias da região. Apresenta três esticões de 55m cada, grampeação muito segura e paradas duplicadas. Costura móvel opcional no segundo esticão (friend). Rapel com corda única de 50m.

13 – Iron Men (4º V – 160m)

Por Tonico Magalhães, Juliano Magalhães e Marcos Leiras em 26/02/2006

Primeira via conquistada na localidade, dando início ao novo (e excelente!) polo deste esporte. O primeiro lance (crux) pode ter sua proteção melhorada com um nut de cabo pequeno.

14 – Cordão do Bola Preta (3º IVsup E2 – 130m - Mista)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 18/02/2012

Via espetacular! A primeira enfiada segue uma sequência impressionante de agarras, buracos e cristais, sempre com boa proteção fixa em grampos de ½. A segunda enfiada é feita quase toda em móvel, com friends de todos os tamanhos, dos menores aos bem grandes, sempre em fendas perfeitas e sólidas. O crux está na virada do diedro no final da segunda enfiada, sendo protegido por um grampo. A terceira enfiada segue por cristais e aderência até o final da via. Foi a 101ª conquista da região.

15 – A Ferro e Fogo (3º IV – 150m)

Por Tonico Magalhães , Frederico Vasconcelos e Juan Kempen em 14/04/2006

Excelente via de escalada, sendo uma das primeiras do pólo. Bem protegida, com lances verticais em agarras e cristaleiras.

16 – Chuva Ácida (IIIsup E1 – 50m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 30/03/2013

Apesar de relativamente curta, trata-se de uma via com lances bastante interessantes, em cristaleiras, abaulados e boas agarras em lances verticais, e com graduação bem tranquila. Bem protegida por grampos. Pode seguir até o topo, após a parada dupla, por qualquer uma de suas vias vizinhas.

17 – A Decadência da Bufa (4º IVsup E1 – 125m)

Por Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício e Gustavo “Xaxá” Carrozzino em 22/01/2012

Boa via, com boa proteção fixa em grampos de ½ polegada, seguindo uma linha óbvia de cristais, regletes e buracos, desde a base até o cume. Rapel possível com corda única de 50m. 99ª via conquistada na região.

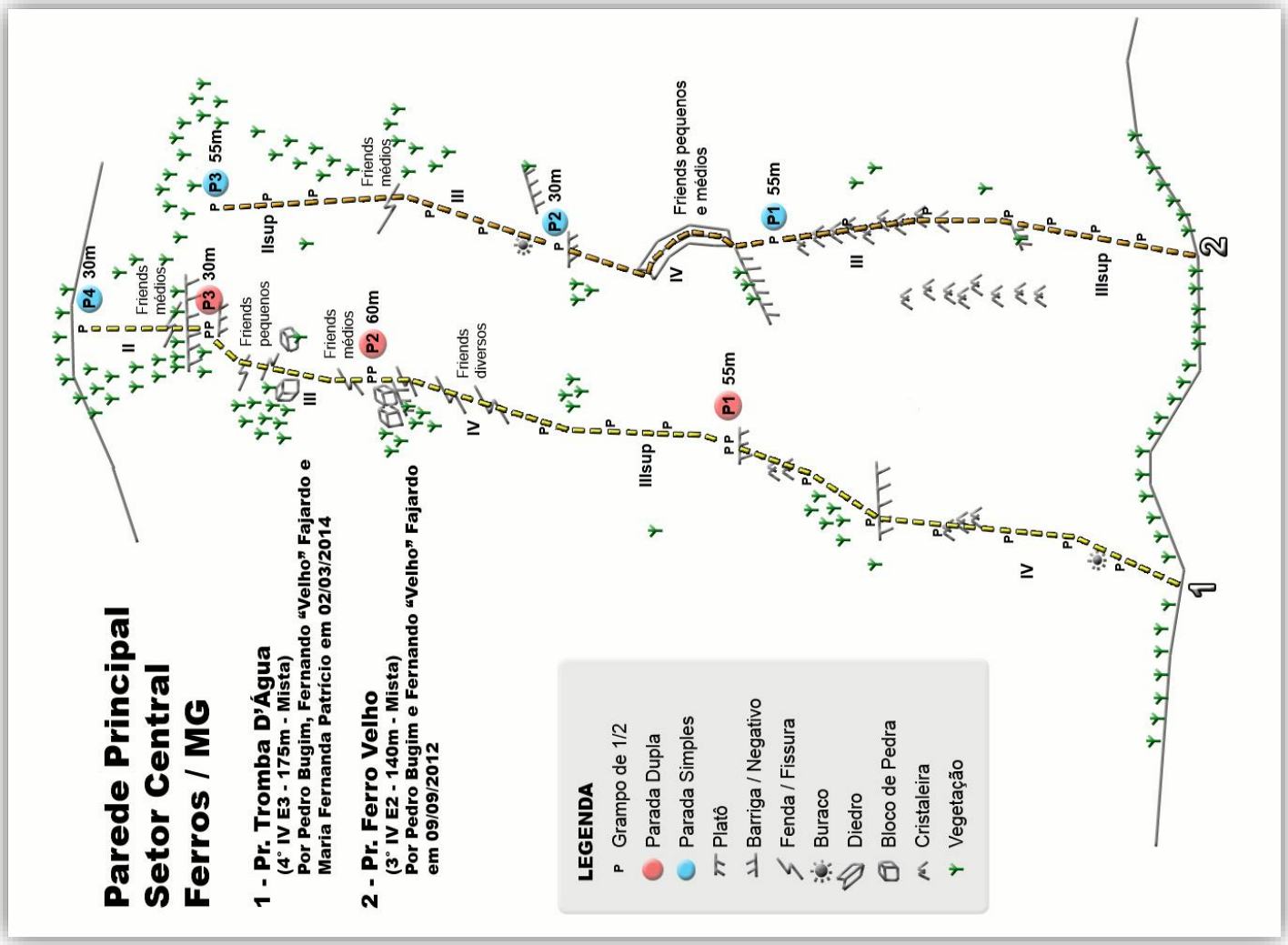
18 – Jeca Tatu (3º IVsup – 90m)

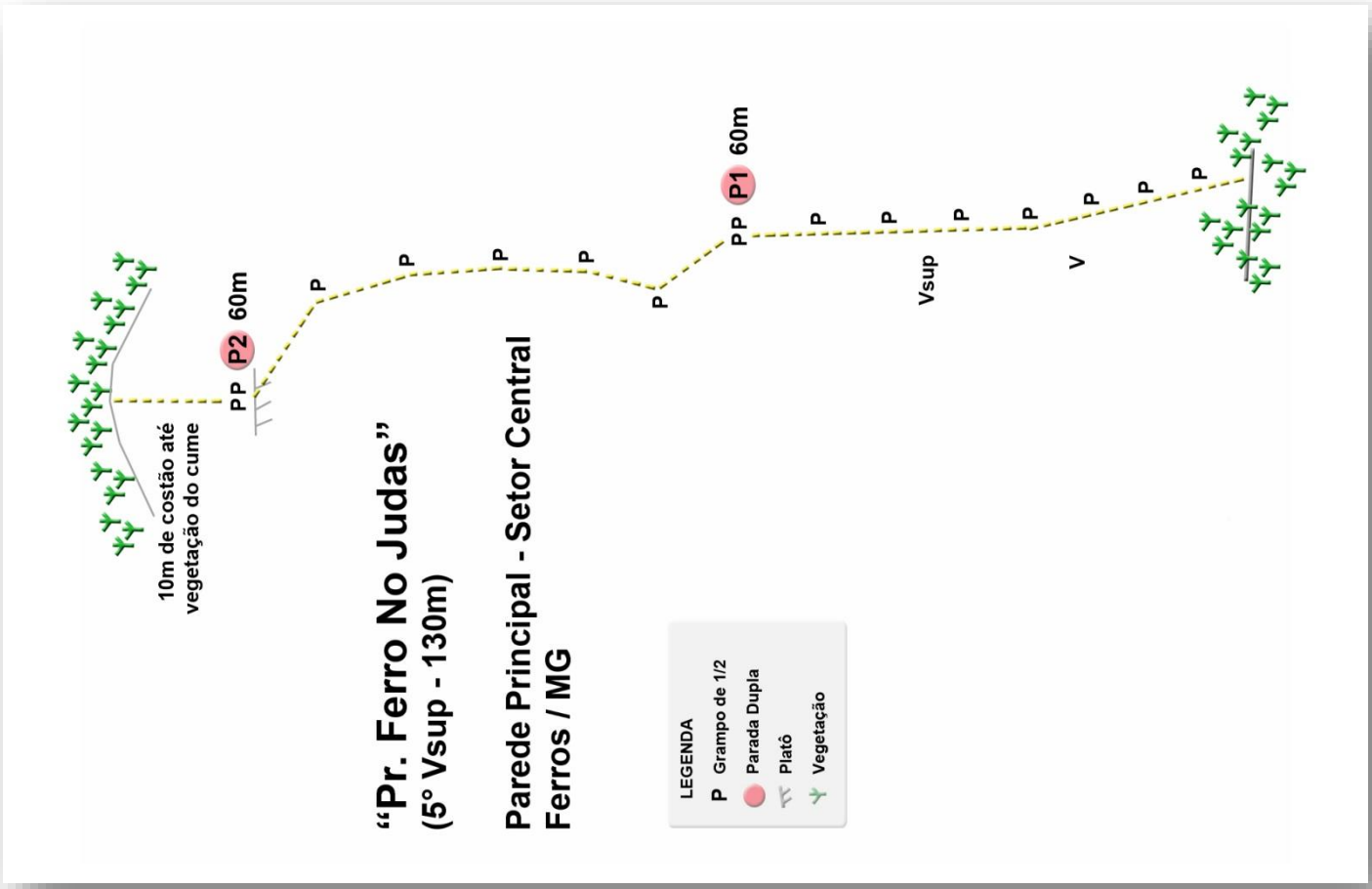
Por Luciano Bender, Tonico Magalhães, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Celso Ferreira Gomes em 21/04/2011

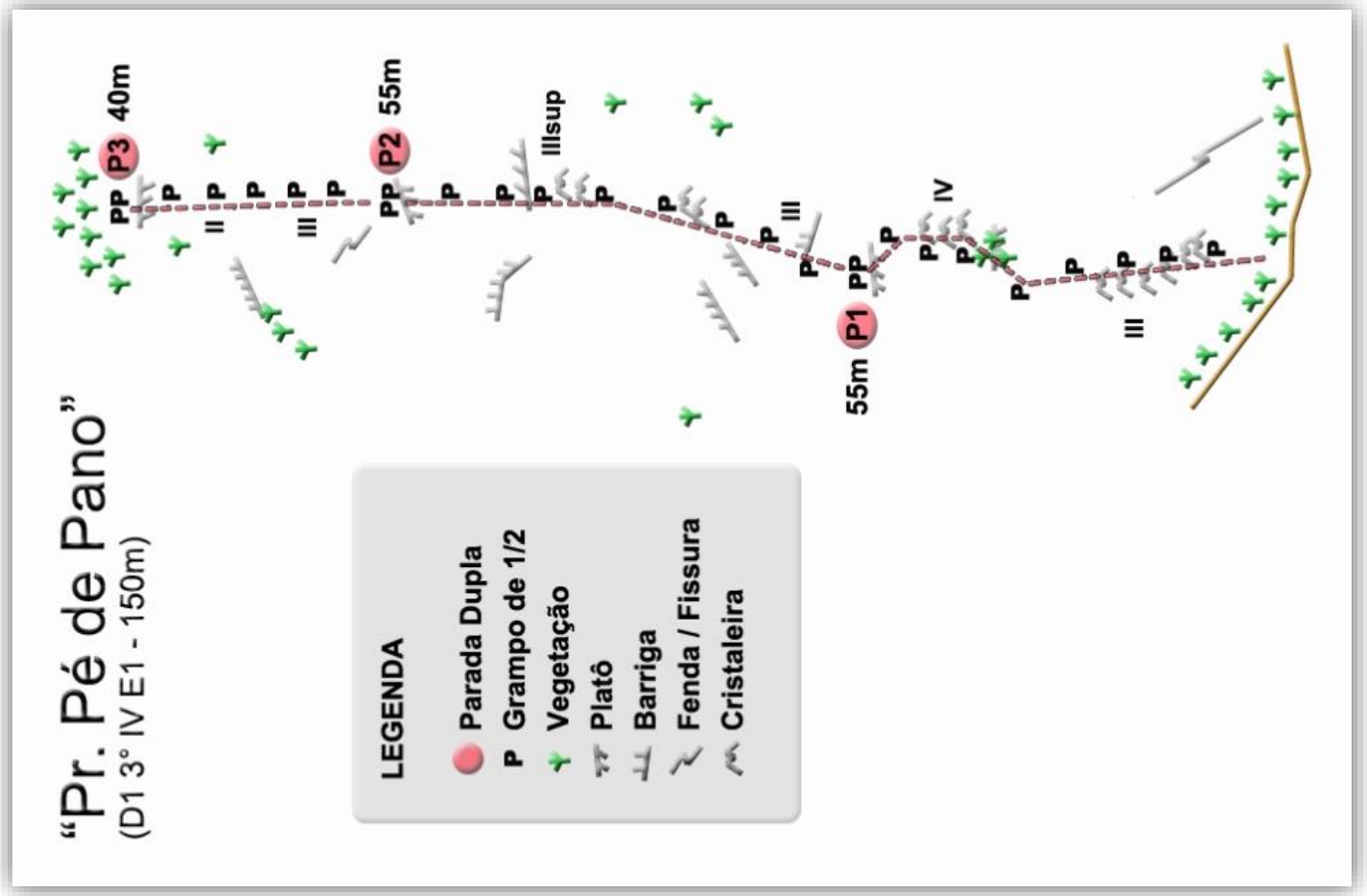
O crux é logo no início. Via com acesso rápido e muito bem grampeada.

Pedro Bugim nas fendas em móvel na segunda enfiada da via “Cordão do Bola Preta”

(Foto: Maria Fernanda Patrício)


Parede Principal
Setor Central
Ferros / MG
1 - Pr. Tromba D'Água
(4° IV E3 - 175m - Mista)
Por Pedro Bugim, Fernando "Velho" Fajardo e Maria Fernanda Patrício em 02/03/2014
2 - Pr. Ferro Velho
(3° IV E2 - 140m - Mista)
Por Pedro Bugim e Fernando "Velho" Fajardo em 09/09/2012
LEGENDA
Grampo de 1/2
Parada Dupla
Parada Simples
Platô
Barriga / Negativo
Fenda / Fissura
Buraco
Diedro
Bloco de Pedra
Cristaleira
Vegetação
P1 55m
P2 30m
P2 60m
P3 55m
P3 30m
P4 30m
Friends pequenos
Friends médios
Friends diversos
Friends pequenos e médios
IIIsup
IIsup
Vsup
1
2


"Pr. Ferro No Judas"
(5° Vsup - 130m)
Parede Principal - Setor Central
Ferros / MG
10m de costão até vegetação do cume
P2 60m
P1 60m
Vsup
V
LEGENDA
Grampo de 1/2
Parada Dupla
Platô
Vegetação


"Pr. Pé de Pano"
(D1 3° IV E1 - 150m)
LEGENDA
Parada Dupla
P Grampo de 1/2
Vegetação
Platô
Barriga
Fenda / Fissura
Cristaleira
P3 40m
P2 55m
P1 55m
IIIsup

Pr. Chapado
(6° IV E1 D1 - 155m)
Parede Principal Central
Pedro Bugim & Maria Fernanda Patrício
07/09/2012
Legenda
x Chapeleta simples
o Chapeleta com argola
Parada
Platô
Barriga / Negativo
Vegetação
Blocos de pedra
P3 25m
P2 55m
P1 55m
IIIsup

Pr. Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Blackout Passado (3° IVsup E1 - 115m)

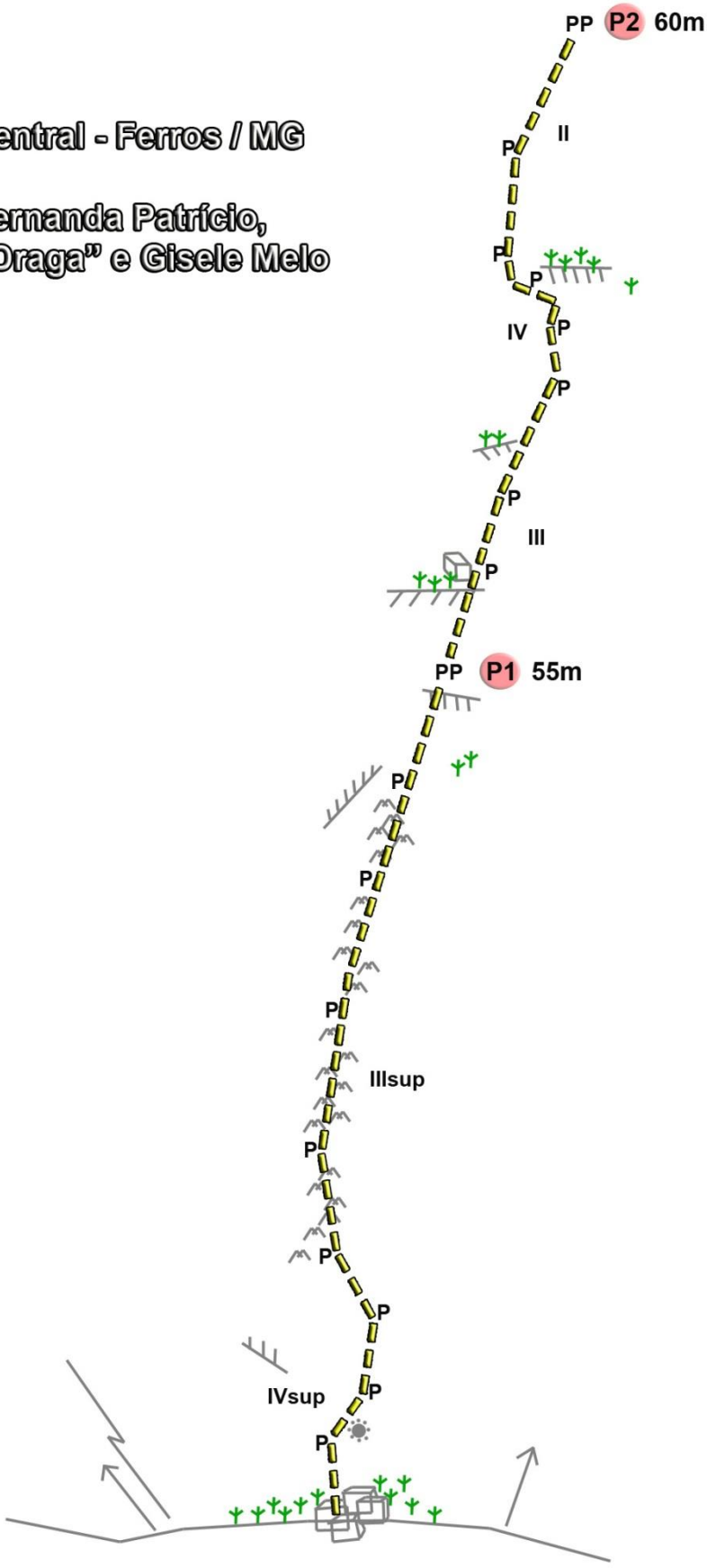
Parede Principal - Setor Central - Ferros / MG

Por Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício,
Breno Scofano, Ricardo "Draga" e Gisele Melo

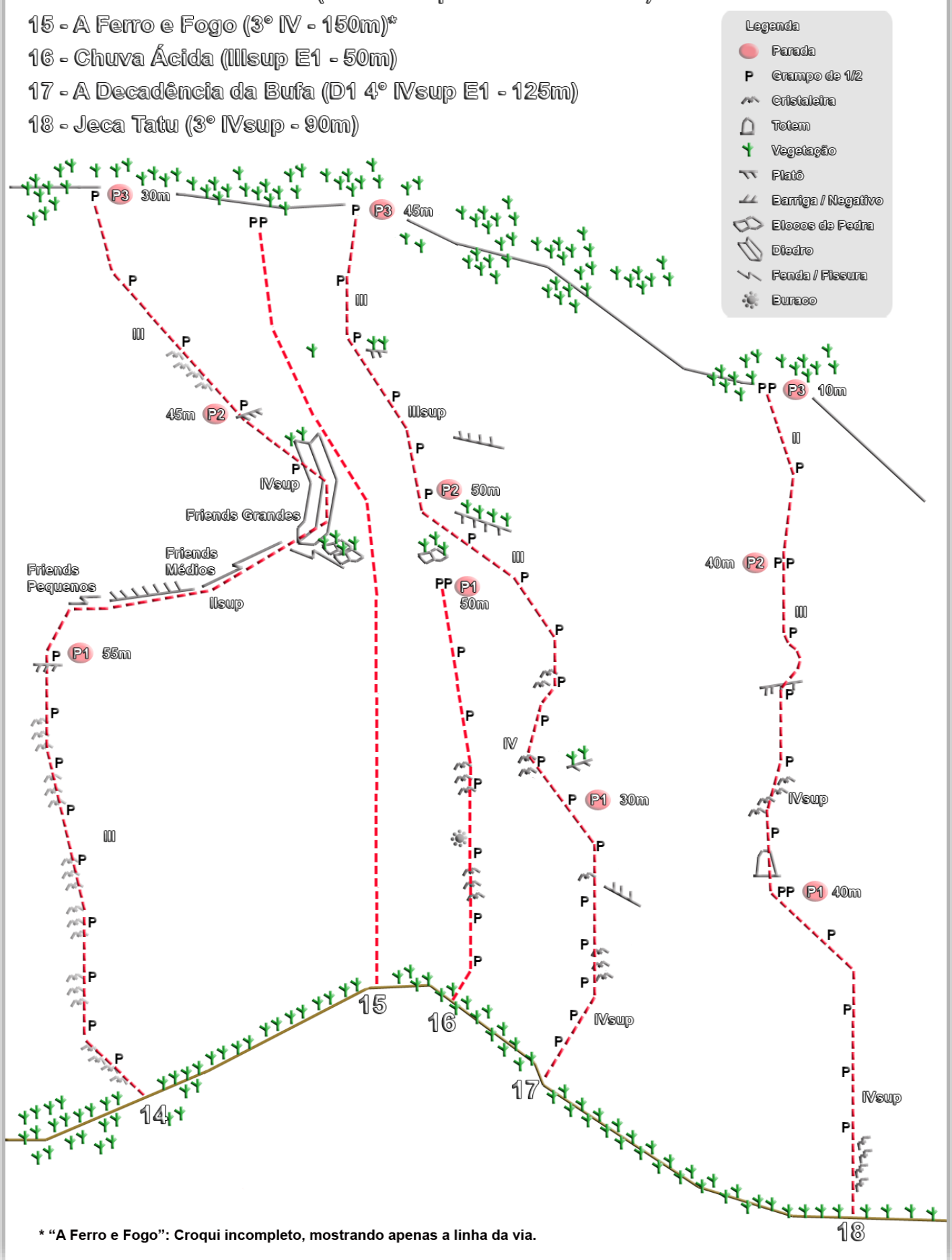
03/03/2014

LEGENDA

- P Grampo de 1/2
- Parada Dupla
- Platô
- Barriga / Negativo
- Fenda / Fissura
- Cristaleira
- Vegetação
- Blocos de Pedra



14 - Cordão do Bola Preta (D1 3° IVsup E2 - 130m - Mista)
15 - A Ferro e Fogo (3° IV - 150m)*
16 - Chuva Ácida (IIIsup E1 - 50m)
17 - A Decadência da Bufa (D1 4° IVsup E1 - 125m)
18 - Jeca Tatu (3° IVsup - 90m)



* "A Ferro e Fogo": Croqui incompleto, mostrando apenas a linha da via.

Pedro Bugim e Maria Fernanda no rapel após a conquista do Pr. “Cordão do Bola Preta”. A grande fenda em diagonal é a segunda enfiada da via, toda em móvel.

(Foto: Celso Ferreira Gomes)

Luciano Bender na conquista da via “Ferro no Judas”.

(Foto: Celso Ferreira Gomes)

Maria Fernanda no rapel do Pr. “Pé de Pano”, após a conquista.

(Foto: Pedro Bugim)

Parede Principal – Setor de Cima

Como o nome sugere, este setor fica em uma área mais elevada da Parede Principal, contando com apenas duas vias até o momento. Este setor apresenta uma grande possibilidade de novas linhas, apesar do acesso ainda ser um pouco complexo.

Para chegar à base desta parede, pode-se subir pela trilha das vias da esquerda, na Parede Principal Central, pegando o rio seco de pedras, à frente de um bambuzal e ao córrego, com a entrada marcada com um pequeno totem de pedra (trilha oposta à utilizada para o acesso da Parede Das Aderências – Setor de Cima). Ao chegar na parede, deve-se costear a mesma para a esquerda, sempre subindo.

Outra forma de acesso é pegar a trilha da Parede Principal, Setor Clássicas Longas, com acesso às vias da direita. Subir pelo descampado e passar pela enorme laje de pedra. Ao chegar na base da via “Eu Não Sou de Ferro”, continuar margeando a parede para a direita, passar pela base das vias “Rio de Mão Dupla” e “À Francesa” e continuar pela picada que leva diretamente ao setor.

Atenção às pedras soltas, presentes em muitos pontos da parede neste setor!

Vista da Parede Principal – Setor de Cima, durante o rapel da “Um Momento no Tempo”. Todo este setor encontra-se ainda sem vias. (Foto: Pedro Bugim)

1 – Base da via “Noite de São João”, acessando pela trilha do rico seco, para a parte esquerda da Parede Principal Central; 2 – Base da via “Um Momento no Tempo”, acessando pela trilha das vias da direita, da Parede Principal – Clássicas Longas; 3 – Acesso à parede deste setor, ainda sem conquistas.

1 – Um Momento no Tempo (4° VI E2 – 120m); 2 – Noite de São João (3° IIIsup – 120m)

1 – Um Momento no Tempo (4º VI E1/E2- 120m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 17/02/2015

Ótima via, que inicia em um fácil costão, para então ganhar uma bonita canaleta e finalmente, uma barriga feita em aderência, onde encontra-se o crux (primeira metade da via). A primeira enfiada (e mais bonita) possui proteção generosa, enquanto que a segunda enfiada, bem mais fácil, possui proteções mais espaçadas até atingir o topo da parede.

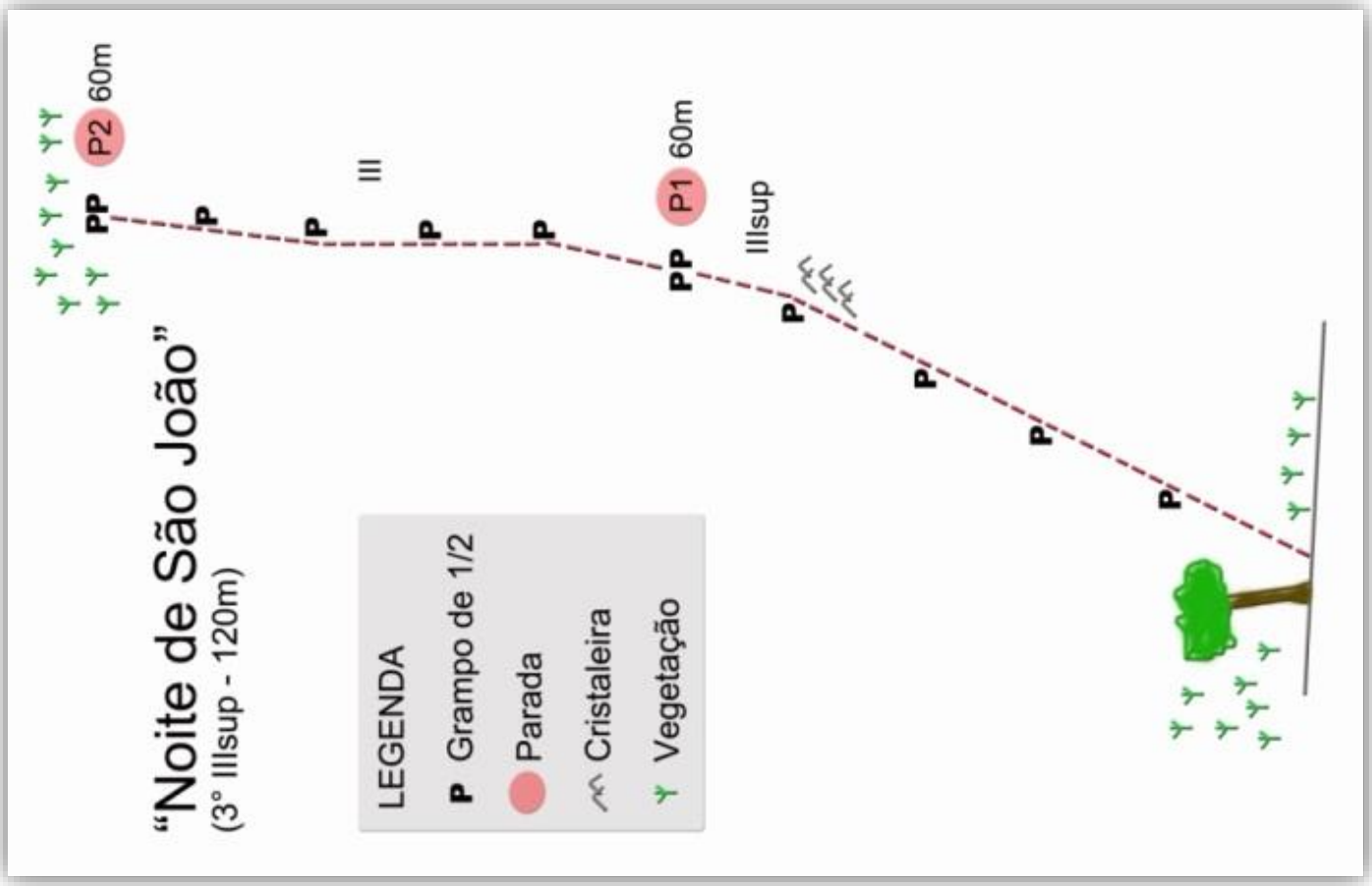
2 – Noite de São João (3º IIIsup E2 - 120m)

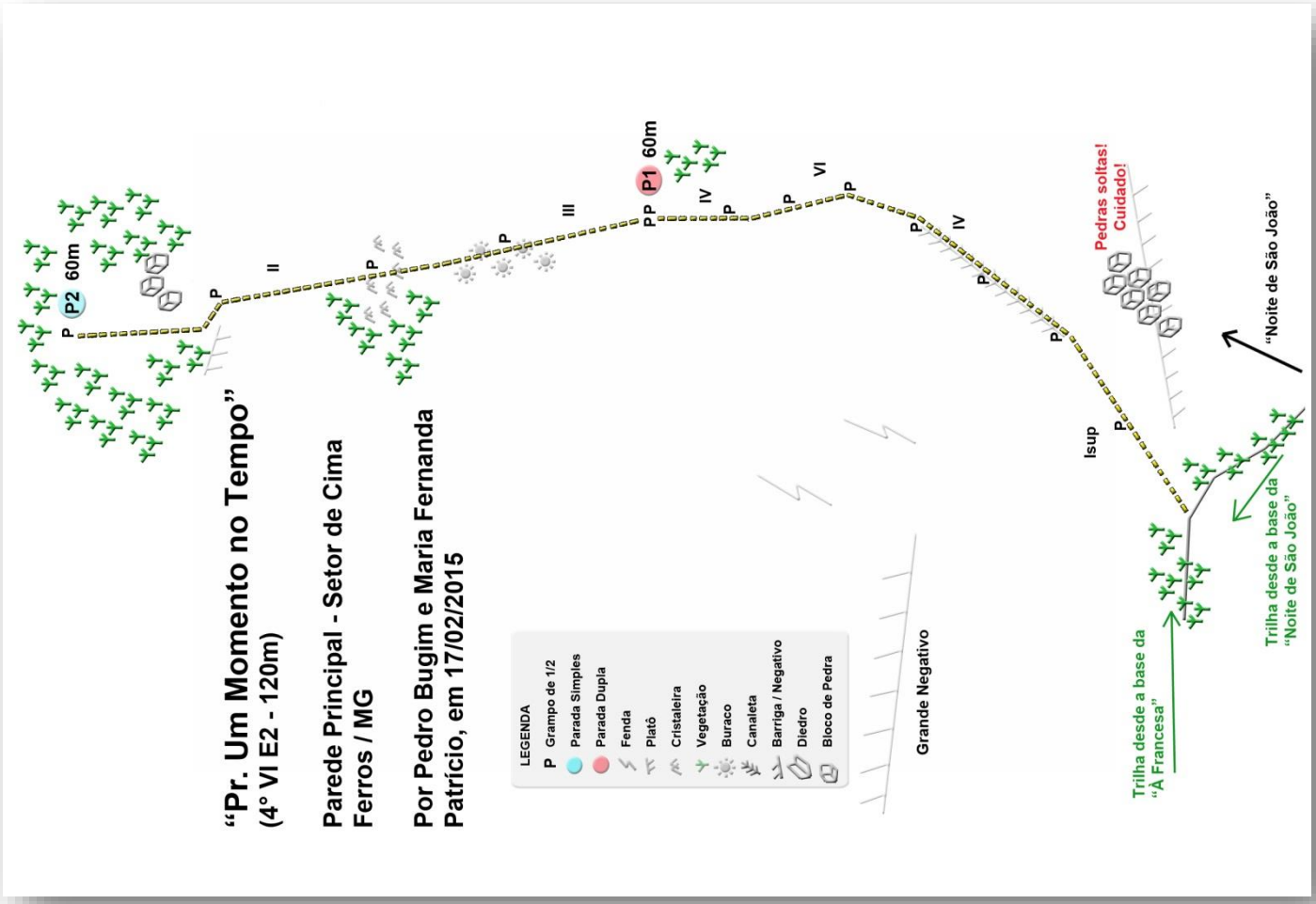
Por Luciano Bender, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp em 23/06/2011

Via fácil e com grampeação próxima. O crux encontra-se no meio da via.

Costão inicial na base do Setor de Cima, na Parede Principal

(Foto: Maria Fernanda Patrício)


"Noite de São João"
(3° IIIsup - 120m)
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada
Cristaleira
Vegetação
P2 60m
P1 60m
III
IIIsup


"Pr. Um Momento no Tempo"
(4° VI E2 - 120m)
Parede Principal - Setor de Cima
Ferros / MG
Por Pedro Bugim e Maria Fernanda
Patrício, em 17/02/2015
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Simples
Parada Dupla
Fenda
Platô
Cristaleira
Vegetação
Buraco
Canaleta
Barriga / Negativo
Diedro
Bloco de Pedra
Grande Negativo
P2 60m
P1 60m
II
III
IV
VI
Isup
Pedras soltas!
Cuidado!
"Noite de São João"
Trilha desde a base da
"À Francesa"
Trilha desde a base da
"Noite de São João"

Parede Principal – Setor Clássicas Longas

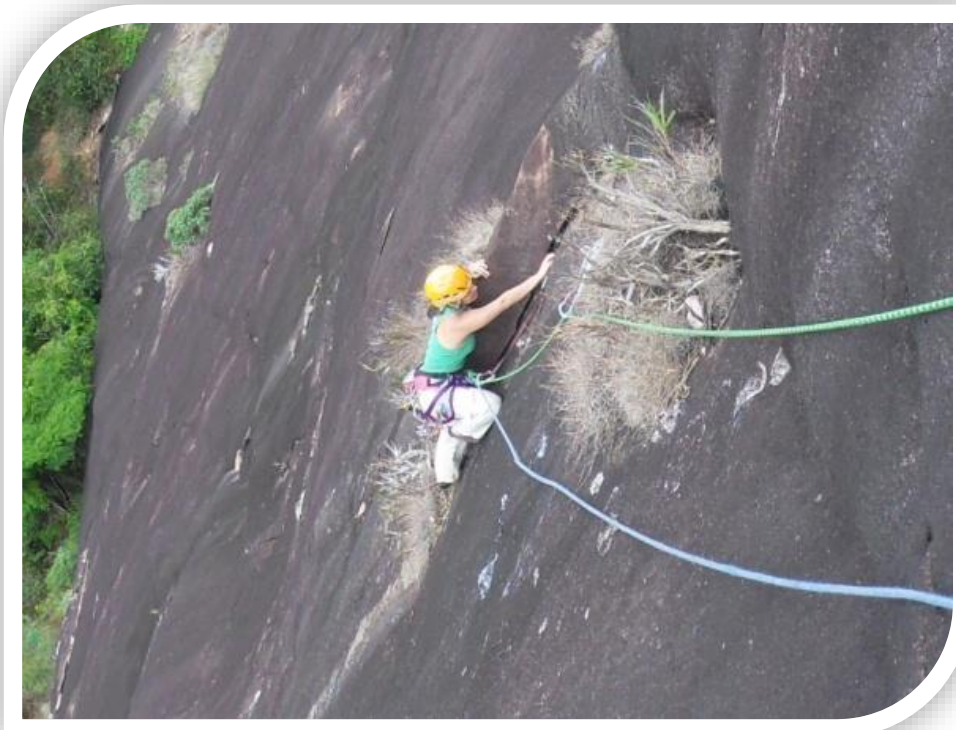
Setor da Parede Principal que concentra as maiores vias do Vale do Roncador, com vias de até 220 metros de extensão, como é o caso do Pr. “Eu Não Sou de Ferro”.

Para acessá-lo é necessário seguir a trilha principal do Vale do Roncador por cerca de dois quilômetros, sempre beirando o córrego de mesmo nome. Após cruzar o rio duas vezes, passar por uma tronqueira e contornar um pasto, é necessário pegar uma bifurcação à direita, subindo em diagonal. Em certo ponto, ao encontrar uma laje de pedra com um filete de água escorrendo, vindo da direita, pode-se seguir por ele (cuidado para não escorregar!) ou seguir pelo barranco à esquerda.

Predominância de vias em agarras e buracos, com destaque para o grande negativo existente no meio da parede, que abriga vias longas e de alta graduação, com mais de três enfiadas de corda, contando inclusive com a via mais difícil do polo (Pr. Conrado Ferro).

Destaque ao Paredão CEM, via com quatro enfiadas e que segue uma linha natural impressionante.

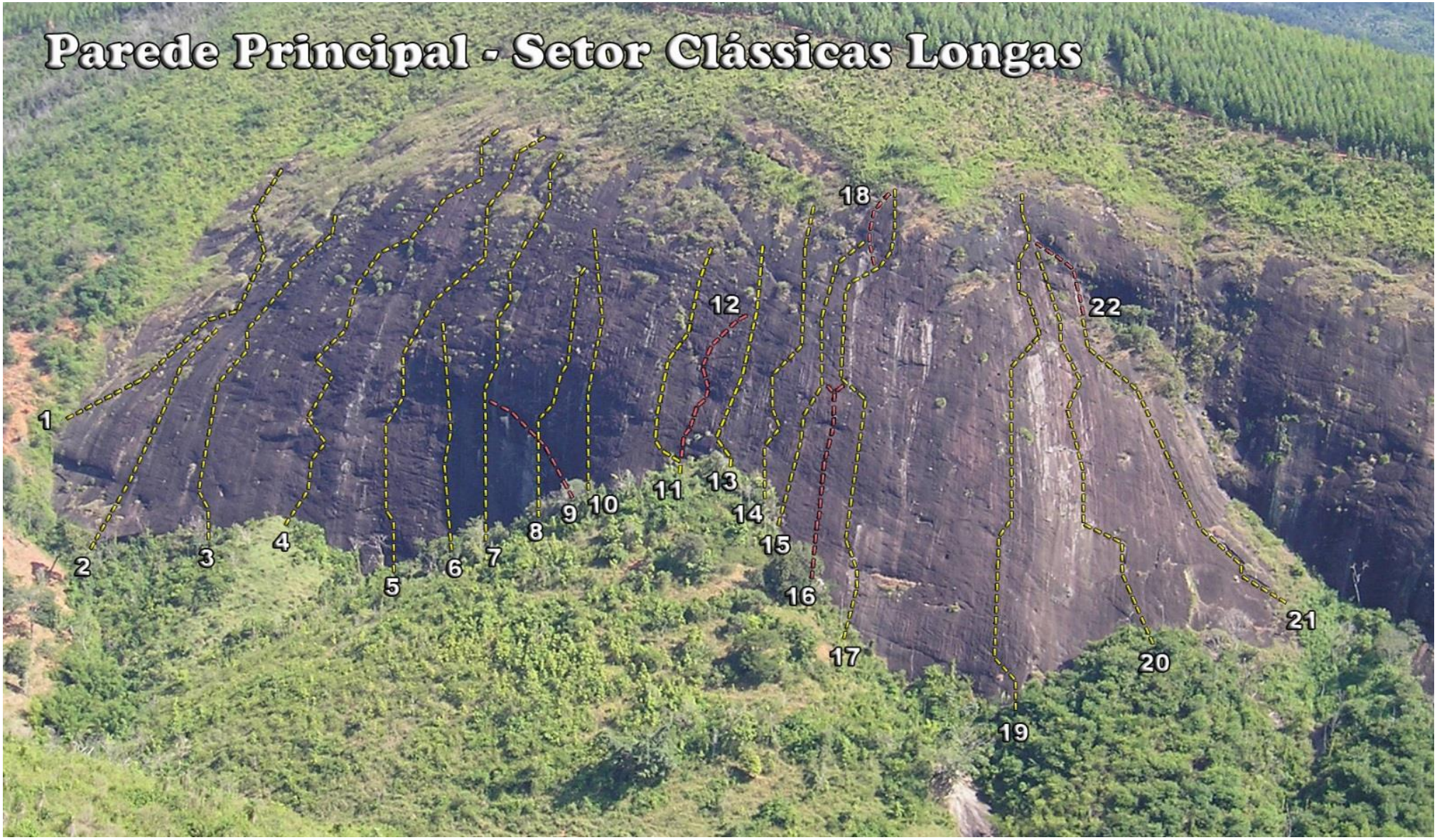
Outra opção interessante, é a via “Ih, Ferrou!”, por contar com proteção mista, obrigando o escalador a realizar pelo menos três lances protegendo com materiais móveis, em fendas sólidas e buracos perfeitos, ou a via “Rio de Mão Dupla”, que com 140 metros, conta apenas com dois grampos, sendo todo o resto em móvel.



Maria Fernanda na terceira passada em móvel (e crux) do Pr. “Ih, Ferrou!” (Foto: Pedro Bugim)

Este setor ainda conta com boas possibilidades de novas vias, sobretudo em sua metade da direita, na qual existem apenas três vias longas (“Eu Não Sou de Ferro”, “Rio de Mão Dupla” e “À Francesa”) e uma terceira, curta (“Grand Finale”).

1 – Base das vias “Eu Não Sou de Ferro”, “Rio de Mão Dupla” e “À Francesa”; 2 – Base das vias “Jardim do Éden” até “Arco de Ferros”;
3 – Base da via “Ih, Ferrou!”; 4 – Base das vias “O Retorno de Jedi” e “O Nome da Rosa”



1 – Quarto 304 (2° IIsup E1 – 120m); 2 – O Nome da Rosa (4° IVsup E1 – 120m); 3 – O Retorno de Jedi (4º IVsup – 150m); 4 – Ih, Ferrou! (4º VI E2 – 185m - Mista);
5 - Jardim do Éden (6º VIIa E1 – 200m); 6 – A Dois Passos do Paraíso (6° VIIc E1 – 85m); 7 – Conquista do Paraíso (6º VIIa – 165m);
8 – Purgatório (6° VIIIb E2 – 120m); 9 – Arco de Ferros (VIIa E2 – Mista – 50m); 10 – Conrado Ferro (7° VIIIc E2 – 120m);
11 – Quem Com Ferro Fere (5° V E1 – 90m); 12 – Tanto Bate até Que Fura (6° VIIa E1 – 65m); 13 – Trem de Ferro (3° V E2 – 80m);
14 – Up Ester (5° Vsup E1 – 100m); 15 – Até Que a Vida Nos Separe (3° IVsup E1 – 120m); 16 – Vr. Pilhado ((3° Vsup E3 – 70m – Mista);
17 – Pr. CEM (4° V E1 – 165m); 18–Vr. SEM (VIsup E1 – 30m); 19 - Eu Não Sou de Ferro (5º V – 220m);
20 – Rio de Mão Dupla (3° VI E4 – 140m – Móvel); 21 – À Francesa (2º IIsup – 100m); 22 – Grand Finale (Vsup – 30m)

1 – Quarto 304 (2º IIsup E1 – 120m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 01/11/2014

Inicia após a grande barriga que existe neste setor, com um grampo logo no início, para proteger do pequeno abismo que ali existe. Seu trecho inicial, com cerca de 40 metros, segue por platôs de mato e lances de Isup. Após juntar com a parada final da "O Nome da Rosa", a parede ganha verticalidade e segue por mais 80 metros até a vegetação de topo. Nome inspirado no quarto no qual a Hilda Furacão "atendia" seus clientes no Hotel Maravilhoso, de acordo com o romance de Roberto Drummond.

2 – O Nome da Rosa (4º IVsup E1 – 120m)

Por Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Glesse Gripp e João Paulo JP em 04/02/2012

Centésima via conquistada na região, sendo a penúltima da extrema esquerda da Parede Principal. Uma opção interessante é seguir, após o final dessa via, pela "Quarto 304", o que confere aos escaladores exatos 200 metros de escalada.

3 – O Retorno de Jedi (4º IVsup – 150m)

Por Tonico Magalhães, Paulo Bandeira e Júlio César Cardoso em 07/09/2007

Boa via, predominantemente em aderência e agarras, que conta com proteção fixa constante.

4 – Ih, Ferrou! (4º VI E2 – 185m - Mista)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 13/11/2011

Via mista, com agarras, aderência, fendas e barrigas interessantes. Proteções constantes nos lances mais complicados e maiores espaçamentos nos lances fáceis. Proteção dupla em todas as paradas, com padrão de 50 metros. Material recomendado: Camalots #0.75 ao #4. Rapel possível com corda única de 50m.

5 – Jardim do Éden (6º VIIa E1 – 220m)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Gustavo Piancastelli, Igor Murta, André DJ, Luciano Bender e Patrícia Duffles em 24/06/2011

Via maravilhosa iniciada em lances fortes, em sequência bastante vertical, com alguns trechos negativos. Proteção fixa generosa em toda extensão da via. Rapel possível com uma corda de 50m. Dois lances de VIIa obrigatórios.

6 – A Dois Passos do Paraíso (6° VIIc E1 – 85m)

Por Igor Murta, Aloysio Carvalho, Igor Baldo e Carlim Kamicad em 08/04/2012

Via feita em três enfiadas curtas, seguindo uma exigente sequência buracos, com algumas passagens negativas. Ótima opção no setor, servindo inclusive, como variante da via "Jardim do Éden".

7 – Conquista do Paraíso (6º VIIa – 165m)

Por Tonico Magalhães, Eustáquio Júnior, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Juliano Magalhães e Luciano Bender em 06/09/2011

Via forte e complexa, porém muito bem protegida. Ótima opção neste setor. Rapel com corda única de 60m. Três lances de VIIa obrigatórios. Juntamente com a Jardim do Éden, forma o conjunto atual do pólo que pode ser considerado como tipo esportivas longas.

8 – Purgatório (6° VIIIb E2 – 120m)

Por Juliano Magalhães e Luciano Bender em 24/07/2013

Via iniciada em 2011, que conta com 32 grampos. A primeira enfiada é técnica, com belas agarras e bastante vertical, a segunda é atlética/esportiva e a última em aderências e abaulados. Imperdível!

9 – Arco de Ferros (VIIa E2 – 50m - Mista)

Por Gustavo Piancastelli, Eustáquio Júnior e Celso Ferreira Gomes em 16/06/2012

Via com boas passadas em móvel, sempre em diagonal para a esquerda, cruzando a “Purgatório” e juntando na “Conquista do Paraíso”. Leve peças pequenas e médias. O nome da via é em alusão ao grande arco negativo formado pela fenda por onde a linha passa.

10 – Pr. Conrado Ferro (7° VIIIc E2 – 120m)

Por Juliano Magalhães e Luciano Bender em 23/07/2013

Via bastante vertical e considerada um raro exemplo de escalada ESPORTIVA LONGA. Trata-se da escalada mais difícil do Vale do Roncador até agora. Necessárias 18 costuras, caso se deseje fazer a primeira enfiada completa. O nome da via é uma homenagem pelo quinto aniversário do filho de Luciano Bender, na data da conquista. 31 grampos de ½. Um grande e empolgante desafio aos escaladores esportivos.

11 – Quem com Ferro Fere (5° V E1 – 90m)

Por Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk em 05/09/2015

Via em agarras e aderência, bem constante do início ao fim, com proteção fixa bem justa

12 – Tanto Bate Até Que Fura (6° VIIa E1 – 65m)

Por Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk em 07/09/2015

Via muito interessante, bastante técnica, toda protegida em chapeletas (chapeletas com argola estão posicionadas de tempos em tempos para eventual rapel e parada). Sua primeira metade é mais complexa, feita basicamente em micro agarras e aderência. Sua segunda metade, mais vertical, possui lances de domínio e muitos abaulados. Termina na primeira parada da “Trem de Ferro”, por onde pode-se rapelar em grampos.

13 – Trem de Ferro (3° V E2 – 80m)

Por Juliano Magalhães, Luciano Bender e Tonico Magalhães em 24/07/2012

Localiza-se logo à esquerda da Up Ester, no ponto mais alto das bases das vias naquele local. Possui 19 grampos de 1/2". A bela sequência vertical no meio da via é o crux. Não a perca!

14 – Up Ester (5º Vsup E1 – 100m)

Por Pedro Bugim, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Milson Domingues em 16/06/2012

Via com boa verticalidade, passando por cristaleiras e abaulados incríveis. É possível melhorar a proteção na primeira enfiada com friends pequenos, mas não são obrigatórios. Conquista feita em homenagem à grande escaladora carioca Ester Binstok, falecida precocemente aos 33 anos de idade.

15 – Até Que a Vida Nos Separe (3º IVsup E1 – 120m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 15/02/2015

Bonita via, que inicia em lances mais tranquilos, ganhando verticalidade na parte superior. Lances em agarras generosas e algumas passadas mais técnicas em aderência. Termina junto com o final da "Vr. SEM". Atualmente, é a via mais acessível da parede, por sua graduação pouco elevada e proteção generosa.

16 – Vr. Pilhado (3º Vsup E3 – 70m - Mista)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 15/02/2015

Variante da via anterior. Inicia com uma passada em móvel, utilizando um friend médio em um buraco. Continua em lances um pouco expostos, apesar de fáceis, em proteção fixa. Após a primeira parada, existe o lance mais interessante da via, com proteção mais generosa, no qual se vence uma bonita barriga bem vertical e levemente negativa, com ótimas agarras e regletes. Pode-se continuar para a esquerda, juntando na P1 da "Até que a Vida Nos Separe", ou seguir pela direita, na P2 do "Pr. CEM".

17 – Pr. CEM (4° V E1 – 165m)

Por Gustavo “Xaxá” Carrozzino, Pedro Bugim, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, José Roberto “Dagó” Cardoso, Glesse Gripp, Viviane, Maria Fernanda Patrício, Omar Freire, Giba Pascoal, Gresce e Giselle Melo em 03/04/2014

Via conquistada em homenagem ao Centro Excursionista Mineiro (CEM), tendo inclusive a participação de vários sócios e colaboradores. Segue uma bela linha natural que corta um trecho extenso da parede principal, variando entre aderência e agarras bem definidas, com setores de boa verticalidade, apesar do grau mediano. Une-se a isto, uma proteção bastante generosa, conferindo aos montanhistas uma escalada agradável e divertida. Paradas duplas a, no máximo, cada 50 metros. Rapel possível de qualquer ponto da via, com corda única de 50m.

18 – Vr. SEM (VIsup E1 – 30m)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 03/03/2014

Variante da última enfiada do Paredão CEM, que passa por um grande buraco na parede, seguido de um lance negativo, onde encontra-se o crux da variante. Lance forte, mas bem protegido, que une agarras grandes com bom domínio e equilíbrio. Termina em conjunto com a parada final do Pr. CEM.

19 – Eu Não Sou de Ferro (5º V – 220m)

Por Tonico Magalhães , Gustavo “Xaxá” Carrozzino, Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 26/08/2006

Uma das mais longas do Vale do Roncador, conta com belos lances verticais em agarras e aderência. Diversão garantida! Rapel pela própria via, possível com uma corda de 50m. Espetacular!!!

20 – Rio de Mão Dupla (3° VI E4 – 140m - Móvel)

Por Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 16/06/2012

Via espetacular, de comprometimento, contando com apenas dois grampos (um na segunda parada e outro após o crux), sendo todo o resto em proteção móvel (inclusive a primeira parada). As colocações nem sempre são óbvias, obrigando o escalador a fazer boa leitura da via, “garimpando” fissuras e buracos esporádicos no caminho. O crux é protegido com peças bem pequenas, sobretudo, micro-friends e ballnutz. Termina no meio da enfiada final da “Eu Não Sou de Ferro”. É possível evitar a terceira e última enfiada (crux), seguindo pela direita após a P2, entrando na via “À Francesa”. Rapel possível apenas com abandono de material! Recomenda-se descer pelas vias laterais.

21 – À Francesa (2º IIsup – 100m)

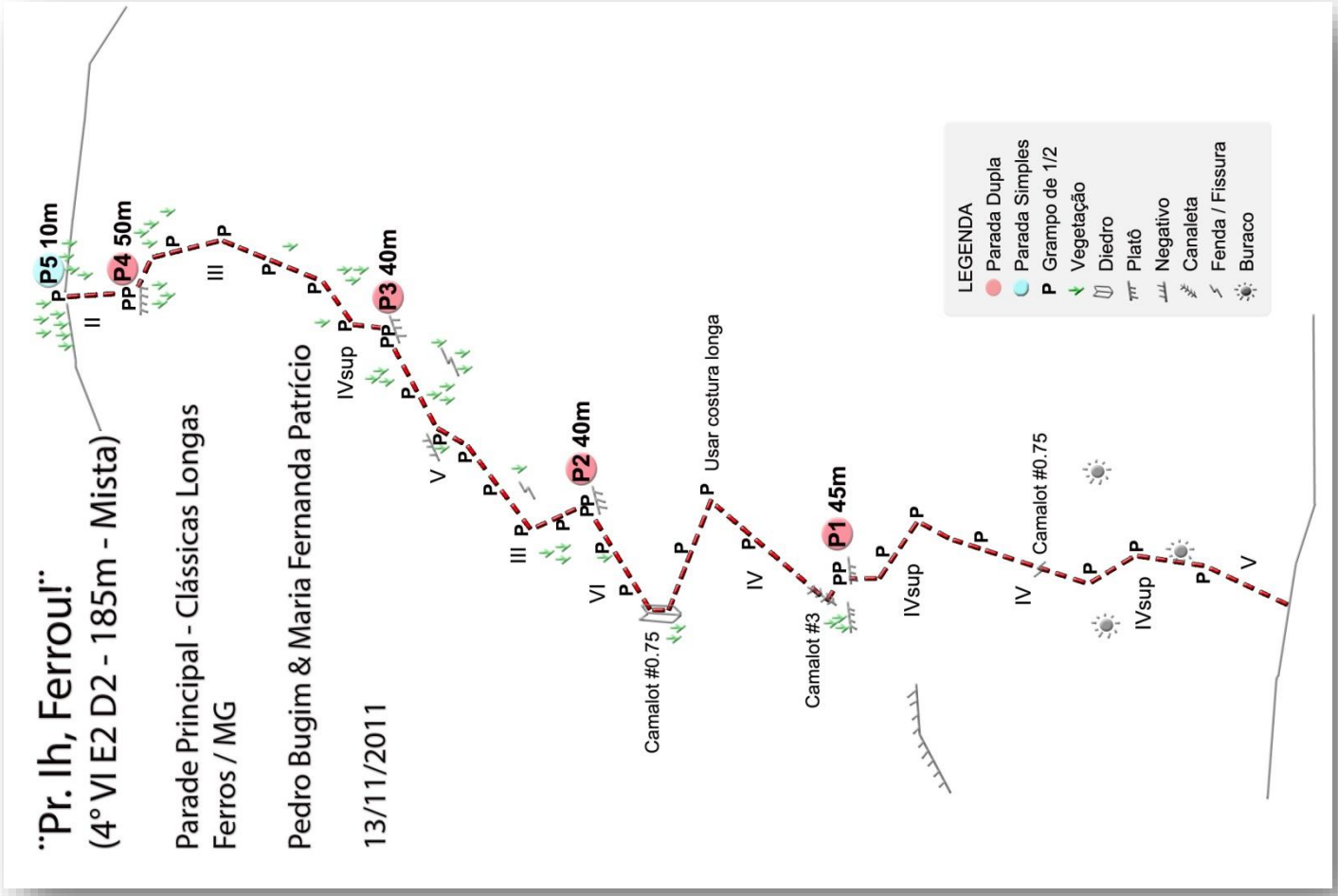
Por Tonico Magalhães e Gustavo “Xaxá” Carrozzino em 27/10/2007

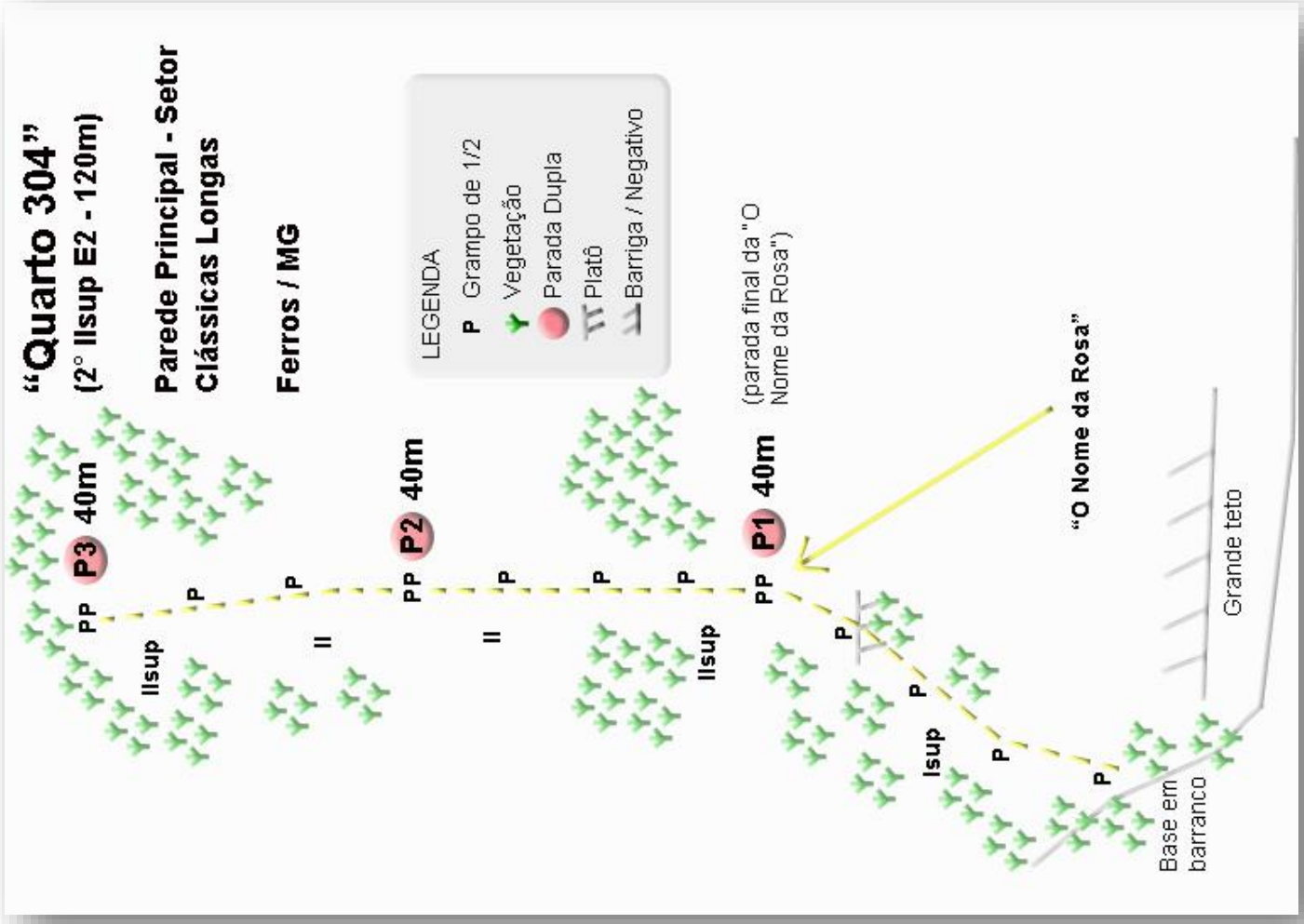
Via com lances bem fáceis, com proteções bem espaçadas entre si. Inicia-se num diedro fácil protegido em móvel. Termina num grande platô, com saída por caminhada.

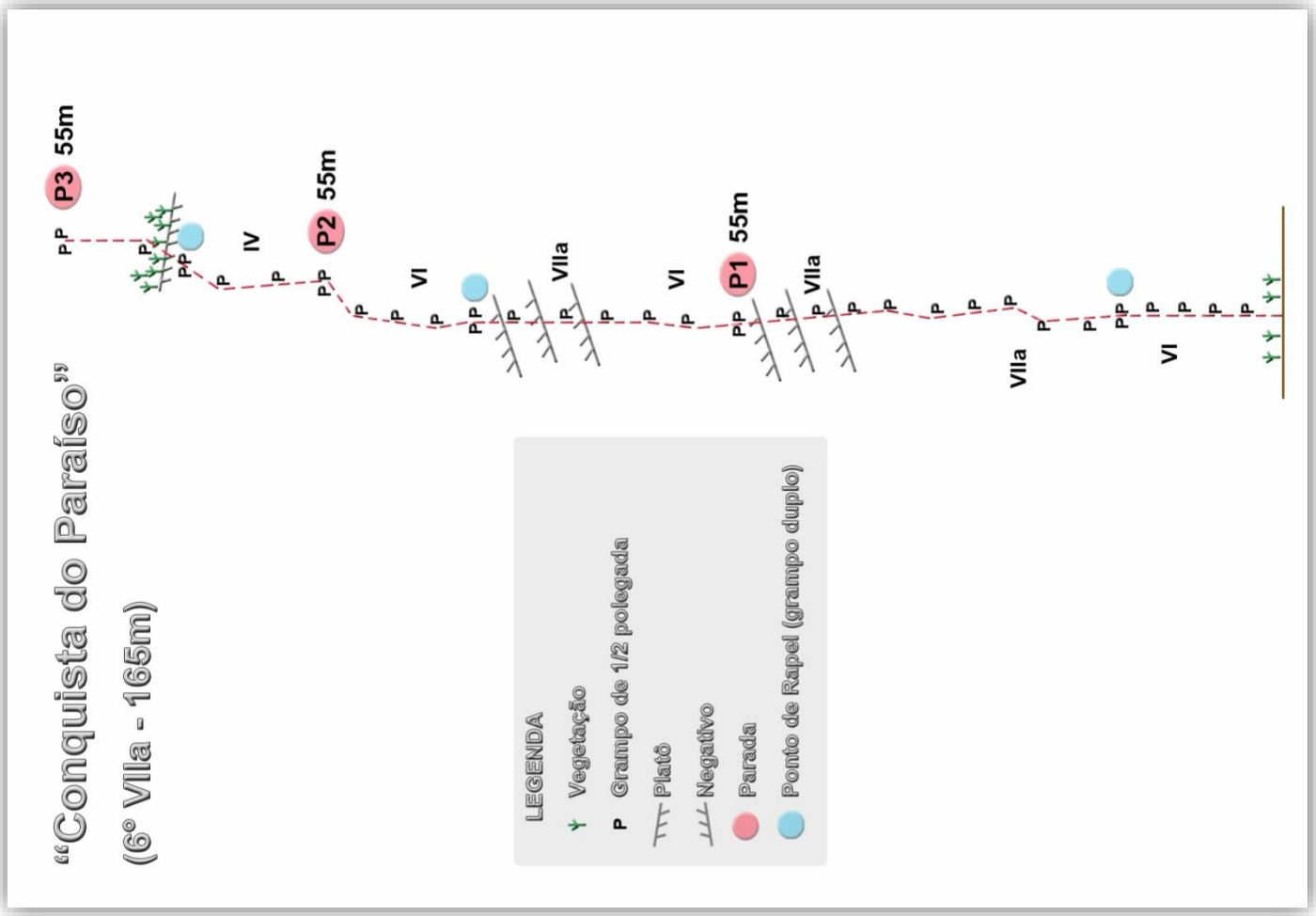
22 – Grand Finale (Vsup – 30m)

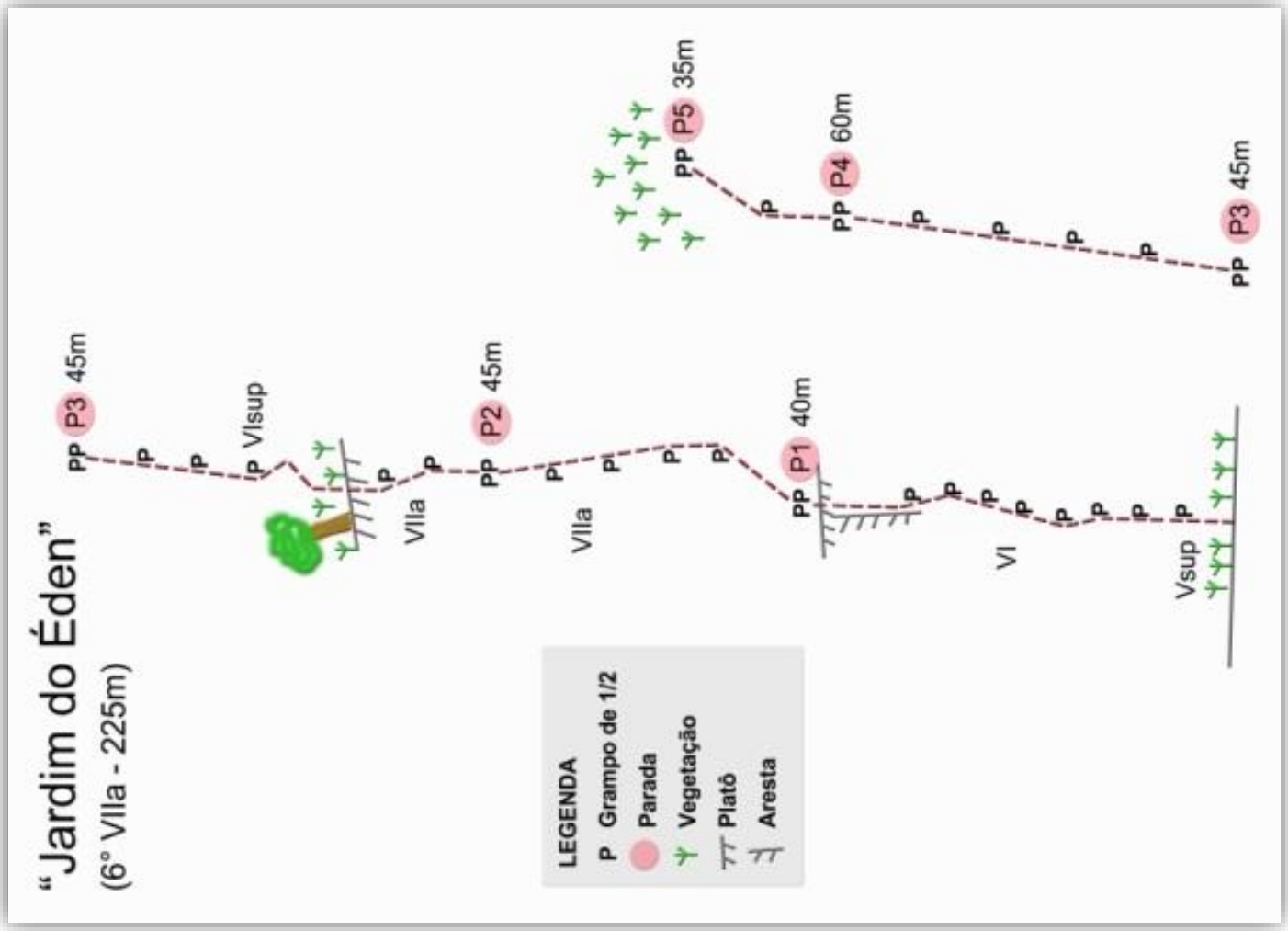
Por Tonico Magalhães e Gustavo “Xaxá”Carrozzino em 27/10/2007

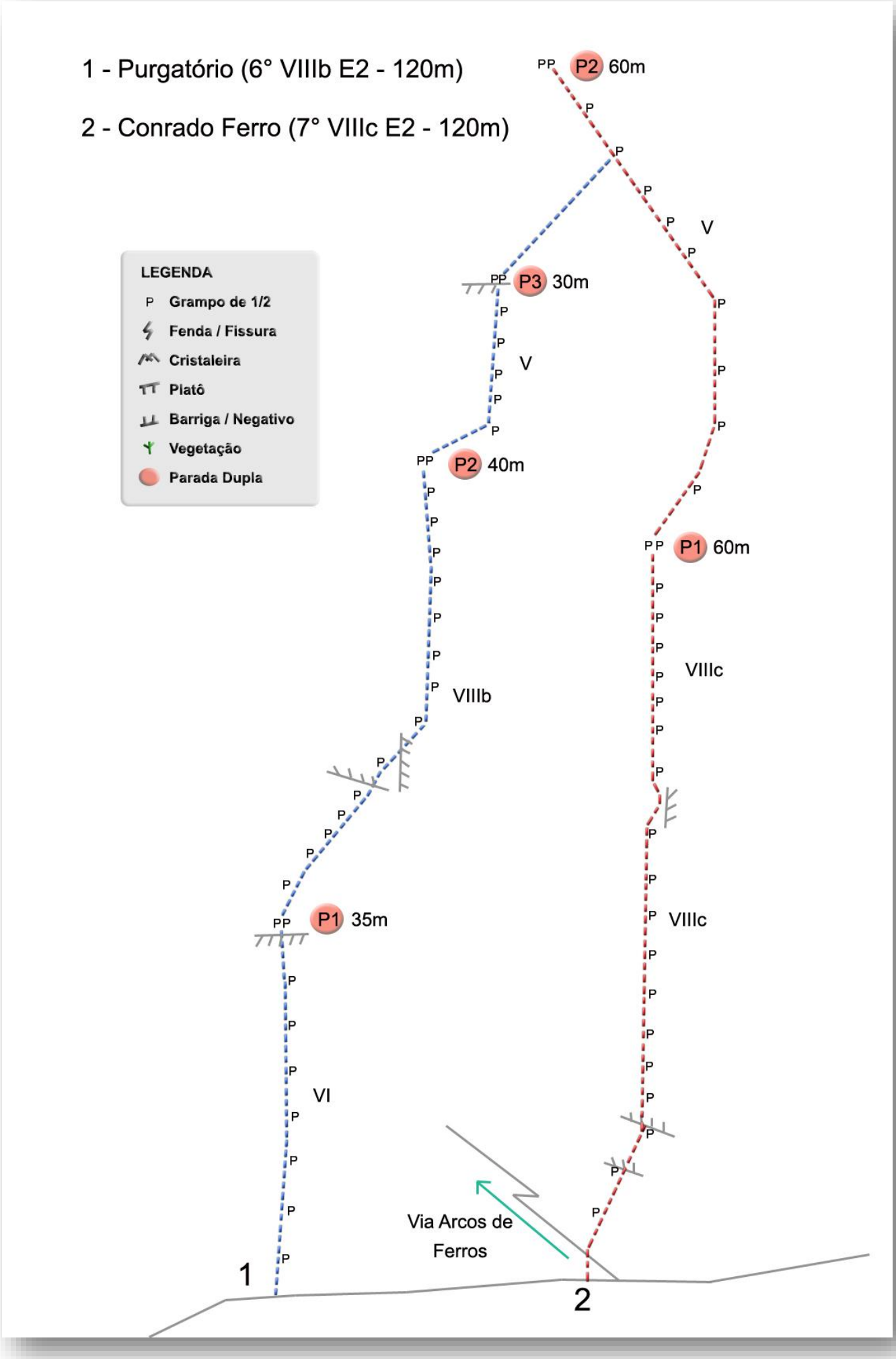
Pequena via que se inicia no platô final da via “À Francesa” e segue por uma sequência mais delicada, até encontrar com o final da via “Eu Não Sou de Ferro”.


"Pr. Ih, Ferroul"
(4° VI E2 D2 - 185m - Mista)
Parade Principal - Clássicas Longas
Ferros / MG
Pedro Bugim & Maria Fernanda Patrício
13/11/2011
P5 10m
P4 50m
P3 40m
P2 40m
P1 45m
IVsup
Camalot #0.75
Usar costura longa
Camalot #3
LEGENDA
Parada Dupla
Parada Simples
Grampo de 1/2
Vegetação
Diedro
Platô
Negativo
Canaleta
Fenda / Fissura
Buraco


"Quarto 304"
(2° IIsup E2 - 120m)
Parede Principal - Setor Clássicas Longas
Ferros / MG
P3 40m
P2 40m
P1 40m
IIsup
(parada final da "O Nome da Rosa")
"O Nome da Rosa"
Grande teto
Base em barranco
LEGENDA
Grampo de 1/2
Vegetação
Parada Dupla
Platô
Barriga / Negativo


"Conquista do Paraíso"
(6° VIIa - 165m)
P3 55m
P2 55m
P1 55m
IV
VI
VIIa
VI
VIIa
VI
VIIa
VI
LEGENDA
Vegetação
P Grampo de 1/2 polegada
Platô
Negativo
Parada
Ponto de Rapel (grampo duplo)


"Jardim do Éden"
(6° VIIa - 225m)
P3 45m
VIsup
VIIa
P2 45m
VIIa
P1 40m
P5 35m
P4 60m
P3 45m
VI
Vsup
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada
Vegetação
Platô
Aresta

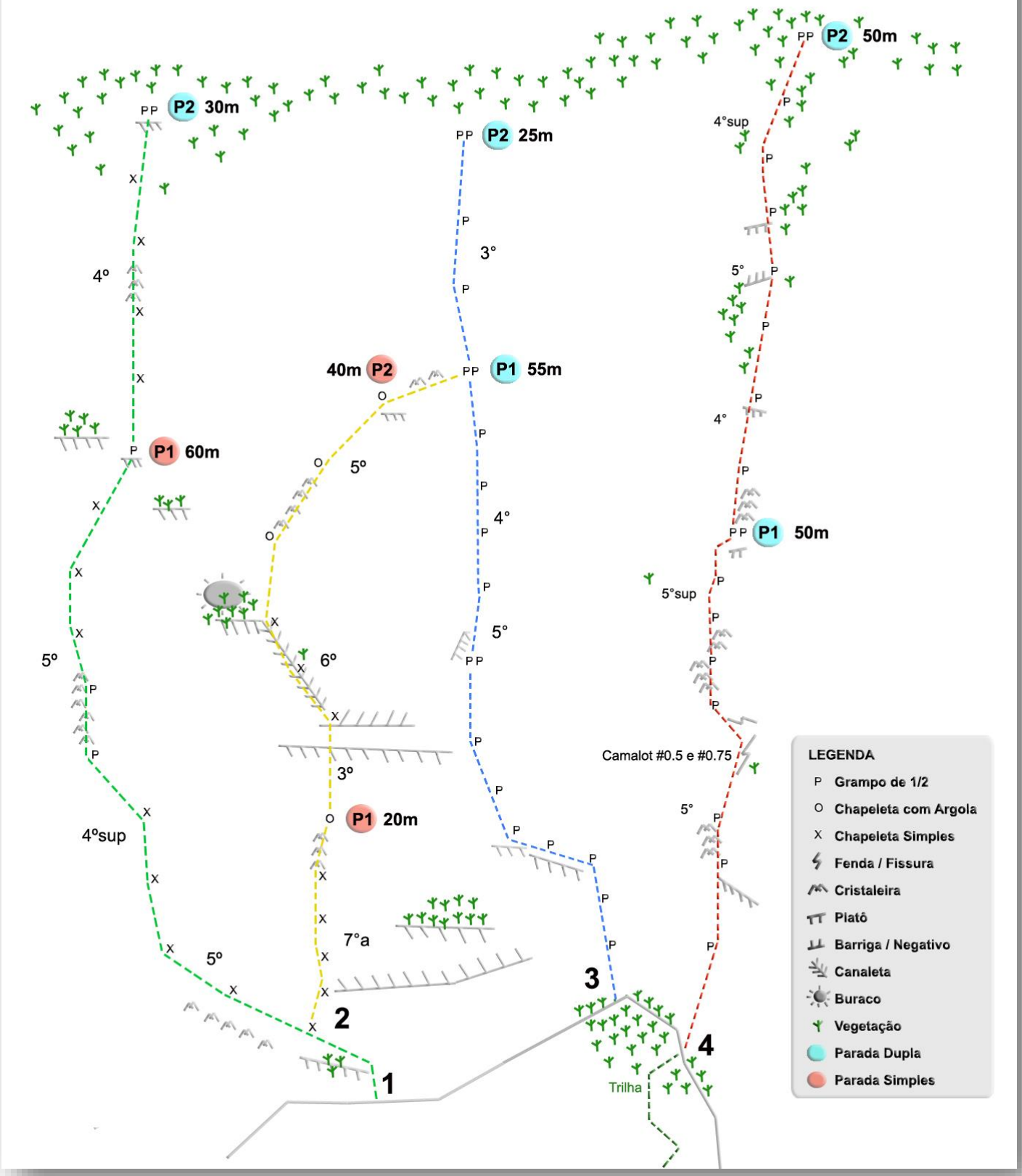

1 - Purgatório (6° VIIIb E2 - 120m)
2 - Conrado Ferro (7° VIIIc E2 - 120m)
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Fenda / Fissura
Cristaleira
Platô
Barriga / Negativo
Vegetação
Parada Dupla
P2 60m
V
P3 30m
V
P2 40m
VIIIb
P1 60m
VIIIc
P1 35m
VI
VIIIc
Via Arcos de Ferros
1
2

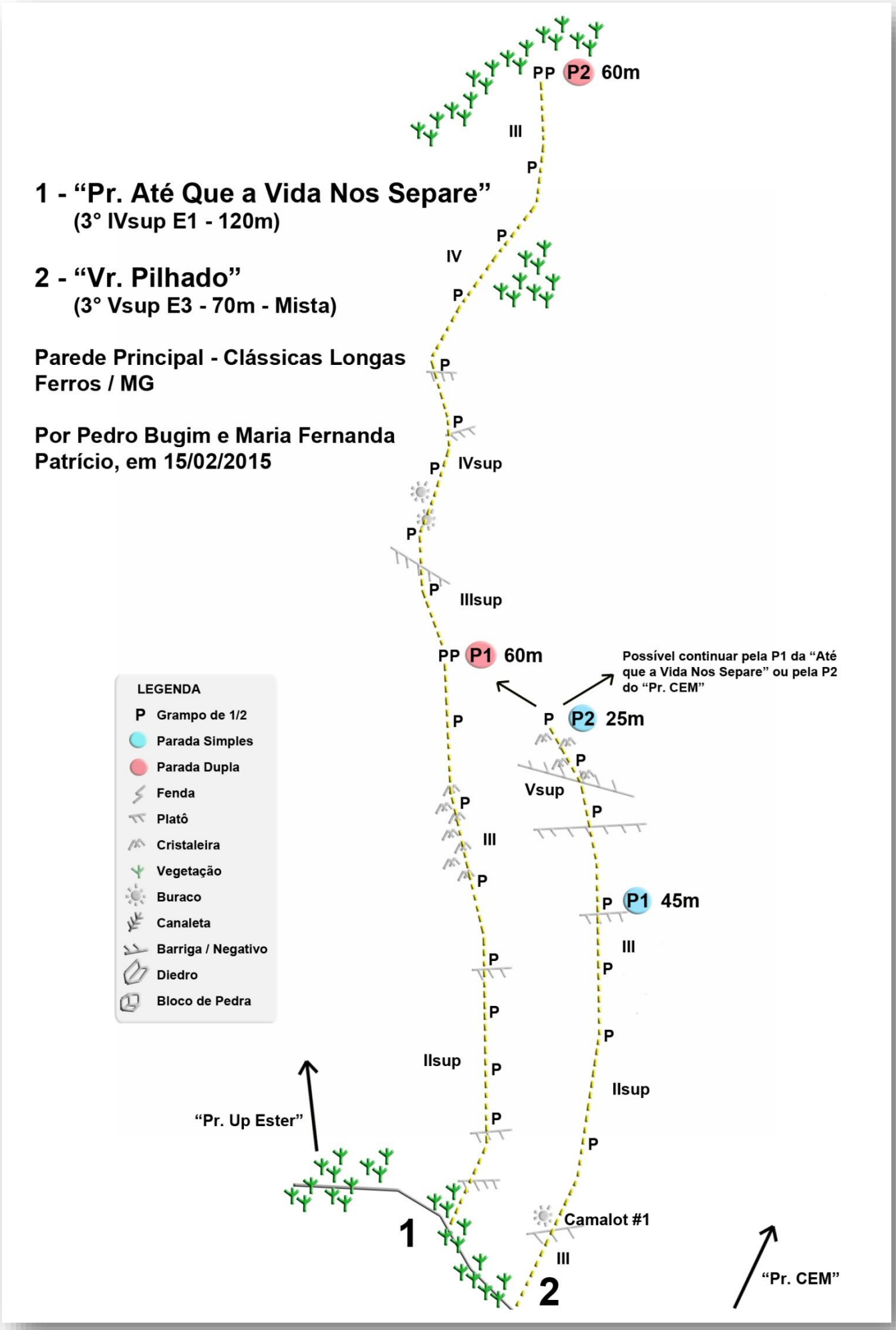
1) Quem Com Ferro Fere (5° V E1 D1 - 90m)

2) Tanto Bate Até Que Fura (6° VIIa E1 D1 - 65m)

3) Trem de Ferro (3° V E2 D1 - 80m)

4) Pr. Up Ester (5° Vsup E1 D1 - 100m)




1 - “Pr. Até Que a Vida Nos Separe”
(3° IVsup E1 - 120m)
2 - “Vr. Pilhado”
(3° Vsup E3 - 70m - Mista)
Parede Principal - Clássicas Longas
Ferros / MG
Por Pedro Bugim e Maria Fernanda
Patrício, em 15/02/2015
LEGENDA
P Grampo de 1/2
Parada Simples
Parada Dupla
Fenda
Platô
Cristaleira
Vegetação
Buraco
Canaleta
Barriga / Negativo
Diedro
Bloco de Pedra
PP P2 60m
III
IV
IVsup
IIIsup
PP P1 60m
Possível continuar pela P1 da “Até que a Vida Nos Separe” ou pela P2 do “Pr. CEM”
P P2 25m
Vsup
P P1 45m
IIsup
“Pr. Up Ester”
Camalot #1
1
2
“Pr. CEM”

Parede Principal - Setor Clássicas Longas Ferros / MG

1 - Pr. CEM (4° V E1 - 165m)

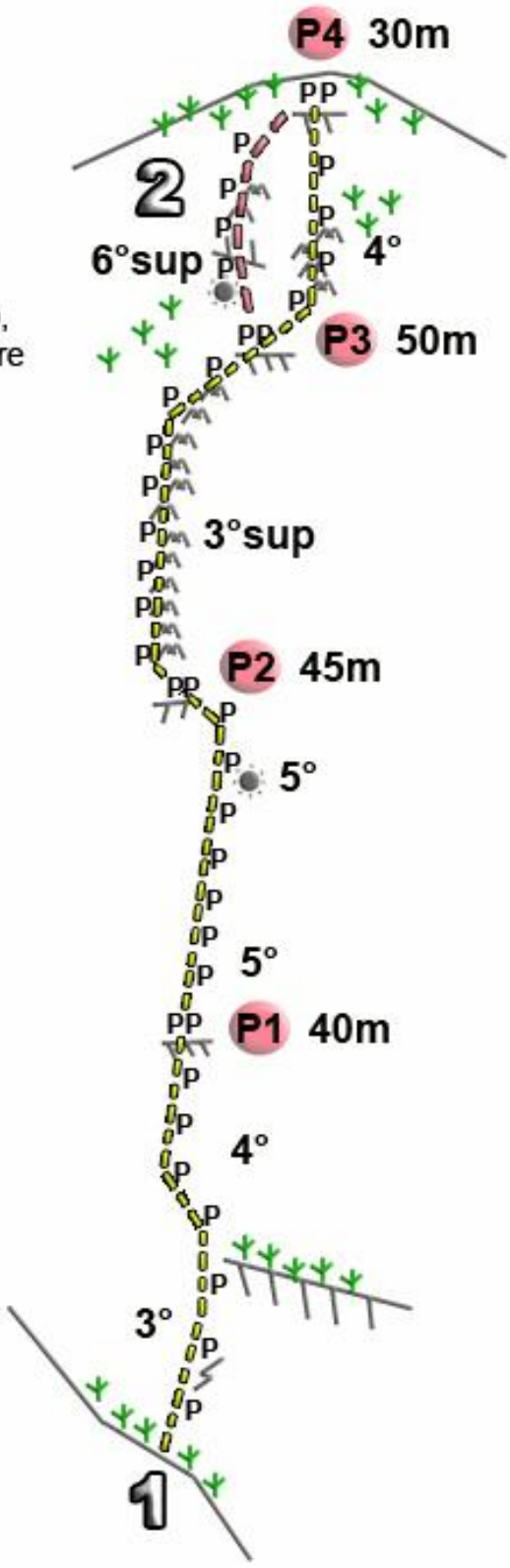
Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Pedro Bugim, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, José Roberto "Dagó" Cardoso, Glesse Gripp, Viviane, Maria Fernanda Patrício, Omar Freire e Gisele Melo em 03/04/2014

2 - Vr. SEM (VIsup E1 - 30m)

Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício em 03/03/2014

LEGENDA

- P Grampo de 1/2
- Parada Dupla
- Platô
- Negativo / Barriga
- Fenda / Fissura
- Cristaleira
- Buraco
- Vegetação

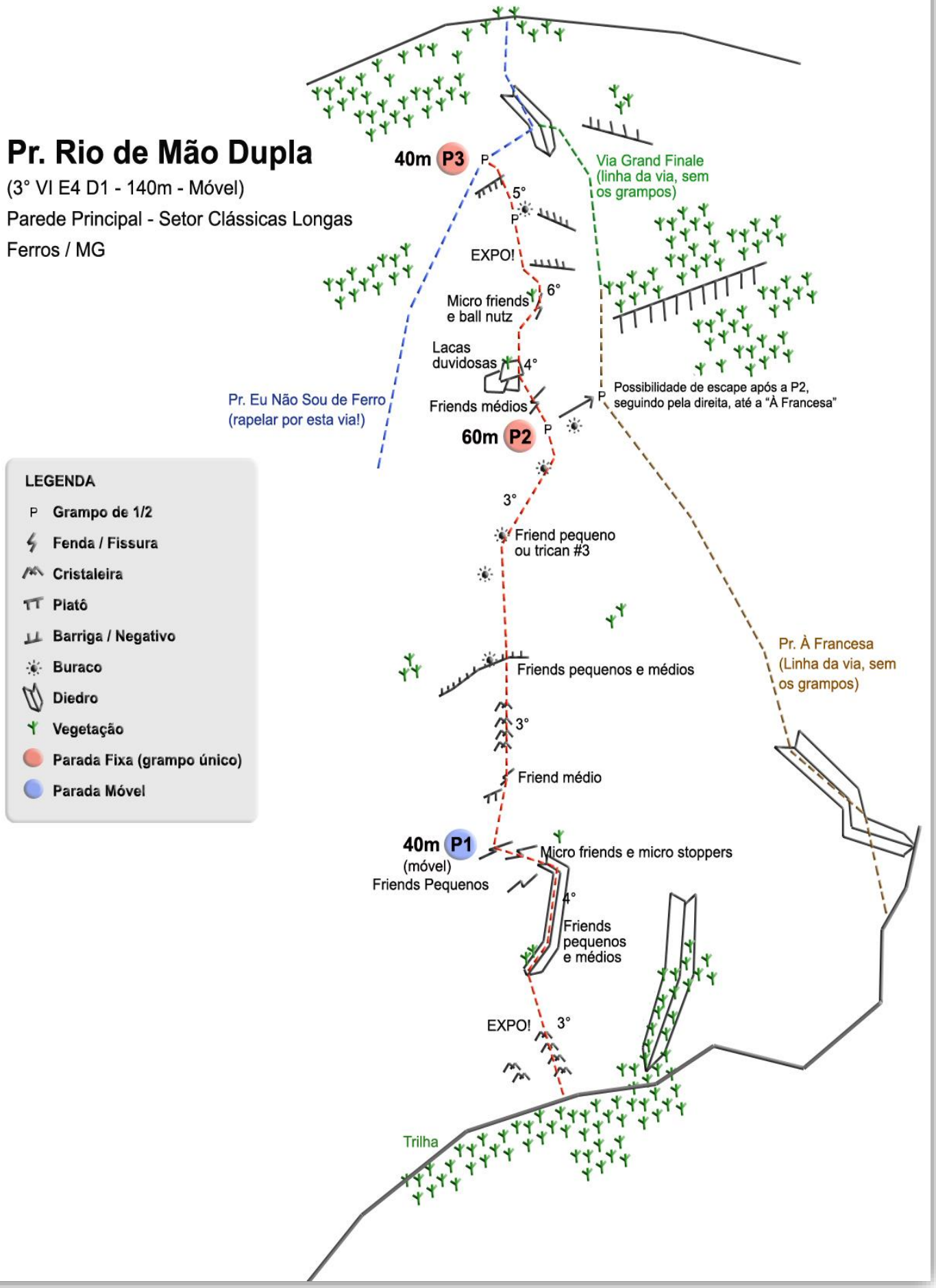


Pr. Rio de Mão Dupla

(3° VI E4 D1 - 140m - Móvel)

Parede Principal - Setor Clássicas Longas

Ferros / MG



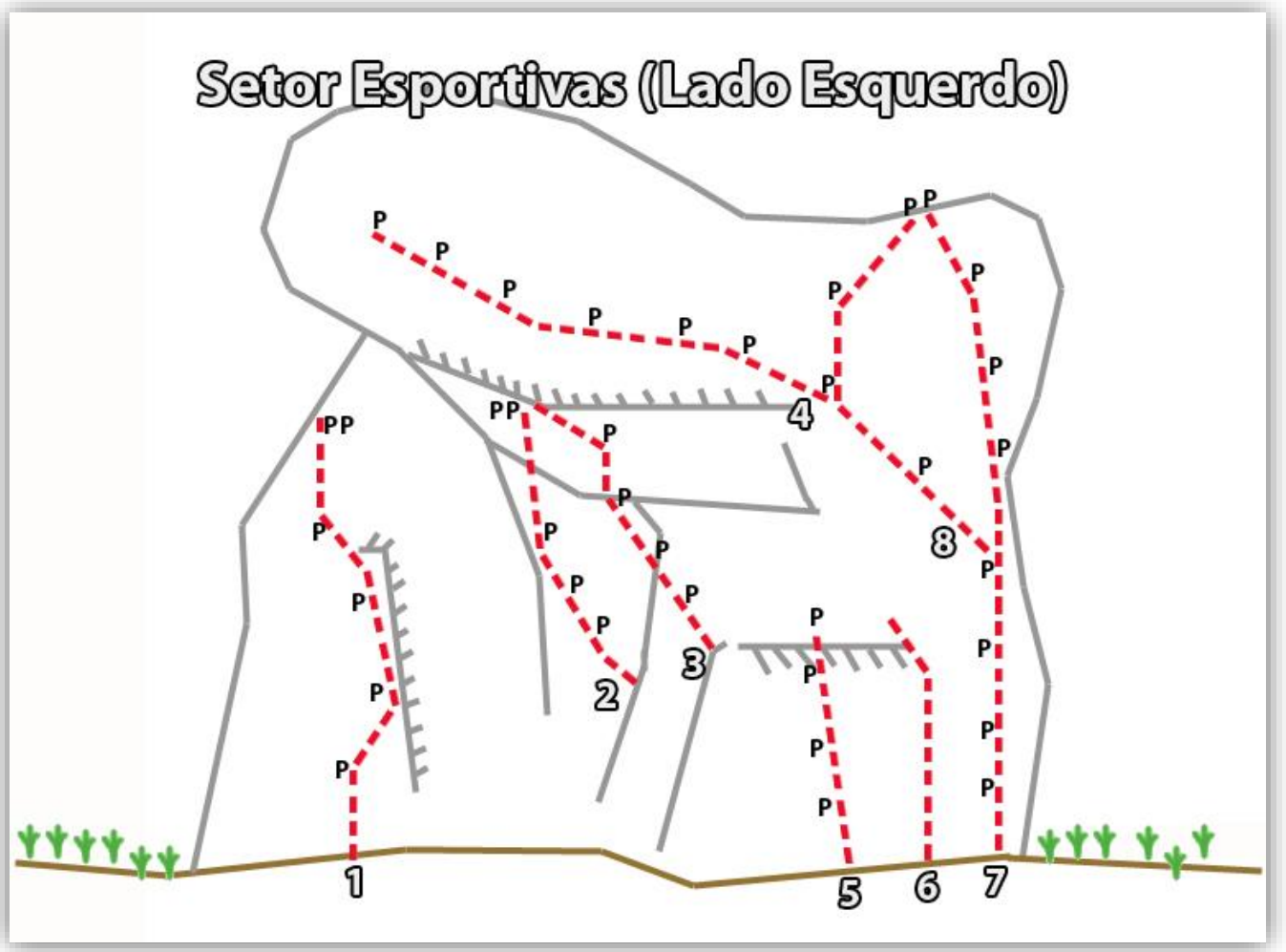
Setor Vias Esportivas

Apresenta vias curtas, em torno de 10 a 15 metros, de V até VIIIa, de muito fácil acesso, pois o setor está muito próximo da sede da fazenda, a cerca de 15 minutos de caminhada. Permite escalar algumas vias mesmo após dias de chuva moderada, pois um grande teto as protege.

Os conquistadores neste setor, até o momento, são: Tonico, Nádia Moreira, Emerson Caverna, Fabiano Fernandes, Juliano Magalhães e Valdinei Lima, com destaque para os dois últimos, em função da quantidade: dez e nove vias, respectivamente.

Dentre suas 14 vias, destacam-se “Jabá com Jerimum” (VI), “Rabada” (VIIa), “Vomitão em Ferros” (VIIIa) e “Bruxa Albano” (VI).

Visão geral do Setor das Vias Esportivas



1 – Diedro da Rabada (VIIa); 2 – Mestre Sala (VIIc); 3 – Porta-Bandeira (VIIb); 4 – Gangorra (VIIIa A0); 5 – Jabá com Jerimum (VI); 6 – Bruxa Albano (VI); 7 – Vomitão em Ferros (VIIIa); 8 – Iron Slow (VIIc)

1 – Diedro da Rabada (VIIa)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 15/08/2007

Ótima via na extrema esquerda da falésia, toda protegida por grampos.

2 –Mestre Sala (VIIc)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 04/02/2008

Via positiva exigente em regletes.

3 – Porta-Bandeira (VIIb)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 04/02/2008

Bem parecida com via anterior. Termina na mesma parada dupla.

4 – Gangorra (VIIIa A0)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 05/02/2008

Via bastante difícil que acompanha o teto pela sua borda. Ela se inicia no meio da Via Iron Slow. Possui um grampo ainda não evitado.

5 – Jabá com Jerimum (VI)

Por Tonico Magalhães e Nádia Moreira em 14/08/2007

Via atlética cujo lance inicial é o mais difícil.

6 – Bruxa Albano (VI)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 02/10/2010

Via atlética e levemente negativa. “Homenageia” a mentora intelectual do fechamento da Lapinha em 2002.

7 – Vomitão em Ferros (VIIIa)

Por Emerson Caverna e Fabiano Fernandes em 17/03/2007

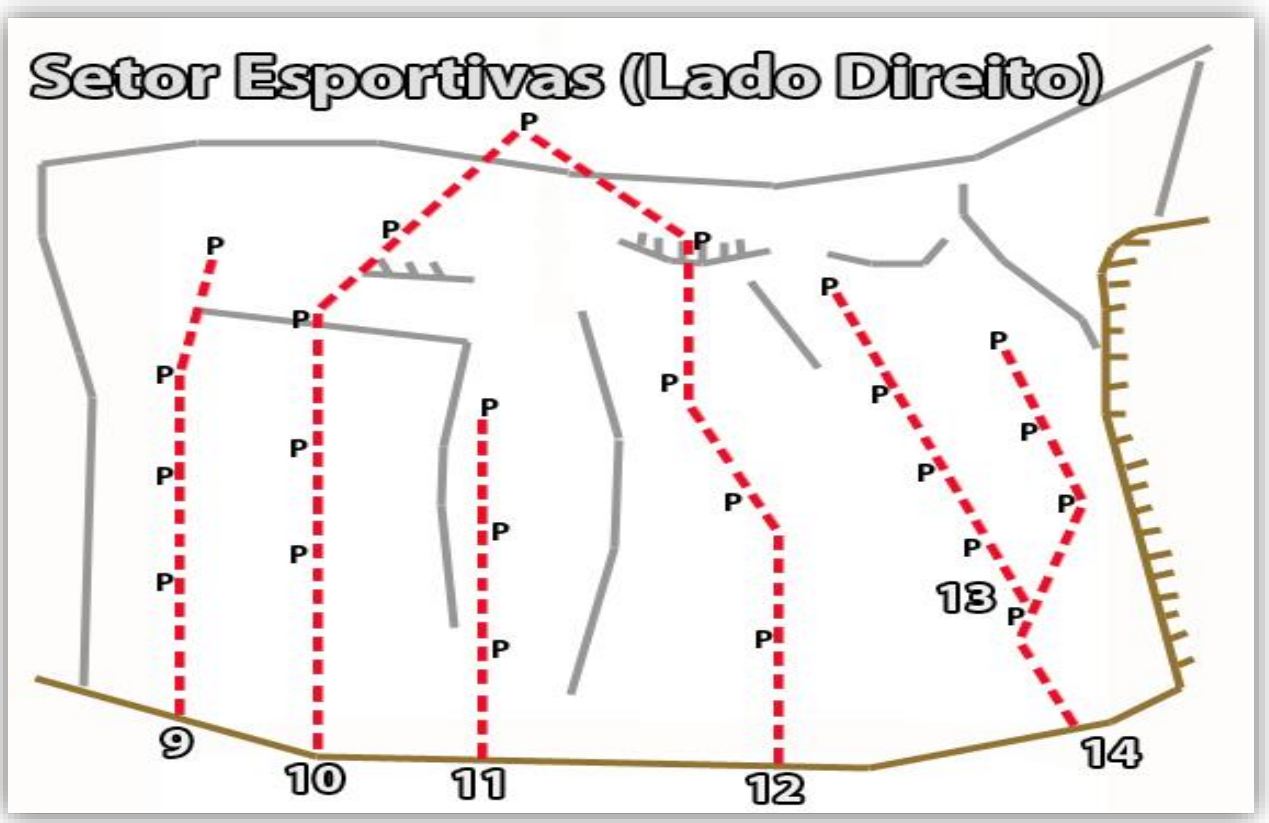
Via emblemática do setor das Esportivas e bem protegida com grampos.

8 – Iron Slow (VIIc)

Por Emerson Caverna e Fabiano Fernandes em 17/03/2007

Variante mais fácil da Vomitão em Ferros.

Tonico martelando a “Bruxa Albano” (Foto: Celso Ferreira Gomes)



9 – Bicho de Pé (V); 10 – Os Três Mosqueteiros (VI); 11 – Nó de Porco (V); 12 – Ícaro (V); 13 – Champinha (VI); 14 – Falcatrua (VIIa)

9 – Bicho de Pé (V)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 05/02/2008

Via curta e bem grampeada.

10 – Os Três Mosqueteiros (VI)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 05/02/2008

Bem parecida com via anterior.

11 – Nó de Porco (V)

Por Juliano Magalhães, Valdinei Lima e Tonico Magalhães em 04/02/2008

A via é muito bonita e segue uma aresta com agarras grandes.

12 – Ícaro (V)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães e Valdinei Lima em 05/02/2008

O segundo lance é o crux e possui uma passada em uma agarra alta.

13 – Champinha (VI)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães e Valdinei Lima em 06/02/2008

Ótima via em agarras grandes, que começa no primeiro grampo da via “Falcatrua”.

14 – Falcatrua (VIIa)

Por Juliano Magalhães e Valdinei Lima em 06/02/2008

Via atlética cujo crux é o último lance.

Parede dos Solos

Pequena parede apropriada à modalidade solo, que conta com quatro vias de 12 a 18 metros, graduadas de II a IIIsup. Possui um grampo de ½ polegada no topo da pedra para a escalada em *top-rope*, batido imediatamente após as conquistas de outubro de 2010.
As vias são de tipo *escalada clássica*, apesar de curtas, combinando agarras e aderências, sendo a volta à base feita por caminhada. A aptidão ao solo deve-se ao fato dos lances mais difíceis estarem nas primeiras passadas, ainda em pequena altura. Existe um grampo para proteção dos lances iniciais, caso o escalador queira fazê-los com corda.

1 – Caipora (II – 12m); 2 – Iaci (IIsup – 18m); 3 – Boitatá (IIIsup – 18m); 4 – Maracujá (III – 18m)

1– Caipora (II – 12m)

Por Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 10/12/2011

2 – Iaci (IIsup – 18m)

Por Glesse Gripp, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 23/10/2010

3 – Boitatá (IIIsup – 18m)

Por Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 24/10/2010

4 – Maracujá (III – 18m)

Por Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 24/10/2010

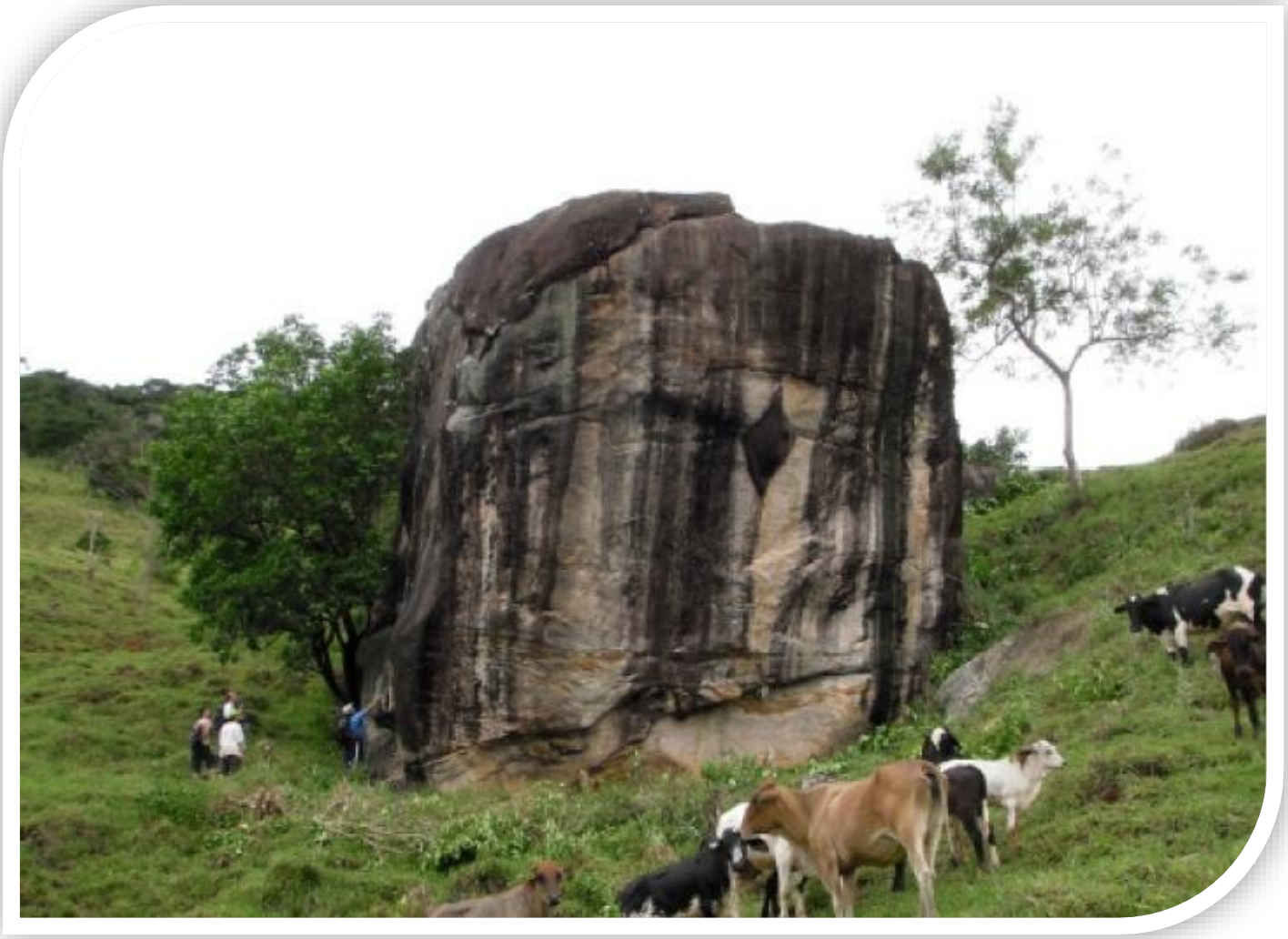
Pedra do Neri

Enorme bloco rolado situado na propriedade do Sr. Neri, próxima do povoado quilombola denominado Mendonça, apresenta duas faces escaláveis, totalizando onze vias implantadas.

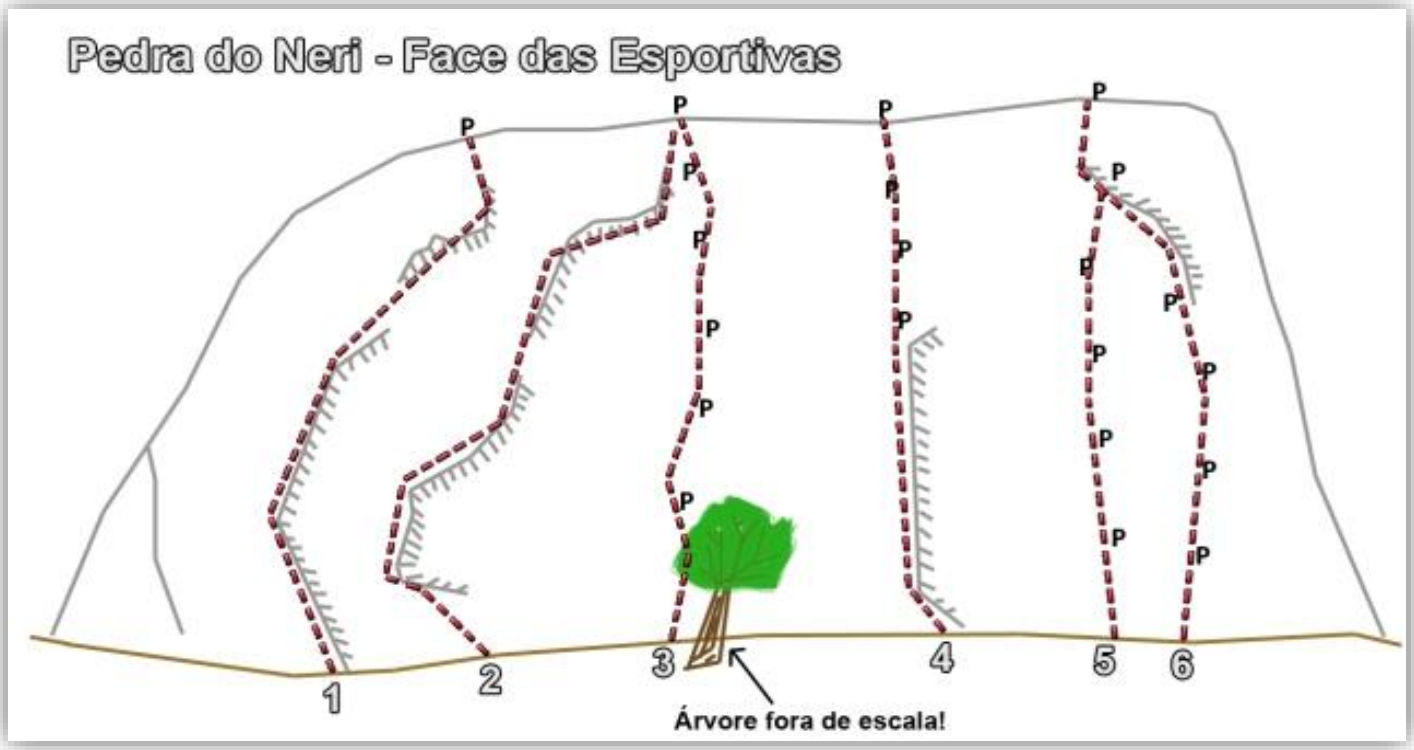
Este bloco apresenta dois setores distintos: Esportivas (esquerda) e Aderências (direita).

As seis vias do setor das Esportivas, todas com extensão de 15 metros, foram conquistadas no dia de Natal de 2010 por Juliano Magalhães e Tonico.

A face das Aderências apresenta cinco vias com extensão de 10 a 12 metros e graduação bastante variável, de IIIsup a VIIc.



Pedra do Neri – À esquerda, vias esportivas; à direita, vias em aderência. (Foto: Celso Ferreira Gomes)



1 – Fiss. Lapada na Rachada (Vsup – 15m); 2 – Fiss. Sopa de Pedra (Vsup – 15m); 3 – Até o Osso (VIIIa – 15m); 4 – Diedro Caboclo D'Água (VIIIa – 15m); 5 – Balangandã (VIIc – 15m); 6 – Pé de Chinelo (VIIa – 15m)

1 – Fissura Lapada na Rachada (Vsup – 15m - Móvel)

Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via totalmente protegida em materiais móveis, com grampo no topo para rapel / top-rope.

2 – Fissura Sopa de Pedra (Vsup – 15m - Móvel)

Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via totalmente protegida em materiais móveis, com grampo no topo para rapel / top-rope.

3 – Até o Osso (VIIIa – 15m)

Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via bem protegida em grampos, com grampo no topo para rapel / top-rope. Inicia-se pela árvore da base.

4 – Diedro Caboclo D'Água (VIIIa – 15m - Mista)

Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via mista, iniciada em móvel no diedro, progredindo para os lances mais fortes, protegidos em grampos.

5 – Balangandã (VIIc – 15m)

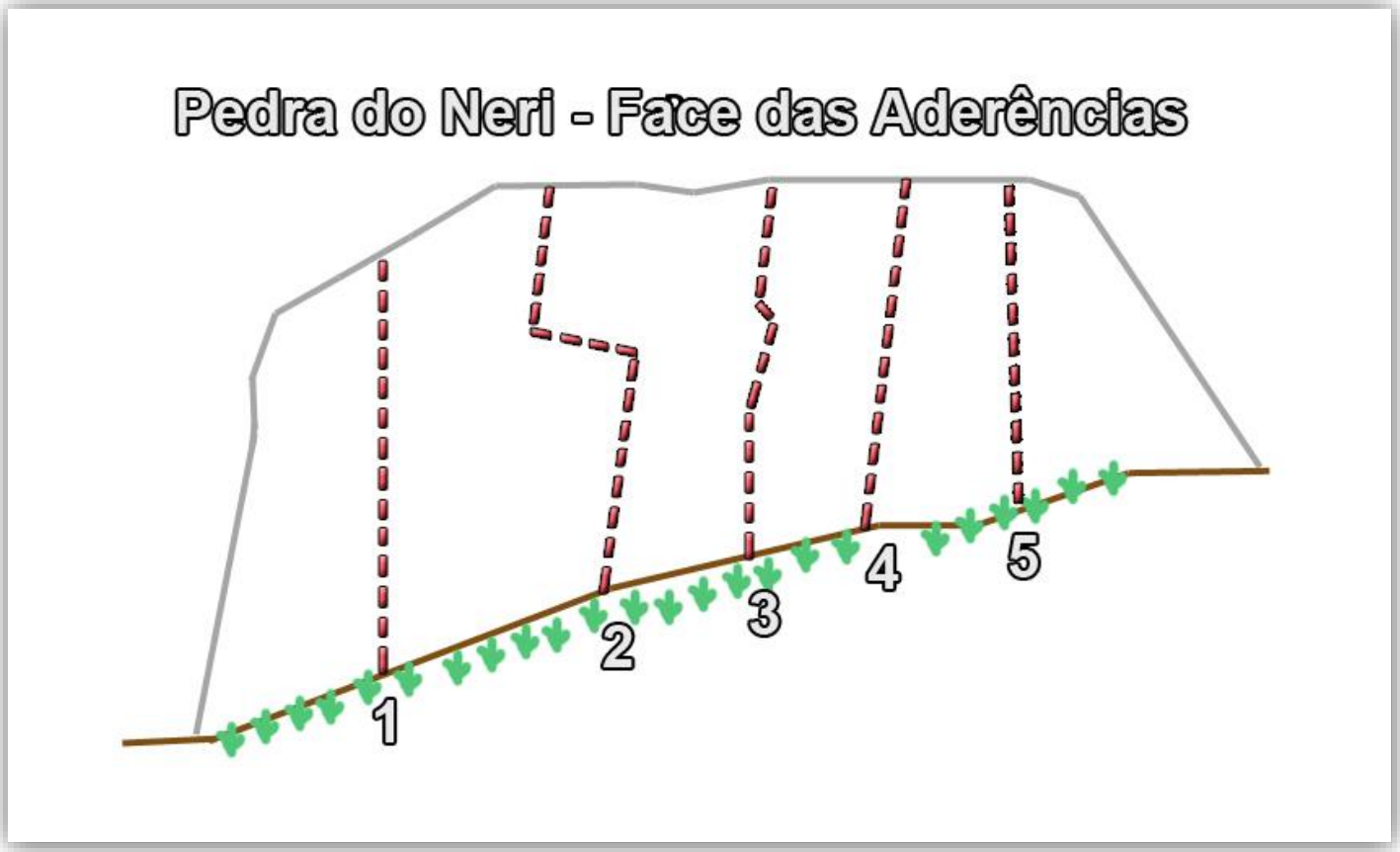
Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via totalmente protegida em grampos, com grampo no topo, para rapel / top-rope.

6 – Pé de Chinelo (VIIa – 15m)

Por Juliano Magalhães e Tonico Magalhães em 25/12/2010

Via totalmente protegida em grampos, com grampo no topo, para rapel / top-rope.



1 – Queima de Arquivo (VIIb – 12m); 2 – Aquidaban (IIIsup – 12m);

3 – Tempestade (VIIc – 12m); 4 – Chuva de Verão (IV – 12m); 5 – Brumas de Inverno (IV – 10m).

1 – Queima de Arquivo (VIIb – 12m)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 14/05/2011

Via esportiva utilizando-se a técnica de aderência e agarras.

2 – Aquidaban (IIIsup – 12m)

Por Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 08/03/2011

Via em aderência fácil, muito boa para treinar esta técnica.

3 – Tempestade (VIIc – 12m)

Por Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 14/05/2011

Via em aderência muito difícil.

4 – Chuva de Verão (IV – 12m)

Por Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes em 08/03/2011

Via em aderência moderada.

5 – Brumas de Inverno (IV – 10m)

Por Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes em 03/09/2011

Via em agarras bem protegida.

Juliano Magalhães escalando da Face das Esportivas, da Pedra do Neri.

(Foto: Celso Ferreira Gomes)

Julinho Cardozo, Tonico e Glesse, na Face das Aderências, da Pedra do Neri.

(Foto: Celso Ferreira Gomes)

O entorno da Pedra do Neri. É possível vê-la (bem diminuta), no canto superior esquerdo da foto, junto à vegetação.

(Foto: Pedro Bugim)

Parede da CENIBRA

Também conhecida como fazenda Baião, esta área é propriedade da CENIBRA (Celulose Nipo-Brasileira) e só possui uma via de escalada.

1 – Pr. Pellé 70 (3° IIIsup – 100m)

1 – Pr. Pellé 70 (3º IIIsup – 100m - Mista)

Por Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Tonico Magalhães em 15/09/2008

Via que se inicia em um diedro em móvel e segue até o final em aderências protegidas por grampos. Situa-se em área isolada em relação aos outros conjuntos de vias. A conquista homenageou o veterano escalador Giuseppe Pellegrini, por ocasião de seu aniversário de 70 anos.

Parede da Água Limpa

As paredes de Água Limpa ficam situadas no vale homônimo e distantes cerca de seis quilômetros do vale do Roncador (onde fica a maioria das escaladas do guia). Para se chegar até a Água Limpa deve-se ir para o encontro dos rios Santo Antonio e Tanque, conhecido ponto turístico de Ferros, encontro esse que pode ser atingido seguindo-se a estrada que acompanha o rio Tanque por cerca de cinco quilômetros abaixo da fazenda-sede. De lá uma rápida estradinha adentra ao mágico vale.

O vale Água Limpa chamou atenção por possuir paredes gigantescas com comprimentos que podem atingir mais de 600 metros. A via Dama de Ferros é a primeira do local e possui mais de 400 metros. Um projeto, que visa aproveitar a máxima extensão da parede, já foi iniciado em meio a uma grande extensão de paredes intocadas.

1 – Pr. Dama de Ferros (4º IVsup – E2 D2 - 405m)

Por Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk em 06/09/2015 (P3 à P8)

Por Tiago “Fox” Bastos, Elton Soares, Rodrigo Tinoco e Alexandre Mesquitaem 07/09/2012 (P2 à P3)

Por Luciano Bender, Gustavo “Xaxá” Carrozino, Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães em 22/04/2011 (Base à P2)

Atualmente, a única via da parede, e maior via da região de Ferros, contando com 405 metros de parede. Foi conquistada em três investidas com participantes distintos, demorando cerca de quatro anos para ser finalizada. Corta toda a parede frontal principal, seguindo uma linha bem natural e sem lances muito complicados. Predomina a aderência, e, em alguns lances, agarras abauladas. Proteção predominante em grampos de ½, possuindo algumas chapeletas na enfiada final. Nesta última enfiada, é possível rapelar de chapas com argola, colocadas a cada 25 metros. Rapel possível com corda de 60m, sendo recomendado a utilização de duas cordas de 60.

Parede da Água Limpa - Ferros / MG

1 – Dama de Ferros (4° IVsup E2 D2 – 405m)

“Dama de Ferros” (4° IVsup E2 D2 - 405m)

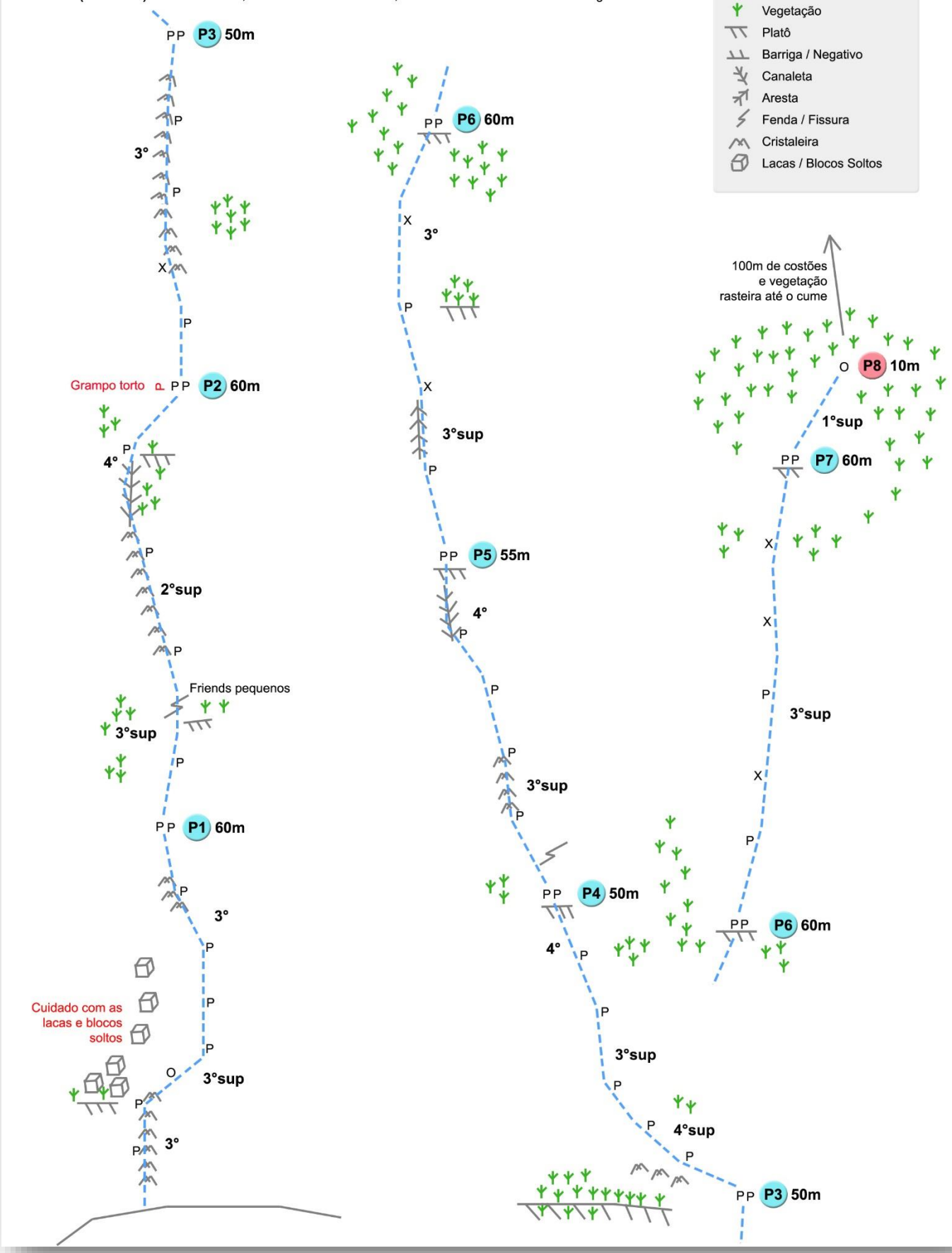
Parede da Água Limpa - Ferros / MG

Investidas / Conquistadores:

06/09/2015 (P3 à P8): Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk

07/09/2012 (P2 à P3): Tiago “Fox” Bastos, Elton Soares, Rodrigo Tinoco e Alexandre Mesquita

22/04/2011 (Base à P2): Luciano Bender, Gustavo “Xaxá” Carrozino, Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães



Outras Vias

1 – Amazonita (Iº II – 200m)

Por Tonico Magalhães e Vicente Alvarenga em 19/07/2013

Via localizada na última parede do Vale do Roncador, após a parede das Aderências - Extrema Direita. Possui apenas dois grampos de ½ polegada.

2 – Fissura Cachoeira Quente (VI – 50m - Mista)

Por Tonico Magalhães e Luciando Bender em 21/07/2013

Próximo ao encontro dos Rios Tanque e Santo Antonio. Fica localizada à direita de uma pequena cachoeira que despenca da parede. Inicia-se em um lindo diedro em móvel, onde se encontra o crux, protegido por friends pequenos e médios. Segue em grampos pela extensão da fissura, ali mal definida. VI e 50 metros, 7 grampos de 1/2".

Índice Alfabético das Vias

Via	Grau	Metros	Proteção	Setor	Data	Conquistadores
51, Uma Boa Ideia	3° Vsup	105	FIXA	Parede das Aderências - Extrema Direita	14/02/2010	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
A Decadência da Bufa	4° IVsup	125	FIXA	Parede Principal - Setor Central	22/01/2012	Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício e Gustavo “Xaxá” Carrozzino
A Dois Passos do Paraíso	6° VIIc	85	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	08/04/2012	Igor Murta, Aloysio Carvalho, Igor Baldo e Carlim Kamicad
A Ferro e Fogo	3° IV	150	FIXA	Parede Principal - Setor Central	15/04/2006	Tonico Magalhães , Frederico Vasconcelos e Juan Kempen
A Ferro Quente	II	25	SOLO	Subsetor Cachoeira	16/02/2010	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
À Francesa	2° IIsup E3	100	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	27/10/2007	Tonico Magalhães e Gustavo “Xaxá” Carrozzino
A Medalhe de Lúcia	IIIsup	30	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	18/09/2015	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Aerolitos	3° IIIsup	80	FIXA	Parede das Aderências - Central	08/09/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Águas de Março	3° IV	65	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	31/03/2013	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patricio
Alma Nova	IIIsup	25	FIXA	Parede Principal - Direita	28/04/2013	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Amazonita	1° II E4	200	FIXA / SOLO	Final do Vale do Roncador	19/07/2013	Tonico Magalhães e Vicente Alvarenga
Amor Profano	V	20	MISTA	Parede Principal - Clássicas Curtas	13/08/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Amor, Meu Grande Amor	IV	45	MISTA	Parede Principal - Direita	21/01/2012	Pedro Bugim, Gustavo “Xaxá” Carrozzino, Tássia Carrozzino e Maria Fernanda Patrício
Antes Só do Que Mal Acompanhado	3° IV	85	FIXA	Parede das Aderências - Central	14/02/2015	Pedro Bugim
Aquidaban	IIIsup	12	FIXA	Pedra do Neri - Aderências	08/03/2011	Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Arco de Ferros	VIIa E2	50	MISTA	Parede Principal - Clássicas Longas	16/06/2012	Gustavo Piancastelli, Eustáquio Júnior e Celso Ferreira Gomes
Até o Osso	VIIIa	15	FIXA	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Até Que a Vida Nos Separe	3° Ivsup	120	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	15/02/2015	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Balangandã	VIIc	15	FIXA	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Balzac	3° IVsup	90	FIXA	Parede das Aderências - Central	04/03/2007	Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso
Bicho do Pé	V	15	FIXA	Setor Esportivas	05/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Boitatá	IIIsup	18	TOP ROPE	Parede dos Solos	24/10/2010	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Bolinha	V A0	30	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	07/09/2015	Wagner de Oliveira, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Bolo de Cenoura	2° IV E3	120	MISTA	Parede das Aderências - Extrema Direita	21/01/2012	Ricardo Barros, Simone D’Oliveira, Francisco Caetano e Ernane “Tufo” Wermelinger
Brumas de Inverno	IV	10	FIXA	Pedra do Neri - Aderências	03/09/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Bruxa Albano	VI	15	FIXA	Setor Esportivas	02/10/2010	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Buena Vista	IIIsup	50	FIXA	Parede das Aderências - Setor de Cima	25/06/2011	Tonico Magalhães, Luciano Bender, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp
Caboclo D'água	VIIIa	15	MISTA	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Caçadora de Micuim, Vr.	III	35	MÓVEL	Parede das Aderências – Esquerda	01/10/2014	Claudney Neves e Carla Paiva

Cachoeira Quente	VI	50	MISTA	Encontro dos Rios Tanque e Santo Antonio	21/07/2013	Tonico Magalhães e Luciando Bender
Cachorro Louco, Vr.	III E3	30	FIXA	Parede das Aderências – Extrema Esquerda	22/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Caipora	II	12	TOP ROPE	Parede dos Solos	10/12/2011	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Cambal a Quatro	Vsup	30	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	03/02/2008	Tonico Magalhães, Juliano Magalhães e Valdinei
Carnaferros	3° V	60	FIXA	Parede das Aderências - Setor de Cima	16/02/2015	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Casas da Banha	Vsup	45	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	21/04/2011	Luciano Bender, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
CDF	4° IV	130	MISTA	Parede Principal - Setor Central	04/06/2007	Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Fabiano Fernandes
CEM	4° V	165	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	03/04/2014	Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Pedro Bugim, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, José Roberto "Dagó" Cardoso, Glesse Gripp, Viviane, Maria Fernanda Patrício, Omar Freire, Giba Pascoal, Gresce e Giselle Melo
Champinha	VI	15	FIXA	Setor Esportivas	06/02/2008	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães e Valdinei Lima
Chapado	3° IV	135	FIXA	Parede Principal - Setor Central	08/09/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Chuva Ácida	IIIsup	50	FIXA	Parede Principal - Setor Central	30/03/2013	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Chuva de Verão	IV	12	FIXA	Pedra do Neri - Aderências	08/03/2011	Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Cinquentona de Ferros	IIIsup	60	FIXA	Parede das Aderências - Central	02/08/2009	Tonico Magalhães e Daniel Maia
Conquista do Paraíso	6° VIIa	165	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	06/09/2011	Tonico Magalhães, Eustáquio Júnior, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Juliano Magalhães e Luciano Bender
Conrado Ferro	7° VIIIc E2	120	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	23/07/2013	Juliano Magalhães e Luciano Bender
Coração Valente	3° IIIsup E2	140	FIXA	Parede das Aderências - Central	06/04/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Cordada 171	3° IVsup	90	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	17/02/2015	Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp
Cordão do Bola Preta	3° IVsup E2	130	MISTA	Parede Principal - Setor Central	18/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Cordeiro de Deus	3° V E2	70	FIXA	Parede das Aderências - Central	08/09/2007	Tonico Magalhães e Paulo Bandeira
Couro de Lobisomem	VIsup	18	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	17/07/2011	Rodrigo Magalhães, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Cutícula	II E3	18	FIXA	Parede Principal - Direita	20/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Dama de Ferros	4° IVsup E2 D2	405	FIXA	Parede da Água Limpa	06/09/2015	Pedro Bugim, Vivianne Sawczuk, Luciano Bender, Gustavo "Xaxá" Carrozino, Celso Ferreira Gomes, Tonico Magalhães, Tiago "Fox" Bastos, Elton Soares, Rodrigo Tinoco e Alexandre Mesquitaem
Desenferrujando	II	15	FIXA	Subsetor Cachoeira	03/03/2014	Maria Fernanda Patrício e Pedro Bugim
Deu Tilt	IVsup	15	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	22/03/2008	Tonico Magalhães e Daniel Maia
Dez Fora	Vsup	30	FIXA	Parede das Aderências - Central	08/04/2012	Aloysio Carvalho, Igor Murta e Carlim Kamicad
Dez Mil e Uma Noites	VI	45	FIXA	Parede das Aderências – Extrema Esquerda	06/05/2012	Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães
Diedro da Rabada	VIIa	15	FIXA	Setor Esportivas	15/08/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira

Dona Flor e Suas Duas Marretas	3° IIIsup E2	130	FIXA	Parede Principal - Setor Central	09/09/2012	Ernane "Tufo" Wermelinger, Diogo Cruz e Alessandra da Silva Gomes
E o Rio Levou	3° IV E2	140	FIXA	Parede das Aderências - Central	02/03/2014	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
El Barrigón	IV	60	FIXA	Parede Principal - Direita	15/10/2006	Tonico Magalhães e Fábio Cotta
El Bigodón	V	30	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	27/08/2006	Tonico Magalhães, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Nádia Moreira
Elementar, Meu Caro Watson!	3° IIIsup	75	FIXA	Parede das Aderências - Central	18/02/2012	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Enferrujados	IV	15	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	17/06/2007	Tonico Magalhães, Daniel Maia e Nádia Moreira
Entrando no Ferro	Vsup	25	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	22/06/2011	Tonico Magalhães e Luciano Bender
Esquibunda, Vr.	V	30	FIXA	Parede das Aderências - Central	08/09/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Eu Não Sou de Ferro	5° V	220	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	26/08/2006	Tonico Magalhães , Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Blackout Passado	3° IVsup	115	FIXA	Parede Principal - Setor Central	04/03/2014	Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício, Breno Scofano, Ricardo "Draga" Daher e Gisele Melo
Expo CERJ!	3° IIIsup E4	160	FIXA	Parede das Aderências - Central	21/01/2012	Pedro Bugim, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Maria Fernanda Patrício
Facão Foi-se	IVsup	60	MISTA	Parede das Aderências - Central	04/03/2014	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Falcatrua	VIIa	15	FIXA	Setor Esportivas	06/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Ferradura	Visup	10	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	03/06/2007	Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso
Ferro na Boneca	VIIa	20	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	05/10/2008	Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso
Ferro no Judas	5° Vsup	130	FIXA	Parede Principal - Setor Central	23/04/2011	Luciano Bender, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Ferro Velho	3° IV E2	140	MISTA	Parede Principal - Setor Central	09/09/2012	Fernando "Velho" Fajardo e Pedro Bugim
Ferroada	III	20	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	23/04/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Ferrolho	IV	25	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	03/06/2007	Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso
Ferrugem	Isup	30	FIXA	Subsetor Cachoeira	08/04/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Fissurim	V	20	MÓVEL	Parede das Aderências – Esquerda	13/06/2009	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Flor da Pele	IIIsup	35	FIXA	Parede Principal - Direita	23/07/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Frio na Barriga	3° IIIsup	100	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	21/04/2009	Tonico Magalhães, Nádia Moreira,Celso Ferreira Gomes e Vicente Alvarenga
Gangorra	VIIIa A0	15	FIXA	Setor Esportivas	05/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Grampos de Ferros	3° IIIsup	110	MISTA	Parede das Aderências – Esquerda	10/09/2010	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Grand Finale	Vsup	30	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	27/10/2007	Tonico Magalhães e Gustavo "Xaxá" Carrozzino
Hematita	3° IIIsup	60	FIXA	Parede das Aderências - Central	22/07/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Hilda Furacão	3° IV	165	FIXA	Parede Principal - Setor Central	21/08/2010	Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Eustáquio Júnior e Gustavo "Xaxá" Carrozzino
Iaci	IIsup	18	TOP ROPE	Parede dos Solos	23/10/2010	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Ícaro	V	15	FIXA	Setor Esportivas	05/02/2008	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães e Valdinei Lima
If, Ferrou!	4° VI E3	185	MISTA	Parede Principal - Clássicas Longas	13/11/2011	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício

Inês é Morta	3° IV	100	MISTA	Parede das Aderências – Esquerda	29/10/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Iron Men	4° V	160	FIXA	Parede Principal - Setor Central	26/02/2006	Tonico Magalhães, Juliano Magalhães e Marcos Leiras
Iron Slow	VIIc	15	FIXA	Setor Esportivas	17/03/2007	Emerson Caverna e Fabiano Fernandes
Jabá Com Jerimum	VI	15	FIXA	Setor Esportivas	14/08/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Jardim do Éden	6° VIIa	220	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	24/06/2011	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Gustavo Piancastelli, Igor Murta, André DJ, Luciano Bender e Patrícia Duffles
Jeca Tatu	3° IVsup	90	FIXA	Parede Principal - Setor Central	21/04/2011	Luciano Bender, Tonico Magalhães, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Celso Ferreira Gomes
Lapada na Rachada	Vsup	15	MÓVEL	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Libera Liberou	III	35	FIXA	Parede das Aderências – Extrema Esquerda	01/08/2009	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Lobos do Caraça	3° IV	100	FIXA	Parede Principal - Direita	29/10/2006	Tonico Magalhães, Fábio Cotta, Carlim Kamicad, Júlio Diamantino e "Thunder"
Mais Chuva Que Sol	2° IV E3	150	MISTA	Parede das Aderências - Extrema Direita	22/01/2012	Ernane "Tufo" Wermelinger, Francisco Caetano e Ricardo Barros
Maracujá	III	18	TOP ROPE	Parede dos Solos	24/10/2010	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Marcado a Ferro	4° V	180	FIXA	Parede Principal - Setor Central	15/05/2006	Tonico Magalhães e Frederico Vasconcelos e Juan Kempen
Maria Diz Graça	V	45	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	15/07/2006	Tonico Magalhães e Gustavo "Xaxá" Carrozzino
Me Ferrei	VI	18	MISTA	Parede Principal - Clássicas Curtas	22/06/2011	Luciano Bender e Tonico Magalhães
Mestre Sala	VIIc	15	FIXA	Setor Esportivas	04/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Nesse Mato Tem Cachorro	III E2	55	FIXA	Parede das Aderências – Extrema Esquerda	22/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Nó de Porco	V	15	FIXA	Setor Esportivas	04/02/2008	Juliano Magalhães, Valdinei Lima e Tonico Magalhães
Noite de São João	3° IIIsup E2	120	FIXA	Parede Principal - Setor de Cima	23/06/2011	Luciano Bender, Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp
O Burro e o Capacete	3° IIIsup	75	FIXA	Parede Principal - Direita	15/05/2011	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
O Nome da Rosa	4° IVsup	120	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	04/02/2012	Tonico Magalhães, Celso Ferreira Gomes, Glesse Gripp e João Paulo JP
O Psicopata de Ferros	4° VI E2	70	MISTA	Parede das Aderências – Esquerda	20/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
O Retorno de Jedi	4° IVsup	150	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	07/09/2007	Tonico Magalhães, Paulo Bandeira e Júlio César Cardoso
O Tempo e o Vento	3° III	100	FIXA	Parede Principal - Direita	01/03/2014	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Os Três Mosqueteiros	VI	15	FIXA	Setor Esportivas	05/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Pavão Misterioso	3° IIIsup	110	FIXA	Parede das Aderências - Central	04/09/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Pé de Chinelo	VIIa	15	FIXA	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Pé de Pano	3° IV	150	FIXA	Parede Principal - Setor Central	08/04/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Pé na Chapa	II	15	FIXA	Subsetor Cachoeira	21/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Pelanca	V	45	FIXA	Parede Principal - Direita	19/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Pele Vermelha	IV	45	FIXA	Parede Principal - Direita	09/12/2011	Tonico Magalhães ,Celso Ferreira Gomes e Glesse Gripp
Pelinha	II E3	20	FIXA	Parede Principal - Direita	20/02/2012	Maria Fernanda Patrício e Pedro Bugim

Pellé 70	3° IIIsup	100	MISTA	Parede da CENIBRA	15/09/2008	Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Tonico Magalhães
Pente Fino	3° IV	65	FIXA	Parede Principal - Direita	05/04/2015	Tonico Magalhães e Jeferson Costa
Pescoço de Minhoca	4° IV	140	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	20/07/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Pilhado	3° Vsup E3	70	MISTA	Parede Principal - Clássicas Longas	15/02/2015	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Porta Bandeira	VIIb	15	FIXA	Setor Esportivas	04/02/2008	Juliano Magalhães e Valdinei Lima
Prateado	3° IV	130	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	18/09/2011	Celso Ferreira Gomes, Tonico Magalhães e Glesse Gripp
Professor Moriarty	IIIsup	30	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	07/04/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Pum Medonho	3° IIIsup	110	FIXA	Parede Principal - Setor Central	08/12/2007	Tonico Magalhães, Fábio Cotta, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Maurinho e JP
Purgatório	6° VIIIb E2	120	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	24/07/2013	Juliano Magalhães e Luciano Bender
Quarto 304	2° IIsup	120	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	01/11/2014	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Que Qui Ocê Foi Fazê Nu Mato?	3° V E2	130	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	20/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Queima de Arquivo	VIIb	12	FIXA	Pedra do Neri - Aderências	14/05/2011	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Quem Com Ferro Fere	5° V	90	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	05/09/2015	Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk
Rapidinha no Escurinho	IV	50	MISTA	Parede Principal - Direita	21/01/2012	Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício, Gustavo "Xaxá" Carrozzino e Tássia Carrozzino
Rastro de Cobra	Vsup	18	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	17/07/2011	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Rio de Mão Dupla	3° VI E4	140	MÓVEL	Parede Principal - Clássicas Longas	16/06/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Rolam as Pedras	3° IV	130	FIXA	Parede Principal - Setor Central	08/09/2012	Celso Ferreira Gomes, Tonico Magalhães, Pedro Bugim, Maria Fernanda Patrício e Glesse Gripp
São Lourenço	3° IV	90	FIXA	Parede das Aderências - Setor de Cima	09/12/2007	Tonico Magalhães, Gustavo "Xaxá" Carrozzino, Carlos Carrozzino
Scarface	IV	20	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	30/05/2013	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Se Meu Fusca Falasse	IV	15	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	16/02/2010	Celso Ferreira Gomes e Tonico Magalhães
SEM	VIsup	30	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	03/03/2014	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Sempre Viva	III	35	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	08/12/2011	Tonico Magalhães, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes
Sherlock Holmes	Vsup	20	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	25/03/2012	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Só a Cabecinha	2° III E2/E3	200	MISTA	Parede das Aderências - Extrema Direita	08/09/2012	Ernane "Tufo" Wermelinger, Diogo Cruz e Alessandra da Silva Gomes
Social Club	3° IIIsup	200	FIXA	Parede das Aderências - Central	11/06/2006	Tonico Magalhães, Rodrigo Magalhães e Nádia Moreira
Solamente	1° II	120	SOLO	Parede das Aderências – Extrema Esquerda	27/11/2010	Tonico Magalhães
Sopa de Letras	Vsup	15	MÓVEL	Pedra do Neri - Esportivas	25/12/2010	Juliano Magalhães e Tonico Magalhães
Tá Bão	IVsup	35	FIXA	Parede Principal - Direita	19/02/2012	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Tanto Bate Até Que Fura	6° VIIa	65	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	07/09/2015	Pedro Bugim e Vivianne Sawczuk
Tempestade	VIIc	12	FIXA	Pedra do Neri - Aderências	14/05/2011	Juliano Magalhães, Tonico Magalhães, Júlio César Cardoso, Glesse Gripp e Celso Ferreira Gomes

Testa de Aço	Vsup	30	MISTA	Parede Principal - Clássicas Curtas	28/10/2007	Tonico Magalhães e Gustavo “Xaxá” Carrozzino
Testa de Ferro	IV	25	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	07/04/2007	Tonico Magalhães e Nádia Moreira
Tonico Magalhães	3° IV E2	120	FIXA	Parede das Aderências - Central	17/06/2012	Pedro Bugim, Celso Ferreira Gomes e Maria Fernanda Patrício
Trem de Ferro	3° V E2	80	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	24/07/2012	Juliano Magalhães, Luciano Bender e Tonico Magalhães
Tromba D'água	4° IV E3	175	MISTA	Parede Principal - Setor Central	02/03/2014	Pedro Bugim, Fernando “Velho” Fajardo e Maria Fernanda Patrício
Um Momento no Tempo	4° VI E1/E2	120	FIXA	Parede Principal - Setor de Cima	17/02/2015	Pedro Bugim e Maria Fernanda Patrício
Up Ester	5° Vsup	100	FIXA	Parede Principal - Clássicas Longas	16/06/2012	Pedro Bugim, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Milson Domingues
Valeu Papito	3° IIIsup	90	FIXA	Parede Principal - Direita	31/05/2008	Tonico Magalhães, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Carlos Alberto Carrozzino
Vomitão em Ferros	VIIIa A0	15	FIXA	Setor Esportivas	17/03/2007	Emerson Caverna e Fabiano Fernandes
Vou Dançar o Xaxaxá	3° IV	65	FIXA	Parede Principal - Clássicas Curtas	28/11/2010	Tonico Magalhães e Celso Ferreira Gomes
Zé Mangueira	Vsup	60	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	07/10/2008	Tonico Magalhães, Gustavo “Xaxá” Carrozzino e Júlio César Cardoso
Zé Marta	3° IV	90	FIXA	Parede das Aderências – Esquerda	30/05/2009	Tonico Magalhães e Júlio César Cardoso

GUIA DE FERROS NA WEB

Para ficar sempre com o guia atualizado, utilize os endereços abaixo, ou o leitor de código QR de seu smartphone.

Guia de Ferros Atualizado na Web (PDF)

http://www.grupounicad.com.br/pedro/Guia_Ferros.pdf

Mapa das Áreas de Escalada de Ferros (Google)

http://zip.net/bnl28l